BUSH MANDA CORTAR RELAÇÕES COM PANAMÁ

Pág. 7

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 056 Sabado, 2 de Setembro 1989 Preço [illegible]

*PC «saneia» um **Judas**, um **Silva** responde com demissão*

UM DESGRAÇA NUNCA VEM SÓ

Volta a agitar-se a vida no seio do Partido Comunista: ontem surgiram notícias de que José Luís Judas perdeu o seu estatuto de observador nas reuniões do Comité Central; hoje soube-se que Silva Graça, um «crítico» da política seguida pelo partido pediu a demissão, descontente com a rigidez do aparelho. Enfim, tempos de «desgraça» que, a fazer justiça ao aforismo, nunca vem só. Seguem-se mais «críticos» a demitirem-se?

Pág. 2

PELA «MÃO» DE RUI GODINHO

Vereadores PC querem Chiado «área crítica» mais um ano

Pág. 3

VIAGEM DO «JAZZ» AO «SOUL»

Esta (me)Nina Simone cantou e encantou com voz e piano

Pág. 9

Países ricos e pobres encontraram-se no Benim

Norte-Sul: (mais) um projecto de solidariedade

O drama dos refugiados resultantes de conflitos ou catástrofes foi ontem um dos temas abordados pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, na conferência sobre solidariedade Norte-Sul realizada em Porto-Novo, no Benim. O ministro falava numa sessão, a que presidiu, sobre migração e progresso social, onde apelou para a realizalção de estudos com vista à melhoria dos desequilibrios existentes e à protecção e acompanhamento dos indivíduos ou famílias desalojadas.

Deus Pinheiro chamou, ainda, a atenção para a necessidade de reinserção económica e social dos migrantes que regressam aos seus países.

Na abertura da sessão, o presidente da Associação Mundial de Prospectiva Social e organizador da conferência, o beninense Albert Tevoedjede, anunciou que desse encontro sairia uma «Carta de Porto Novo» com recomendações genéricas sobre solidariedade Norte-Sul e um mandato para o Centro Norte-Sul do Conselho da Europa a instalar em Lisboa, no início de 1990.

Por sua vez, o deputado português Carlos Pinto, membro da Comissão Norte-Sul e da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, fez referência à importância da campanha em curso de diálogo entre os países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento e à urgência de uma maior distribuição dos recursos do mundo.

Aludindo ao envolvimento de Portugal na campanha, Carlos Pinto mencionou, também, o significado do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa e a excelência da capital portuguesa como ponte para o diálogo entre os dois hemisférios.

Na sessão sobre ambiente e desenvolvimento sustentado, o deputado português Manuel Soares da Costa, membro da Comissão de Agricultura da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, na sua intervenção, defendeu um plano integrado de desenvolvimento, que inclua a instalação de agro-industriais, a criação de pequenas unidades de tipo familiar em vez das ineficazes unidades colectivas, a aplicação de novas tecnologias transferidas e de projectos de investigação, Soares Costa propôs novas estratégias sustentadas, no campo da segurança alimentar.

Benim e Portugal - contactos empresariais.

Entretanto, uma missão empresarial do Benim vai deslocar-se a Portugal até final do ano para fazer uma prospecção de negócios de investimento e comércio a firmar com empresários portugueses.

Possibilidades de investimento em sectores como os têxteis, açucar (refinação) e construção, entre outros, e algumas oportunidades abertas para os empresários portugueses no Benim são os objectivos dos contactos económicos entre os dois países, salvaguardadas que estejam as questões financeiras, já que o Governo beninense prometeu reformar o sistema bancário do país ainda este ano, com abertura ao sector privado.

Na área comercial foram, nestas conversações, citadas as potencialidades que o Benim oferece como porta de entrada para países vizinhos ou da região, como o Tongo, Niger, Burkina Faso e Mali.

Deus Pinheiro na Costa do Marfim

Depois da sua participação na conferência de Porto-Novo, João de Deus Pinheiro deslocou-se, ainda durante o dia de ontem, a Abidjan, capital da Costa do Marfim, para uma visita de dois dias, marcada por encontros com representantes económicos e políticos deste país africano.

À chegada, o ministro foi recebido pelo director-geral dos Negócios Estrangeiros, Ahmed Koudou, e manteve, no próprio dia, um encontro com o vice-presidente do Banco Africano para o Desenvolvimento (BAD), Argelino Lounes, que elogiou o papel de Portugal como accionista do banco e interventor em múltiplos projectos de cooperação com países africanos.

Por sua vez, Portugal está a estudar um eventual aumento da sua participação no capital desta instituição bancária, como forma de ampliar a presença em projectos de cooperação com África, informou, sexta-feira, à agência Lusa o ministro dos Negócios Estrangeiros, após a reunião.

Lounes sublinhou que a Portugal cabe um papel específico no desenvolvimento do continente africano e que terá grande significado um eventual aumento da participação do capital do BAD por parte de um membro não pertencente à região africana. A actual participação situa-se em aproximadamente 1,5 por cento da totalidade do capital.

Deus Pinheiro adiantou que o vice-presidente do BAD solicitou explicitamente a Portugal que sensibilize países não pertencentes à região africana para que participem mais intensamente, sublinhando, no entanto, a importância da inclusão de peritos africanos em projectos de natureza técnica.

Esta possibilidade, segundo o ministro, está contemplada no projecto do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa a instalar em Lisboa no próximo ano, que contará com quadros de países em desenvolvimento, tendo ainda mencionado a existência de instituições especializadas em Portugal.

Reconstrução de Angola em dez anos

O ministro português anunciou a intenção de realizar em Lisboa, nos próximos meses, um seminário para o estudo de formas inovadoras de cooperação com África, que incluam vários países europeus, e adiantou que estará concluido no último trimestre de 1990 todo o processo de arranque do Plano para a Reconstrução Económica de Angola (PREA).

O PREA esteve em grande destaque no decorrer da reunião, tratando-se de uma iniciativa portuguesa que conta já com o apoio de vários países da comunidade europeia, do Japão e da Coreia do Sul e sobre a qual a administração norte-americana deu recentemente sinais encorajadores quanto ao interesse da sua viabilização.

O ministro referiu à Lusa estar convencido que num prazo aproximado de dez anos a economia angolana já estará em condições de se desenvolver por si própria.

O vice-presidente do BAD concordou com a ideia e defendeu que este plano deve ter por principio orientador a participação de todos os angolanos no esforço da reconstrução, manifestando igualmente interesse na participação do banco que dirige no Plano para a Reconstrução Económica de Angola.

A fase de arranque do plano terá três etapas: o estudo macroeconómico e financeiro, que estará pronto até final de Outubro próximo, a identificação de áreas sectoriais de intervenção e a indicação dos projectos concretos e dos volumes financeiros.

Deus Pinheiro afirmou que o prazo de conclusão deste projecto parece ajustado ao próprio curso político em Angola na perspectiva de uma solução de paz.

Volta a agitar-se a «casa das paredes de vidro».

SILVA GRAÇA «SANEOU-SE» JUDAS FOI «SANEADO»

«O que aconteceu a José Luís Judas não me supreende e no essencial confirma o que eu digo na minha carta: o PCP continua inalterado», afirmou Silva Graça esta manhã ao «DL», a propósito da sua demissão de militante do PCP, que comunicou por carta de 24 de Agosto à direcção comunista. O Partido Comunista considerou entretanto especulativas as notícias entretanto divulgadas pela Comunicação Social sobre o «afastamento» de Judas. «Não faz sentido falar-se de qualquer afastamento de José Luís Judas do Comité Central do PCP», porque aquele militante «não era nem é membro desse órgão», afirma o Partido Comunista.

A decisão foi formalizada na última reunião do CC, na passada terça-feira. Dias antes a direcção do PCP havia recebido na Soeiro Pereira Gomes a carta de demissão de Silva Graça.

Desde o XII Congresso do PCP que o ex-secretário de Estado dos Desportos do IV e V Governos Provisórios de Vasco Gonçalves defendia com reforçada convicção que a prática e o discurso do PCP pouco ou nada tinham a ver nem com ele, militante comunista há cerca de duas dezenas de anos, nem com as últimas transformações no mundo comunista.

Há pouco mais de uma semana tomou a decisão, longamente amadurecida, de se demitir. Mal sabia que o Comité Central do seu partido nos últimos vinte anos, se aprestava - por proposta de Blanqui Teixeira - de «dispensar» definitivamente (com esta direcção) a opresença de José Luís Judas das suas reuniões.

PCP: um «vulcão» com muitas «lavas»

Num curto espaço de tempo, subitamente, o «vulcão» em que o PCP se tornou desde os meses que antecederam o seu XII Congresso em Outubro do ano findo, no Porto, irrompeu de novo. Das suas crateras saíram mais «lavas» de inconformismo e contestação: um dos seus militantes demitiu-se, um outro, que participava nas reuniões do CC como convidado, foi «avisado» de que não mais tomaria assento nos trabalhos do Comité Central. Esta medida - que alguns observadores consideram represália - era esperada.

O próprio Judas, que passa o fim

Congresso, ainda hoje se faz sentir.

Mas, repetimos, não se pode dizer que entre a demissão de Silva Graça (que com Vital Moreira, Veiga de Oliveira, Dulce Martins, Sousa Marques, Vítor Louro e Zita Seabra alimentou um dos períodos mais vivos da vida do PCP esta década) e o «afastamento» de Judas, haja conexão imediata, ou que a direcção tenha aproveitado a carta daquele para atingir o seu «sector crítico» num dos seus pontos nevrálgicos: os dirigentes da central sindical unitária que ousam divergir do comamdo do aparelho partidário.

O afastamento agora consumado de José Luís Judas (medida que não provocará qualquer movimento de contestação) e o de Álvaro Rana, outro dirigente da CGTP, já esperado, reduz a Carvalho da Silva e aos três representantes das UCP's e organizações de agricultores, os convidados, com estatuto de «observadores», das reuniões do CC do PCP.

Entre a carta de Silva e Graça e o «afastamento» de Judas não há, pois, à partida, qualquer relação, se bem que os dois factos tenham coincidido no tempo. O ex-governante admitiu esssa situação ao «DL», depois de ontem se ter recusado a fazer qualquer comentário a esse respeito, quando foi contactado por um matutino sobre o sucedido a José Luís Judas. A resposta inicial foi de que não o podia nem devia fazer porque já não era militante do PCP.

E veio a história da carta que escreveu em 24 de Agosto ao PCP, na qual afirmava que a «crise do PCP não é conjuntural», que o partido promoveu o seu XII Congresso «em condições, no mínimo, deficientes», e que, se o Partido Comunista tem o direito de manter a sua prática e o seu discurso, em tenho o direito de discordar».

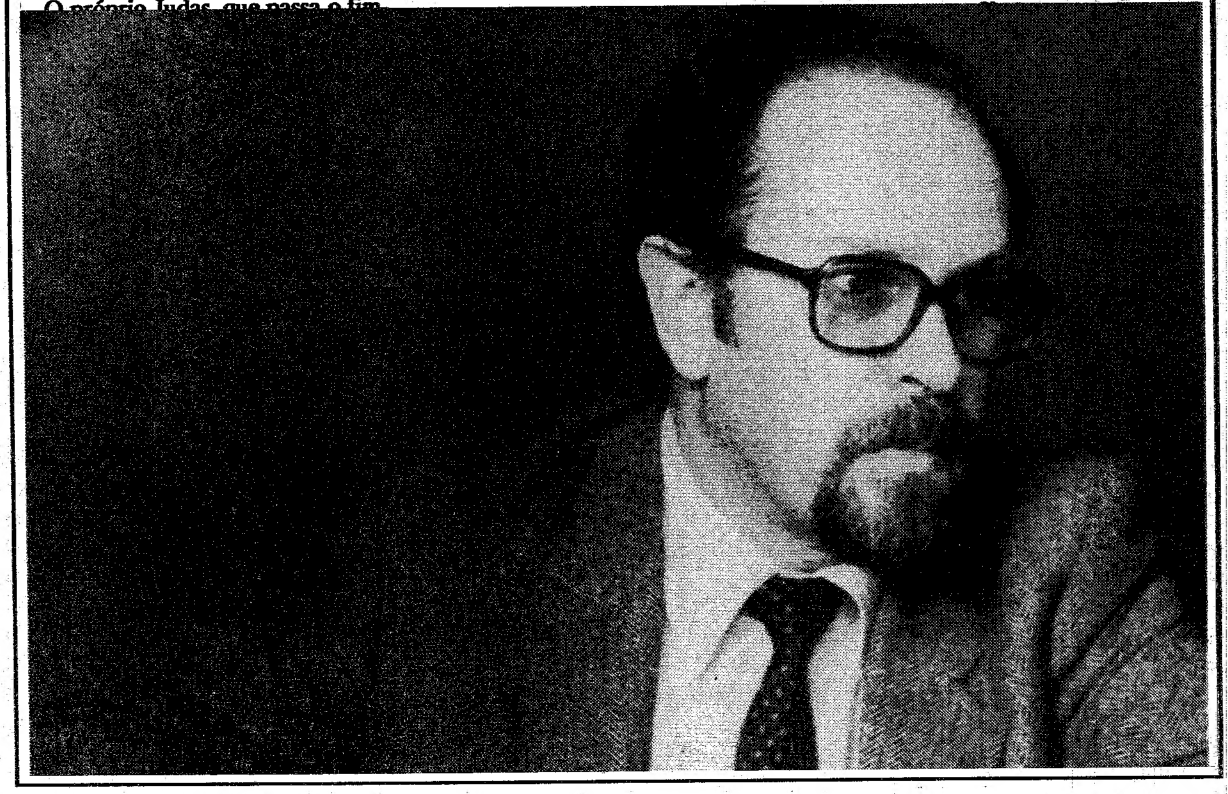
O PCP e a crise a crise e o PCP

Silva Graça faz uma viagem pertinente à actual situação do mundo comunista para fundamentar e estribar a sua demissão.

Afirma, nomeadamente, existirem «dois blocos completamente inconciliáveis»: de um lado, o que «debate, que publicita curiosamente os erros e reescreve a história, que ensaia soluções para a crise, que questiona»; do outro «o que tudo isto rejeita, mesmo que a coberto de solenes declarações de apoio, à «perestroika» soviética, e só a esta, convenientemente interpretada». Para o ex-militante comunista, o PCP está entre os que alinham neste segundo bloco.

Fala de crise no PCP, na sua carta, o ex-deputado e ex-vereador do PCP, em tempos diferentes da dua acção: antes e depois do Congresso do Porto. Diz Silva Graça: «Negando a existência de qualquer crise, o partido realizou o seu congresso em condições que considero, no mínimo, deficientes, mantendo-se, após a conclusão,e no essencial, inalterado». Silva Graça lamenta ainda a recente entrevista de Cunhal ao «Avante» (pouco antes do acordo CDU/PS para a Câmara Municipal de Lisboa), na qualo secretário.-geral confirma o seu apoio à invasão da Checoslováquia pela URSS, há 21 anos, afirmando também que ñão acredita «na possibilidade, nem sequer na utilidade, por demasiado tardias, se substanciais modificações».

Praticamente desligado de qualquer actividade partidária desde finais de 1985, como afirma na carta de demissão, o ex-secretário de Etado dos desportos, que entre 1981 e 84 foi depurtado à Assembleia da república,, e desde 1976 e a primeira daquelas datas, vereador à Câmara Municipal de Lisboa não poder «adiar por mais tempo a decisão», devolvendo o seu cartão de militante e dando por terminada a sua ligação ao PCP.



Acabaram os cartazes, começa o «mailing»

Marcelo Rebelo de Sousa nas caixas de correio dos lisboetas

Marcelo Rebelo de Sousa, candidato à presidência da Câmara Municipal de Lisboa, não é exactamente um ilustre desconhecido Porém, o emérito professor de Direito na Universidade Clássica e antigo secretário de Estado da Presidência do Conselho, no Governo de Pinto Balsemão não quer passar despercebido por ninguém, e muito menos pelos lisboetas. Assim, no final da próxima semana, segundo noticíam hoje o «Semanário» e «Expresso, os serviços da sua campanha enviarão para as caixas de Correio dos munícipes da capital um extenso curriculum vitae, sob a forma de «cédula pessoal» para que todos saibam «quem é Marcelo Rebelo de Sousa».

Os cartazes com Marcelo e Lisboa em fundo, espalhados pela cidade serão dentro em breve removidos, obedecendo assim às exigências legais. Porém a sua presença continuará a fazer-se notar já que os serviços da sua candidatura encomendaram à produtora de vídeos de Nicolau Breyner vários filmes nos quais Marcelo é vedeta. A aposta é mostrar os referidos filmes por toda a cidade. O «big brother» Marcelo ataca em força e em toda a parte...

Marcelo no «Glorioso»

Depois do banho nas águas do Tejo, Marcelo continuou a sua pré-campanha. Ontem mesmo, de visita às instalações do Estádio do Benfica, o candidato da coligação PSD/CDS/PPM, em conversa com o presidente do clube disse concordar com o projecto «já conversado» entre os presidentes da autarquia de Loures e do Benfica para criar neste concelho «uma zona verde para o desporto».

Se for eleito, Marcelo prometeu que irá dar o seu apoio a este projecto que João Santos e o presidente da Câmara de Loures já conversaram.

Como bom desportista, Marcelo anunciou o seu apoio à realização do Torneio da Cidade de Lisboa em Futebol, «com clubes de gabarito mundial».

Quanto à questão dos terrenos do Estádio da Luz, sabe-se que durante o encontro ela foi abordada e que Marcelo concordou com a construção de piscinas do clube.

Marcelo Rebelo de Sousa preconizou uma «maior utilização do departamento médico do Benfica, a favor de certos extractos populacionais, particularmente a recuperação fisioterápica dos velhos.

O candidato sustentou que acordos entre a autarquia e o clube poderiam resolver o problema da subutilização daquele departamento.

Cavaco não assinou

Marcelo Rebelo de Sousa já conta oficialmente com o apoio dos monárquicos para a sua candidatura. O acordo assinado entre o PPM e o PSD na passada quarta-feira não foi «pera-doce» para Ferreira do Amaral que conduziu as negociações do lado dos monárquicos, enfrentando Dias Lourero e Eurico de Melo.

Depois das aturadas conversações e ajustes, a sua assinatura e a de António Pinto Leite ficaram no documento. Contudo, a concordância de Eurico de Melo e Dias Loureiro foi só verbal e a de Cavaco também.

Ferreira do Amaral não ficou preocupado com este facto e justificou-o com o argumento de aqueles líderes não se poderem comprometer sem o aval de um Conselho Nacional ou de um Congresso.

O presidente do PPM ficou tranquilo com a palavra do presidente do PSD, que considerou suficiente para selar o entendimento entre monárquicos e social-democratas, extensível a 1991.

Moreira esclarece: «Não há espírito AD»

«Não há espírito, nem estratégia AD. Apenas uma coligação PSD/CDS em Lisboa. A AD, que teve o seu tempo, acabou», afirmou ao nosso jornal o secretário-geral adjunto social-democrata, refutando desta forma a interpretação nesse sentido inserida na chamada de primeira página para a entrevista ontem publicada pelo nosso jornal.

Manuel Moreira fez questão de sublinhar não ser um adepto da «AD», antes um «convicto social-democrata», pelo que não poderia protagonizar a reconstituição do bloco que assumiu responsabilidades governativas durante vários anos.

Rui Godinho vai apresentar proposta

CHIADO POR MAIS UM ANO COMO «ÁREA CRÍTICA»

— «Por Lisboa»: PCP quer renovadores na coligação

Rui Godinho, vereador comunista do município de Lisboa que integra a candidatura de Jorge Sampaio, vai apresentar na sessão de Câmara da próxima segunda-feira uma proposta de deliberação no sentido de solicitar ao Governo a urgente renovação por mais um ano da situação de «Área Crítica de Recuperação e Reconversão Urbanística» atribuida à zona do Chiado.

A decisão, resultante da série de contactos com entidades representativas de interesses no Chiado, ontem fechada com um encontro entre uma delegação da candidatura e a Direcção do SITESE, visa dotar a Câmara de Lisboa dos instrumentos legais adequados a uma intervenção no processo de recuperação da zona sinistrada que salvaguarde os interesses lesados. Entre os mecanismos a implementar em caso de vitória da coligação «Por Lisboa», estarão o direito de preferência em transmissões entre particulares a título oneroso de imóveis na área ardida e outras medidas tendentes a evitar a especulação.

O problema da reinstalação dos comerciantes e, por essa via, da salvaguarda dos postos de trabalho no Chiado constituiu desejo comum às entidades contactadas pelos membros da candidatura, desde as representantes dos proprietários e comerciantes aos sindicatos.

PCP procura convencer PRD

Entretanto, segundo revela o «Expresso» na edição de hoje, o primeiro comício da coligação foi esta semana marcado. Terá lugar a 16 de Outubro, no Campo Pequeno, estando previstas apenas intervenções de Jorge Sampaio e Rui Godinho. O secretário-geral do PS, segundo diversas fontes, prepara-se para assinalar o seu regresso de férias com uma resposta às insinuações de Cavaco Silva sobre suposto «acordo secreto» entre socialistas e comunistas, de âmbito nacional.

As movimentações desta área política em Lisboa prosseguem em ritmo acelerado. «Conquistado» o PSR, a quem o PCP cedeu ontem lugares na lista para a Assembleia Municipal, e «bem encaminhado» idêntico processo com a UDP, como noticiou o «DL», continuam a chegar à Opinião Pública notícias dos esforços dos comunistas no sentido de os renovadores entrarem também no «barco». O empenhamento pessoal de Álvaro Cunhal na questão demonstra à saciedade a importância que o partido atribui ao agrupamento de todos os partidos de esquerda na coligação.

O PCP continua a insistir junto dos renovadores para que Marques Júnior encabece a lista conjunta para a Assembleia Municipal de Setúbal, não apenas como forma de potenciar o prestígio do militar de Abril mas também para evitar, segundo informações recolhidas pelo «DL», que o PRD confirme o seu nome em Lisboa, o que poderia obstar ao triunfo da coligação liderada por Jorge Sampaio. Recorde-se que em entrevista concedida esta semana ao nosso jornal, o dirigente renovador António Feu insistiu na estratégia de lista autónoma em Lisboa, Porto e Coimbra, assegurando que, caso o PRD comprometesse, com esse gesto, o triunfo da esquerda na capital, tal não seria encarado como ónus. «O PRD está agastado com o PS e quer vingar-se. É próprio de quem se divorciou há pouco tempo», observava recentemente ao «DL», a este propósito, um dirigente comunista.

Setúbal: Cáceres aposta forte

Mata Cáceres, actual presidente da Câmara de Setúbal cuja recandidatura pelo PS será lançada formalmente na próxima quarta-feira, está a apostar forte, gorada a hipótese de vingar a renovação do acordo de coligação com o PSD, que chegou a ser assinado entre as Concelhias locais dos dois partidos mas foi anulado pelas direcções nacionais.

A escolha de Fernando Pedrosa para mandatário da candidatura e de Maldonado Gonelha, antigo ministro da Saúde, para director de campanha dizem bem da predisposição dos socialistas em conservar uma edilidade com a importância da sadina. Pedrosa é um agente de navegação mais conhecido pela sua ligação ao desporto. Actual presidente da Associação de Futebol de Setúbal, esteve já por diversas vezes à frente dos destinos do Vitória local e chegou a ser vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol. Em termos políticos, conhece-se apenas o facto de ter sido, no período imediatamente anterior ao 25 de Abril, vereador da Câmara, pela União Nacional.

O PS apresentará à Assembleia Municipal o actual presidente do Núcleo Empresarial da Região de Setúbal (NERSET), Fidélio Figueiredo.

PS/CDS em Santana?

A possibilidade de celebração de uma coligação eleitoral autárquica entre o PS e o CDS em Santana, na Madeira, acaba de ser colocada pela Comissão Política Concelhia daquele concelho.

«A gestão do PSD têm-se mostrado francamente desastrosa e a necessitar de urgente mudança», justificam os socialistas madeirenses no comunicado em que solicitam a abertura de conversações com o CDS.

Narciso continua em Matosinhos

A mais que previsível recandidatura de Narciso Miranda à Câmara de Matosinhos foi, entretanto, confirmada pela Concelhia socialista daquela cidade. O prestigiado autarca, que se apresentará ao sufrágio acompanhado do actual presidente da Assembleia Municipal, Soares de Oliveira, que também se recandidata ao cargo, foi investido de plenos poderes pela estrutura partidária para constituir a sua lista.

Os dois autarcas, há mais de dez anos no desempenho das duas funções, prometem «renovação» e «surpresas» numa candidatura «a caminho do ano 2 000».

Monterroso e os cinco minutos

Cinco minutos foram suficientes para que Luis Monterroso (PS), o contestado presidente da Câmara da Nazaré, continuasse à frente daquele executivo. Afinal a esperada reunião destinada a deliberar a perda do seu mandato não durou mais de cinco minutos pois os vereadores da oposição constataram que estavam em minoria.

A ausência do vereador social-democrata Mário Pereira Felismina, que partiu para Chipre em representação do Município, e um requerimento para a perda do mandato do independente Onório Sousinha, por proposta do PS, provocaram o abandono da sala dos autarcas da oposição (PRD/PSD).

O requerimento apresentado por Hélio Matias, vereador do PS, para a perda do mandato de Onório Sousinha, por excesso de faltas (493), nem chegou a ser votado pela assembleia extraordinária de Câmara da Nazaré.

Recorde-se que a lei determina que o número máximo de faltas de um vereador não pode ultrapassar as 365. Onório Sousinha foi eleito como independente nas listas do PSD.

Mas Monterroso não poderá dormir descansado durante muito tempo pois foi determinado que na próxima reunião ordinária de Câmara, marcada para a próxima segunda-feira, seja novamente analisada a perda do seu mandato.

Slogan PSD para as Autárquicas

A campanha eleitoral do PSD para as autárquicas de Dezembro tem como slogan «Viver melhor na nossa terra» anunciou ontem Manuel moreira, secretário-geral adjunto do PSD para as autárquicas.

Entretanto, o PSD escolheu já os seus candidatos à Câmara de Castelo de Paiva, no distrito de Aveiro.

Avelino Alves, médico, director do centro de Saúde local é o cabeça-de-lista, enquanto que o advogado Artur Beleza Oliveira é o números dois. O actual presidente da Câmara de Castelo de Paiva, Antero Paiva Vieira, foi eleito na listas do PS nas últimas eleições autárquicas.

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO
Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

SETEMBRO
16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

V.220

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$30	57$30
ALEMANHA FED. (marco)	82$55	83$75
ÁUSTRIA (xelim)	11$70	11$90
BÉLGICA (franco)	3$753	4$003
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	138$45	140$95
(notas de 5 a 1000)	138$95	141$45
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$286	1$406
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	163$20	166$70
(notas de 5 a 1000)	163$70	167$20
FINLÂNDIA (marka)	36$55	37$15
FRANÇA (franco)	24$50	25$20
HOLANDA (florim)	73$25	74$35
IRLANDA (libra)	221$40	225$40
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$080	1$135
NORUEGA (coroa)	22$70	23$20
REINO UNIDO (libra)	255$55	260$05
SUÉCIA (coroa)	24$45	24$95
SUÍÇA (franco)	95$75	97$25
VENEZUELA (bolívar)	3$857	4$657

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Sistema retributivo em causa

FUNÇÃO PÚBLICA: UM «SIM» E NOVA AMEAÇA DE GREVE

O Governo conseguiu ontem o primeiro «sim» à sua reforma do sistema retributivo da Função Pública, com a assinatura, pela mais pequena estrutura sindical do sector, o Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado, de um acordo que estabelece aumentos de 12 por cento de Outubro deste ano a Dezembro do próximo. Posição diametralmente oposta tiveram as restantes organizações: a FESAP (UGT) considera a proposta «inaceitável», e a Frente Comum (CGTP) admite já o recurso à greve nas próximas semanas.

O Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE) assinou ontem com o Governo um acordo de aumento salarial para o funcionalismo público de 12 por cento, a vigorar de 1 de Outubro a Dezembro de 1990.

O acordo enquadra ainda a entrada em vigor do novo sistema retributivo para a Função Pública, também a partir do início de Outubro, com um salário mínimo de 35.400 escudos.

A integração do novo sistema retributivo garante aumentos que atingem os 40 por cento no grupo com maiores habilitações, o que para Bettencourt Picanço, dirigente do STE, significa uma «compensação para o trabalho mais qualificado».

O acordo, firmado com a secretária de Estado para a Modernização Administrativa, Isabel Corte-Real, e com o secretário de Estado do Orçamento, Rui Carp, prevê ainda o desaparecimento do escalão 0, em que ficam integrados os técnicos e técnicos superiores em 1990 e a consequente abertura dos dois escalões seguintes, processo que terminará em 1992, com a abertura de todos os escalões.

O Governo concordou também em manter os três anos como tempo máximo de permanência em cada escalão, quando havia proposto um aumento para cinco anos.

A obrigatoriedade de abertura de concursos desde que existam três vagas nos serviços foi outra das cedências do Executivo, que pretendia congelar as admissões de funcionários públicos, referiu Bettencourt Picanço.

Para o sindicalista, «uma das grandes aquisições» deste acordo foi o aumento do leque salarial, que em 1992 terá uma proporção de 1 para 9 e que nos últimos anos se tem mantido numa relação de 1 para 3.

«Na prática isso significa que a remuneração mais alta será nove vezes superior à mais baixa. Será maior a diferenciação remuneratória, tendo em conta a diferenciação de trabalho», afirmou aquele dirigente sindical.

Bettencourt Picanço considerou que este «foi o melhor acordo possível», já que representou «uma viragem na forma de encarar os quadros técnicos».

Rui Carp salientou que «só uma grande disciplina das Finanças públicas nos últimos quatro anos permitiu ao Governo conceder benefícios desta ordem».

Frente Comum: greve pode ser a resposta

Da mesma opinião não é a Frente Comum de Sindicatos da Função Pública, estrutura afecta à CGTP, que discorda da nova proposta salarial apresentada pelo Governo e admite o recurso à greve já nas próximas semanas, como forma de protesto.

A hipótese de paralisação será debatida num plenário de sindicatos que se realizará na próxima quarta-feira.

Em comunicado, a estrutura sindical afirma que a proposta do Executivo, a ser aceite, «viria frustrar as expectativas de revalorização de carreiras e de dignificação profissional dos trabalhadores».

Segundo a Frente comum, se por um lado o Governo contemplou algumas das suas sugestões, por outro, «insiste em juntar diversos aspectos positivos do novo sistema retributivo com a antecipação dos aumentos salariais para o próximo ano e recusa a revalorização das carreiras», tornando assim «inviável o acordo com a Frente Comum».

A organização, que congrega 28 sindicatos da Função Pública, considera que o aumento salarial de 12 por cento corresponde a um aumento intercalar de 3,6 por cento relativo a 1989 e a um acréscimo de 8,3 por cento em 1990.

«Com tais aumentos, os trabalhadores irão chegar ao fim do próximo ano com menor poder de compra do que o que têm hoje», afirma a Frente Comum no comunicado, acrescentando:

«Caso mantenha esta atitude, o Governo não deixará aos trabalhadores outra solução senão o retomar do processo de luta iniciado com as grandes greves de 31 de Maio e 14 e 15 de Junho».

FESAP insiste: acordo é «inaceitável»

Também a Federação Sindical da Administração Pública (FESAP/UGT) considerou os termos do acordo sobre revalorização salarial e novo sistema retributivo propostos pelo Governo como «inaceitáveis».

Para João Proença, dirigente da FESAP, o aumento de 12 por cento a partir de Outubro significa a perda do poder de compra em 1990 para os trabalhadores com salários mais baixos. «Sem uma revalorização salarial em 1990, de acordo com a progressão da inflação, os trabalhadores verão os seus salários reduzidos», disse.

«Mas esses não são os trabalhadores que o STE representa», disse o dirigente da FESAP referindo-se ao facto daquele sindicato ter aceite a proposta governamental.

João Proença considerou que «mesmo em relação aos quadros técnicos» aquele acordo «tem ainda muitas lacunas», não só no que diz respeito à revisão salarial, mas também nas áreas da progressão de carreiras e dos aposentados.

CTT já têm acordo

O acordo assinado ontem pela administração dos CTT e os sindicatos representativos dos trabalhadores da empresa traduz um aumento da tabela salarial em11 por cento, segundo refere um comunicado sindical.

Manuel Gonçalves, coordenador da Federação das Comunicações e Telecomunicações (FCT), disse à agência Lusa que «a massa salarial directa, tendo em conta outros aumentos alcançados, nomeadamente em regalias sociais, foi de cerca de 13 por cento».

O sindicalista classificou o acordo alcançado como «razoável» e adiantou que, em regalias de carácter social, foram «antecipadas as promoções, criado um seguro por morte ou invalidez permanente e alargados alguns subsídios em matéria de saúde».

Acrescentou que o «instituto das obras sociais», sistema de saúde autónomo dos CTT, ao abrigo do acordo assinado, viu alargada a assistência gratuita aos filhos dos trabalhadores.Manuel Gonçalves disse ainda que o subsídio de refeição foi aumentado de 620 para 685 escudos e que o prémio de aposentação aumentou cerca de 42 por cento.

Manuela Teixeira faz ponto da situação negocial sobre ensino básico e secundário

FNSP/FNE e Governo: acordo à vista até final do mês

«Estamos em condições de poder assinar, até ao próximo dia 20 de Setembro, o acordo final com o Governo sobre o estatuto da carreira docente do ensino não superior e respectivas grelhas salariais», afirmou ontem, em conferência de imprensa, a secretária geral da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNSP/FNE).

Manuela Teixeira, que se deslocou a Lisboa a fim de participar em mais uma reunião negocial entre a organização sindical que dirige e o Executivo - na passada quinta-feira - mostrou-se «optimista» em relação à possibilidade de uma «rápida» resolução do diferendo que tem oposto as reivindicações da classe docente e as propostas governamentais, no âmbito da revisão do sistema retributivo da Função Pública, sublinhando que, na sua perspectiva, «o Governo não tem nada a ganhar em não assinar, até aos próximos dias 18/20 de Setembro, um acordo final que vá no sentido da contemplação das disposições propostas pela Federação Nacional dos Sindicatos da Educação».

Segundo a FNSP/FNE, a proposta de estatuto de carreira docente dos educadores de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário que o Governo apresentou aos sindicatos no passado dis 25 de Julho «consagra já a maioria das orientações propostas pela federação», apreciação que, contudo, não obsta a que a estrutura sindical ressalve alguns dos pontos em relação aos quais não foi possível ainda estabelecer um acordo. No que respeita a estes últimos, a FNSP/FNE afirma serem «inaceitáveis» as propostas do Governo que repeitam à «previsão de afunilamento na carreira decorrente de cotas», ao seu «prolongamento até às vésperas do tempo limite para acesso à aposentação» - de 30 a 37 anos para o Governo contra o máximo de 28 propostos pela FNE -, a «distância de dois escalões e oito anos entre o ingresso de bacharéis e licenciados», a «suspensão temporária da progressão na carreira» e, entre outros, o «congelamento da progressão na carreira dos bacharéis, actualmente em exercício no preparatório e secundário, durante oito anos».

A contraproposta de grelha salarial para professores profissionalizados com habilitação de grau superior apresentada pela FNSP/FNE para o ensino não superior varia entre 93 783 escudos (escalão 1, correspondente ao ingresso na carreira de bacharéis) e 290 198 escudos (escalão 10, correspondente ao topo da carreira para licenciados e bacharéis com curso de nivelamento). Em relação aos professores profissionalizados com habilitação de grau não superior a FNSP/FNE propõe uma grelha salarial que oscila, de acordo com seis fases e tendo em linha de conta futuras promoções, entre os 83 170 e os 180 489 escudos.

Manuela Teixeira sublinhou entretanto estar convicta de que «é possível fazer um acordo ao nível das matérias exclusivamente dependentes do Ministério da Educação», apontando como “único” ponto mais susceptível de motivar «alguma guerra» aquilo que se prende com questões de índole pecuniária.

«O facto de afirmarmos a nossa convicção de que, a curto prazo, será possível assinar o acordo final com o Governo não significa que não estejamos preparados para poder montar uma greve em quinze dias, caso se verifiquem condições que a imponham», notou a secretária geral da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação, referindo igualmente que «não faz grande sentido não termos o acordo assinado até ao fim de Setembro, quando as cláusulas pecuniárias em negociação irão entrar em vigor a partir de 1 de Outubro».

A FNSP/FNE volta a reunir com o Executivo nos próximos dias 5 e 12, a fim de continuar as negociações em curso na matéria e apresentar a sua contraproposta relativa ao sistema retributivo do ensino superior.

Novos Paços do Concelho são hoje inaugurados por Mário Soares

ALBUFEIRA LIBERTA CENTRO HISTÓRICO DAS ACTIVIDADES ADMINISTRATIVAS

O Presidente da República inaugura hoje os novos Paços do Concelho de Albufeira, um edifício de traço arquitetónico muito individualizado, de custos orçados em 500 mil contos e situado na mesma praceta--o Cerro da Lagoa-- onde vai também ser construido o Palácio da Justiça. Projectado pelo arquitecto Ramos Chaves, igualmente autor do projecto do Palácio da Justiça, o novo centro administrativo municipal integra no seu conjunto um parque de estacionamento subterrâneo, um cinema/sala polivalente e um salão de exposições cuja construção está mais atrasada mas que a Câmara Municipal tenciona colocar brevemente ao dispor da população.

O novo edifício hoje inaugurado acolherá os 500 funcionários municipais e praticamente todos os serviços públicos dispersos na Baixa da Cidade permitindo libertar a zona histórica e reforçar as zonas de lazer e cultura com os espaços hoje ocupados pela máquina burocrática e administrativa da Câmara. Esses espaços serão destinados, genericamente, a museus, bibliotecas, oficinas de artesanato e auditórios.

Trata-se de um passo importante no sentido do ordenamento físico e humano de Albufeira, com o objectivo de reforçar a qualidade dos serviços oferecidos ao turismo de que é, como se sabe, o mais tradicional e importante polo de atracção na costa algarvia.

O início de um novo ciclo

Xavier Xufre, actual Presidente da Câmara e cabeça de lista do PS nas próximas eleições autárquicas, comentou estas mudanças proporcionadas pela inauguração do Centro Administrativo como «o início de um novo ciclo que vai transformar profundamente e para melhor os hábitos do dia a dia da vivência urbana».

Além dos Paços do Concelho, também o hospital, o tribunal, as finanças, os correios e telecomunicações, os quartéis da GNR, da PSP e dos Bombeiros, o mercado, os principais edifícios escolares e dependências bancárias sairão da Baixa de Albufeira para a zona de expansão da cidade que rodeia a nova Câmara Municipal.

Várias destas infraestruturas concelhias estão prontas ou em fase de acabamento. O hospital é de todos os novos edifícios o mais atrasado pois ainda se encontra em fase de projecto e depende, principalmente, de verbas a orçamentar pelo Estado mas para o qual já existe um terreno reservado.

As obras do Palácio da Justiça já se iniciaram reforçando no Cerro da Lagoa a ideia presentemente dominante de ser o Algarve e, nomeadamente, Albufeira, um imenso estaleiro; mas permitem também, enquadradas com o edfício modernaço dos Paços do Conselho, começar a delinear uma ideia de conjunto sobre o que vai ser o novo centro da vida económica e administrativa do concelho.

Só que, uma vez mais, não cuidaram a tempo de questões essenciais quando se pretende construir algo com a dimensão do que está em curso no Cerro da Lagoa. E se o trânsito já era ali um problema nos meses de maior afluência de gentes, com a Câmara e o Tribunal metidos entre duas estradas vai ser, seguramente, um Inferno. Sobretudo para os peões que nem sequer estão protegidos por semáforos, enquanto se decide se se constrói ou não uma rotunda e até ela, eventualmente, vir a ser concluida.

O desafio da recuperação

Segundo Xavier Xufre, este é «um desafio» que os autarcas e a população de Albufeira aceitaram «para que, dentro de aproximadamente dois anos, os turistas que nos visitarem se possam confessar agradavelmente surpreendidos com a nova Albufeira».

Devolvido o centro histórico da cidade aos peões, travado o afluxo de veiculos à Baixa--ainda se discute se a circulação automóvel será pura e simplesmente proibida ou se apenas será interdito o estacionamento--Albufeira pode, de facto, melhorar a sua imagem de marca aos olhos dos cerca de 300 cidadãos do mundo que constituem a sua população na época alta do turismo.

Não é mais possível recuperar o clima e a vivência humana da antiga e pequena aldeia de pescadores, pois Albufeira já se tornou uma grande cidade, à escala nacional; mas pode ainda ir-se a tempo de a humanizar.

A zona envolvente do núcleo histórico, para onde se alargou a vida de Albufeira--e as urbanizações, muitas e desorganizadas, da periferia das praias próximas--são um caso de mais complicada recuperação; mas o Presidente Xavier Xufre garantiu a um grupo de jornalistas, que recentemente visitaram Albufeira a seu convite, ser possível controlar a situação impedindo que no seu concelho se instale para ficar a selva urbanística em que os exageros da indústria do turismo transformaram muitas praias do Sul da Europa.

Travões a fundo sobre novos projectos

Essa é, no entanto, outra história e passa além dos limites do concelho, caindo progressivamente sob a alçada da Comissão Coordenadora Regional do Algarve que está, aliás, a meter travões a fundo ao crescimento indiscriminado deste estaleiro perpétuo e isca do lucro fácil para os industriais da construção civil.

Os trabalhos preparatórios do lançamento do Protal (Plano Regional de Ordenamento Territorial da Região do Algarve) já apontam nessa direcção havendo informações de que 90 por cento dos novos projectos de urbanizações estão a ser rejeitados pela CCRA.

Os poderes autárquicos, no que a Albufeira especificamente respeita, reconhecem muitos dos erros praticados, sobretudo, à sombra da crise de há uma dezena de anos quando a ameaça de falência sobre as empresas de construção civil as empurrou para o Algarve iniciando-se então um período caótico de construção a todo o custo.

Nos anos recentes foram reparados (ou tentaram repará-los) alguns dos erros mais grosseiros do ordenamento territorial, com a abertura de novas vias de comunicação, arruamentos e equipamentos sociais, para além de um esforço tremendo no lançamento de redes de saneamento básico.

Hoje Albufeira, pela voz do seu Presidente da Câmara, orgulha-se de dispor da melhor rede de esgotos e abastecimento de água de todo o Algarve; mas isso foi feito a custos acrescidos e muito mais elevados do que orçariam se o surto de construção tivesse sido previsto e preparado a a tempo.

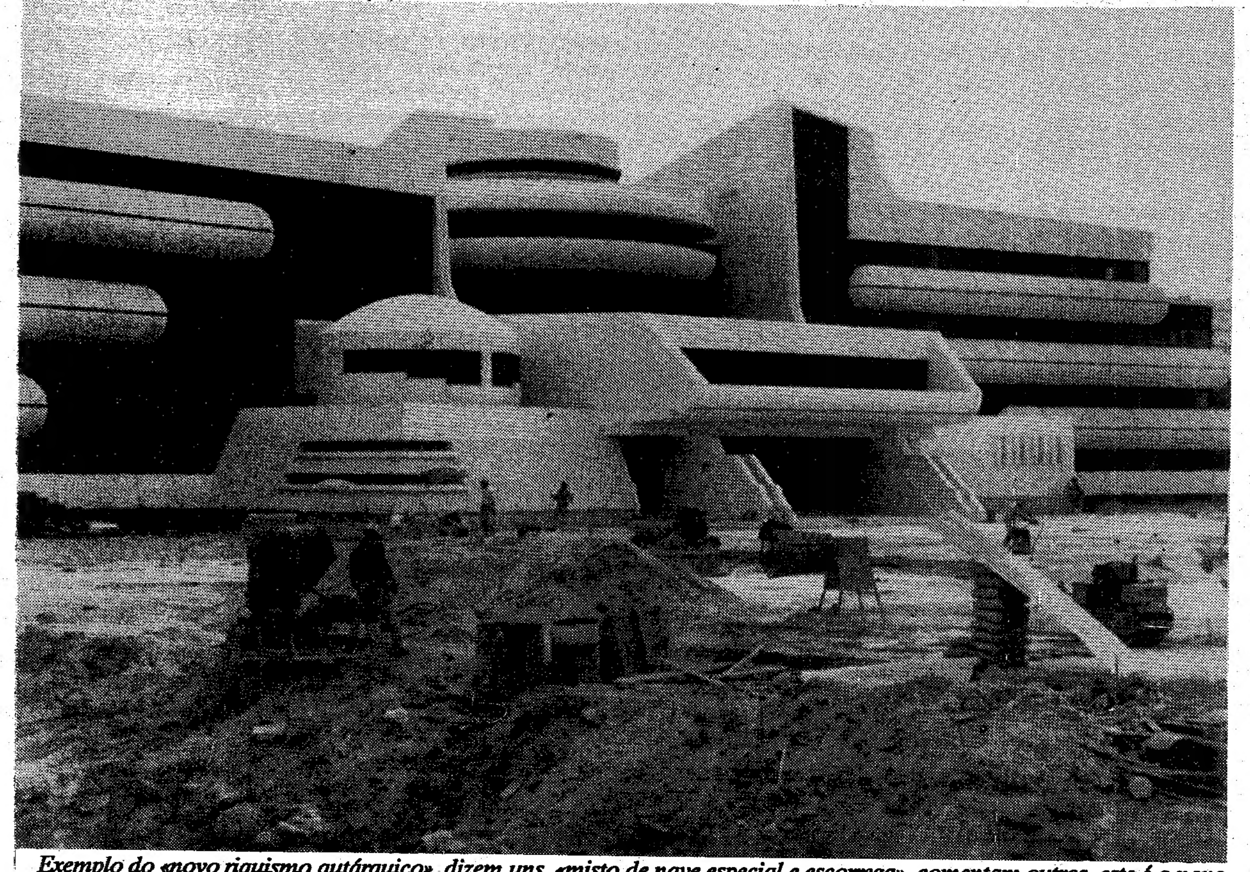
Portugueses gastam bem mas levam os carros...

Agora é o tempo de salvar o que é possível e controlar a situação sempre tendo em conta, como acentuou Xavier Xufre, que é preciso atender «às necessidades da indústria turística, fundamental para o nosso concelho, à defesa dos milhões que aqui já foram investidos, criando trabalho e riqueza».

E tal como na hora de repartir culpas pelo que está errado e hostiliza muitos dos interessados em fazer do Algarve o local habitual das suas férias, também a reparação dos erros tem de passar por todos os interessados na indústria do turismo: poder central, coordenações regionais, empresários e autarcas.

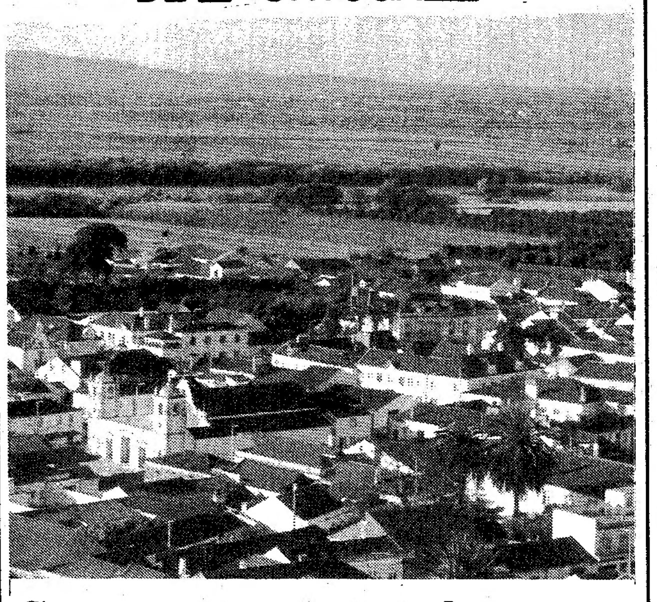
Outro caminho não é hoje admissível sob pena de o Algarve não atrair no próximo futuro todas os estrangeiros necessários a fazer render com lucros os capitais lá investidos. É certo que o turismo interno tem algumas possibilidades de evitar, pelo menos, o colapso a curto prazo e que os portugueses já são hoje vistos com olhos mais benévolos pelos prestadores de serviços.

«Eles até gastam mais que a média dos estrangeiros», comentou a propósito o Presidente Xufre. Só que levam, todos, os seus carros para férias e se nessas condições as camas disponíveis na região fossem maioritariamente ocupadas por portugueses «não havia dinheiro que chegasse para os investimentos em arruamentos, estradas e parques de estacionamento» onde arrumar tanta lataria.



Exemplo do «novo riquismo autárquico», dizem uns, «misto de nave especial e escorrega», comentam outros, este é o novo edifício da Câmara de Albufeira. É um projecto do arquitecto Ramos Chaves, custou meio milhão de contos e vai acolher os 500 funcionários municipais dispersos por diversos edifícios e arrumações da zona histórica da cidade.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Chamusca preocupada com estradas e caminhos

A Câmara Municipal da Chamusca tem envidado todos os esforços para a boa conservação de estradas e caminhos municipais, facto que é notório e conhecido dos habitantes e, até mesmo, dos amigos da gloriosa e castiça vila ribatejana.

O esforço em pessoal e equipamento financeiro é muito elevado mas tem plena justificação dado que a rede de estradas e caminhos é fundamentalmente para a extracção de produtos da terra, tão importantes na vida económica local, informa-nos a respectiva edilidade, numa nota que gentilmente nos fez chegar às mãos.

Verificam-se, no entanto em alguns casos, atitudes de negligências que causam prejuízos sérios aos pisos e, consequentemente, aos utentes, seja pela obstrução de valetas, acumulação de águas, cortes no piso para colocação de canos entre outros.

Estas situações podem ser obviadas desde que seguidos os procedimentos necessários que, servindo os agricultores, mantenham as estradas em boas condições. Igualmente importante é aparar valados nas épocas próprias e que dificultam o trânsito e, por vezes, a visibilidade, recomenda a Câmara Municipal da Chamusca, conselhos que entendemos podem ser dirigidos aos utentes das estradas e caminhos municipais de todas as autarquias do País.

- Cerca de 206 mil portugueses residentes no estrangeiro saíram de Portugal pela fronteira de Vilar Formoso entre 25 e 31 de Agosto, soube-se junto dos serviços fronteiriços.

O número de emigrantes que entraram no País por esta fronteira ultrapassou, durante aquele período, os 44 mil, registando-se apenas um caso de regresso definitivo - um agregado familiar que estava radicado na Holanda.

Na fronteira de Vilar Formoso está em curso uma campanha de apoio informativo, documental e logístico aos emigrantes, promovida pelo Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas e o Centro Regional de Segurança Social da Guarda.

- Quatro mortos e 60 feridos é o balanço dos 97 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito da GNR nas 24 horas findas ao meio-dia de ontem. Dos feridos, 13 ficaram em estado grave.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra:

A segurança da circulação rodoviária depende de muitos factores, e um dos mais importantes é, sem dúvida, o comportamento dos que circulam nas estradas.

Efectivamente a forma como os condutores respeitam e cumprem as normas do Código de Estrada determina que todos nós possamos circular com maior ou menor segurança.

Não basta, porém, que cada um conduza com prudência e segurança, já que a nossa segurança está directamente ligada ao comportamento dos outros.

TRINTA E QUATRO PORTUGUESES MORRERAM ESTE VERÃO NAS ESTRADAS ESPANHOLAS

Trinta e quatro emigrantes portugueses morreram em acidentes de trânsito nas estradas espanholas, durante os meses de Julho e Agosto - revelaram fontes da Direcção-Geral de Viação daquele país.

O desastre mais grave ocorreu na tarde da última quinta-feira, em Buniel, perto de Burgos, tendo causado seis mortos e dois feridos graves, como ontem noticiámos.

Os emigrantes portugueses, nas suas viagens de ida ou regresso de férias, estiveram envolvidos em 178 acidentes nas estradas espanholas, com um total de 34 mortos, 99 feridos graves e 156 ligeiros - especificaram as mesmas fontes.

O mês de Julho foi o mais trágico, com um total de 19 mortos.

No entanto, estes números representam uma ligeira diminuição em relação ao mesmo período de 1988, em que morreram 37 emigrantes portugueses.

A maior parte dos acidentes, protagonizados pelos emigrantes, são - segundo a Guarda Civil de Trânsito - devidos a estados de sonolência dos condutores, a ultrapassagens irregulares e ao desrespeito pela distância de segurança entre os veículos.

A falta de experiência de muitos condutores e a utilização de automóveis modernos e potentes, com mais segurança mas menos controláveis para quem tem pouca prática, são outros factores que contribuem para a elevada sinistralidade que envolve os emigrantes portugueses.

As zonas de Burgos, Salamanca, Palência e Vitória foram as que registaram a maior parte dos acidentes com emigrantes, em que registaram a maior parte dos acidentes com emigrantes, em especial na estrada entre Irun e Vilar Formoso, conhecida já como a «estrada dos portugueses» ou «estrada da morte», sobretudo no troço entre Burgos e Salamanca.

Os responsáveis pelo trânsito na área de Valladolid recomendam uma campanha de sensibilização junto dos emigrantes antes das viagens de férias, um escalonamento na saída e no regresso, cumprimento das medidas regulamentares quanto a segurança, ultrapassagens e descanso.

As autoridades espanholas criaram nos últimos anos, uma série de áreas de descanso ao longo das estradas, em que os emigrantes, além de repousar, podem receber informações e assistência médica ou sanitária.

Durante o período da «Operação Férias», as áreas de descanso foram utilizadas por 40 mil automóveis de emigrantes portugueses e uma média de 160 mil pessoas. No entanto, a utilização destas áreas diminuiu este ano em 50 por cento, em relação ao ano anterior, por razões «inexplicáveis» para as autoridades de trânsido espanholas.

A Direcção-Geral de Viação, a Prevenção Rodoviária Portuguesa e o Instituto de Apoio à Emigração deslocaram, durante a «Operação Férias», 16 funcionários, juntamente com os enviados pelas autoridades espanholas, para dar assistência.

As áreas de descanso estiveram abertas desde o último fim-de-semana de Junho e fecharão na próxima segunda-feira.

Água inquinada provocou doença na Lousã

Água imprópria para consumo foi a causa do surto de doença, registado esta semana no concelho da Lousã, confirmou o delegado de saúde do distrito de Coimbra.

Arlindo Gonçalves precisou que as análises feitas à água colhida segunda-feira revelaram estar «imprópria para consumo» e acrescentou que isso terá ficado a dever-se a uma avaria na estação de tratamento.

A Câmara da Lousã já admitiu ter sido registada uma anomalia na estação de tratamento, adiantando que ela foi reparada logo depois de ter sido detectada.

Segundo o delegado de saúde do distrito de Coimbra, as análises feitas à água colhida terça-feira já a apresentaram como potável, o que, em seu entender, demonstra que a situação foi normalizada rapidamente.

Arlindo Gonçalves referiu que a «esmagadora maioria» das pessoas afectadas pela água inquinada se abastecia através da rede em cuja estação de tratamento foi detectada a avaria.

A mesma fonte indicou que quinta-feira compareceram ainda algumas pessoas no Centro de Saúde da Lousã para receberem tratamento, precisando que se eleva a 161 o número de doentes que demandaram aquela unidade devido ao surto de febre, diarreia e vómitos provocado pela água inquinada.

A autoridade sanitária distrital disse que já não deveriam surgir mais casos e considerou que os doentes afectados estão, «em princípio, livres de qualquer outras complicações».

Explosão de botija de gás faz dois feridos

A explosão de uma botija industrial de gás, num veículo da Junta Autónoma de Estradas ontem, em Braga provocou queimaduras de segundo grau em dois trabalhadores, soube-se junto dos bombeiros bracarenses.

A explosão verificou-se na Rua Padre Cruz, envolvendo um camião da JAE, cujos trabalhadores procediam à marcação das faixas de rodagem na estrada Braga-Porto.

António Lourenço, de 22 anos, e Germano Fernandes, de 29, apresentam queimaduras nos braços e na cara, respectivamente.

Recluso suicida-se na cadeia de Setúbal

José António Teixeira Santos, de 28 anos, natural de Lisboa, suicidou-se quarta-feira na sua cela do Estabelecimento Prisional de Setúbal - disse fonte da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

Segundo a mesma fonte, «José António encontrava-se condenado, por furto qualificado, a uma pena de oito meses de prisão e era a quinta vez que se encontrava a cumprir pena».

«Deixou uma mensagem aos pais, explicando que se suicidava por «cansaço de sofrer». No entanto a sua tendência para o suicídio já era conhecida dos seus colegas», acrescentou.

O informador da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais adiantou que, «após terem conhecimento do suicídio, diversos presos recusaram-se a ir para o recreio e a cumprir algumas tarefas», definindo contudo a acção como «um levantamento sem expressão que foi perfeitamente controlado pelo pessoal da cadeia».

No respeitante aos quatro detidos que fugiram domingo quando procediam ao despejo do lixo da cadeia de Setúbal, a mesma fonte revelou que, além de Mário Fernando Jesus Rocha, já foi feita nova captura, agora de Jaime Pedro Silva Santos. Ambas as capturas foram efectuadas por pessoal da cadeia.

A monte continuam Luís António Ferreira Dionísio Branco e Luís da Conceição Oliveira, com condenações por furto de, respectivamente, seis e sete anos.

Incêndio de vasta floresta em Vieira do Minho

Um incêndio de grandes proporções devasta desde segunda-feira a zona florestal de Vieira do Minho, informaram os bombeiros desta localidade.

No combate ao fogo estão envolvidas as corporações de bombeiros de Cabeceiras e Celorico de Basto, Fafe, Taipas, Guimarães, Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso, com um total de quase cem homens.

Durante o dia de ontem, um helicóptero colaborou com os soldados da paz.

O incêndio já destruiu 450 hectares de zona florestal e cem de propriedades particulares.

Segundo os bombeiros de Vieira do Minho, o fogo lavrou com bastante intensidade durante a tarde tendo uma frente de seis a sete quilómetros.

O incêndio principiou segunda-feira, entre Anjos e Vilar Chão, foi dado como extinto na quarta-feira, mas reacendeu-se posteriormente.

Esta madrugada estava novamente dominado mas mantêm-se alguns bombeiros no local temendo que volte a reacender-se.

Falta de água na ilha Terceira

O presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo atribuiu a falta de água que afecta a ilha Terceira ao prolongado estio que se regista nos Açores.

Falando numa conferência de Imprensa, Joaquim Ponte disse que os caudais das nascentes da ilha Terceira estão a «reduzir-se drasticamente, enquanto os consumos quadriplicaram em relação ao Inverno».

Esta situação levou a autarquia a proceder a cortes no abastecimento de água, havendo localidades que só são fornecidas durante algumas horas e de dois em dois dias.

A carestia de água, que já o ano passado provocou cortes, não afectou ainda o centro de Angra do Heroísmo, maior aglomerado populacional da ilha com mais de vinte mil habitantes.

O presidente da Câmara Municipal admitiu que a situação poderá repetir-se nos próximos Verões, se forem fracos de chuvas, até que seja construída uma rede autónoma para abastecimento de água à lavoura.

A construção dessa rede, que consiste na criação de lagos artificiais interligados, deverá iniciar-se em 1990.

O projecto estará concluído dentro de quatro anos e custará 4,5 milhões de contos.

A actual rede domiciliária de abastecimento de água da Terceira foi calculada para servir cerca de 50 mil pessoas e, no Verão, abastece ainda 60 mil cabeças de gado.

Guerrilheiros detidos durante o recolher obrigatório

PERITOS ALERTAM PARA A ESCALADA DA VIOLÊNCIA NA COLÔMBIA

A Polícia colombiana desactivou ontem uma bomba em Medellin e peritos norte-americanos advertiram para a escalada da violência na guerra contra os traficantes de droga. Segundo fontes policiais, foi desactivada uma bomba com 18 quilos de explosivos, instalada na zona comercial e residencial, que poderia ter provocado vítimas e danos materiais consideráveis.

Na quinta-feira, 13 pessoas ficaram feridas, cinco delas em estado grave, devido à explosão de uma bomba em Medellin, capital da droga, o último dos 20 atentados à bomba ocorridos na Colômbia desde o início da guerra contra os traficantes de droga, há duas semanas.

Um grupo apelidado de "os extraditáveis" reivindicou grande parte dos atentados, que a Polícia atribui aos traficantes.

As autoridades bolivianas anunciaram também a detenção de um importante traficante durante uma rusga, na quinta-feira, na cidade de Santa Cruz.

José Ali Parada, que foi julgado à revelia e condenado a 10 anos de prisão em 1987, tem ligações internacionais, segundo o subsecretário colombiano da Defesa, Gonzalo Torrico, que não adiantou pormenores.

Entretanto, um perito norte-americano, que pediu o anonimato, disse em conferência de Imprensa que a violência na Colômbia vai aumentar nos próximos tempos.

Um porta-voz do Pentágono anunciou que os EUA vão enviar amanhã, domingo, para a Colômbia, dois aviões C-130 B, sendo este o primeiro gesto concreto de ajuda de emergêicia no valor de 65 milhões de dólares (cerca de 10 milhões de contos) concedida por Washington àquele país para o combate ao tráfico de drogas.

O Governo dos EUA enviou às autoridades colombianas uma lista com a identificação de 12 importantes traficantes de narcóticos que pretende ver extraditados dentro de algumas semanas.

Por outro lado, a Interpor prometeu apoiar o Presidente colombiano, Virgílio Barco, no combate aos cartéis de droga e reforçar a sua presença na América Latina.

"Julgo ser de capital importância que um Governo tenha força, determinação e coragem para, apesar das pressões de que é alvo, desencadear uma guerra contra um flagelo que preocupa toda a gente", disse o chefe da Interpol, Yvan Barbot, numa entrevista em Paris à rádio "Europe 1".

Detenções em Medellin

Dois guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) foram ontem à noite detidos durante o recolher obrigatório em Medellin.

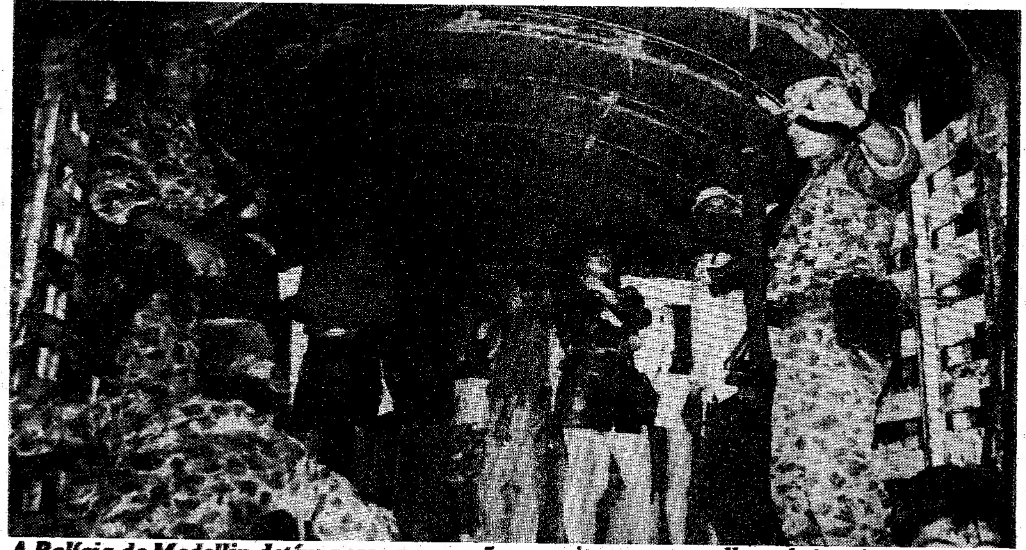
A Polícia metropolitana de Medellin disse que o recolher obrigatório, imposto pelo presidente do município, Juan Gomez Martinez, serviu para controlar a delinquência comum, a mendicidade e os vagabundos.

Entretanto, o ministro colombiano da Defesa, general Óscar Botero Retrepo, informou que nos primeiros oito meses deste ano foram apreendidos 23.000 quilogramas de concaína, 11.324 de pasta de coca e 425.324 de marijuana prensada.

O ministro acrescentou que no mesmo período de tempo foram destruídos 378 cultivos de coca e 288 laboratórios de processamento da cocaína.

Por outro lado, Yamel Nacel, ex-mulher de Carlos Lehder e outros oito acusados, declararam-se ontem culpados nos processos de importação de cocaína no caso conhecido por "os filhos de Lehder", informaram fontes oficiais de Jacksonville, nos EUA.

Os acusados, que se tinham declarado inocentes, decidiram assumir a culpa perante o juiz John Moore, com quem negociaram sentenças que oscilam entre dois e 20 anos e aceitaram colaborar com o Governo, uma prática comum no sistema jurídico norte-americano.



A Polícia de Medellin detém pessoas que não respeitaram o recolher obrigatório.

Onda de protestos «antiapartheid» prossegue na África do Sul

Na África do Sul a situação continua a ser de tensão entre as forças anti-apartheid e as autoridades policiais. Hoje as forças da ordem detiveram mais de 400 pessoas, entre as quais se encontra o clérigo anti-apartheid Allan Boesak. Testemunhas disseram que a Polícia avançou sobre manifestantes que protestavam nas imediações da Catedral Anglicana de St. George, contra as eleições gerais da próxima semana. A Polícia, entretanto, anunciou que prendera durante a noite 110 pessoas e que usara durante a noite balas de borracha, chumbo e gás lacrimogeneo para dispersar centenas de manifestantes. Um reltário hoje divulgado afima que foram detidas mais de 300 pessoas em Durban, depois de se terem reunido ilegalmente na UNiversidade de Natal e numa estação de comboios. Ontem, o Arcebispo Desmond Tutu foi também detido durante quatro horas quando tentava organizar uma marcha de protesto junto ao Comando Geral da Polícia. O objectivo da marcha era protestar contra as agressões cometidas sobre sacerdotes em anteriores manifestações.

Nos últimos dois dias a Polícia deteve centenas de pessoas por participarem em protestos. A comunidade internacional tem vindo a manifestar preocupação quanto às acções policiais: os Estados Unidos reiteraram o seu desejo de que seja respeitado o direito de liberdade de expressão e, no Reino Unido, mais de 60 organizações britânicas juntaram-se ontem em Londres para desencadear uma nova campanha contra o sistema do apartheid. O novo grupo, intitulado "Coligação do Sul de África" (que afirma representar mais de 10 milhões de pessoas) propõe-se pressionar o governo, bancos e outras instituições britânicas a aplicar sanções económicas ao governo minoritário de Pretória.

Partido Nacional Mantém Maioria

Em vésperas das eleições parlamentares que excluem a maioria negra, as indicações apontam para a manutenção da maioria no Parlamento por parte do Partido Nacional que dirige o país há quatro décadas. O Ministro da Informação do governo de Pretória previu que essa maioria se mantenha, embora se possa vir a resgistar uma quebra por parte do Partido Nacional.

Não-Alinhados

Conferência prepara declaração a divulgar no dia 7

Os temas de desarmamento, economia mundial, particularmente a dos países em vias de desenvolvimento, e direitos humanos estarão no centro da declaração final da nona cimeira do Movimento dos Países Não-Alinhados, que terá início na próxima segunda-feira em Belgrado.

O ministro Jugoslavo dos Negócios Estrangeiros, Lubomir Loncar, que abriu, ontem, a reunião preparatória da cimeira, apelou aos colegas para apresentarem aos chefes de Estado dos Não-Alinhados um documento renovador, para ser aprovado dia 7, no fim dos trabalhos.

Belgrado considera que o Ocidente está a demonstrar atitudes conciliatórias no que respeita às questões da dívida externa dos países que constituem os Movimento dos Não-Alinhados, abrindo-se por isso perspectivas quanto à obtenção de melhores condições através de um diálogo mais frutuoso.

Sobre o problema do colonialismo, os Jugoslávos insistem que a Namíbia é a última grande colónia, enquanto que Cuba e alguns países africanos consideram que a África do Sul continua a ser uma espécie de colónia e não somente um problema de «apartheid».

A Jugoslávia, continua a defender uma linha moderada e de diálogo com as grandes potências e com os grupos económicos mundiais, nomeadamente com o mercado comum europeu.

Tudo aponta para que a nova presidência do Movimento dos Países Não-Alinhados - actualmente sob a responsabilidade de Robert Mugabe, Presidente do Zimbabwe - venha adoptar uma linha considerada mais pragmática em relação às grandes questões mundiais. Esta leitura resulta, segundo observadores, do clima de distenção internacional que se vive actualmente muito diferente do que se verificava na altura da fundação do movimento, em 1961, em pleno período da guerra fria.

Não obstante Washington ter anunciado corte de relações

Novo presidente do Panamá disposto a renovar aliança com os EUA

O presidente do Panamá, Francisco Rodriguez, que ontem tomou posse, acusou os Estados Unidos de manter uma «guerra não declarada» contra a sua pátria.

No seu primeiro discurso à nação, o presidente do Panamá acrescentou que se os Estados Unidos esquecerem as suas «fantasias caprichosas» poderá ser renovada «a longa associação e estreita aliança entre os dois países».

Rodriguez prometeu «convocar eleições e entregar o Poder» quando «terminar a agressão norte-americana» e os Estados Unidos devolverem ao Panamá os fundos que têm embargados.

A convocatória de eleições, acrescentou, será feita quando tiver garantias de que podem ser realizadas «sem a ingerência estrangeira».

O novo presidente anunciou que no seu mandato vai estabelecer «uma nova república», com «propostass de novo tipo» e uma «nova classe de governo», que acabará com o «clientelismo», o favoritismo, a intolerância e a desonestidade.

Francisco Rodriguez advertiu, entretanto, que não permitirá mais improvisação no governo e que combaterá a falta de controlo e fiscalização, a corrupção e a negligência, aludindo, várias vezes, aos «erros» cometidos por anteriores administrações.

Sobre a decisão norte-americana de não reconhecer o seu governo, Rodriguez salientou que apesar «da agressão ter causado grandes prejuízos», os dois países podem «recomeçar a sua amizade».

O novo presidente panamiano, sétimo da década, sustentou que a sua nomeação à margem da Constituição foi culpa «do governo dos Estados Unidos e não do povo panamiano».

Segundo Rodriguez, «o mundo foi testemunha dos ataques e das ingerências» que, em sua opinião, impediram que o povo escolhesse o novo presidente nas urnas.

O regime, do qual Rodriguez foi funcionário nos últimos 20 anos, afirma que as eleições de 7 de Maio, cujo triunfo é reclamado pela oposição, deveriam ser anuladas pela interferência dos Estados Unidos.

O novo presidente, que foi nomeado na quinta-feira pelo Conselho de Estado, em decisão qualificada de «golpe de Estado» pela oposição, disse que o Panamá não pode perder tempo em discussões sobre «a semântica da democracia» para agradar «a uma potência estrangeira».

Posição norte-americana

Reaginfo à posse de Rodrigues, o presidente norte-americano, George Bush, anunciou ontem o corte de relações dos Estados Unidos com o Panamá, enquanto este país for dirigido pelo líder militar Manuel António Noriega.

«Os Estados Unidos não reconhecerão nenhum governo instalado pelo general Noriega. O nosso embaixador não regressará e não terá qualquer contacto diplomático com o regime de Noriega», afirmou o presidente dos Estadoss Unidos em comunicado.

Bush afirmou que os Estados Unidos desencadeariam também outras acções, incluindo «medidas para privar o regime ilegal (panamiano) de fundos que pertencem ao povo panamiano, em apoio da autodeterminação e democracia e para conter a ameaça colocada pelo apoio do general Noriega ao tráfico de droga e outras formas de subversão».

Entretanto o governo do Peru «deplorou» a nomeação «antidemocrática» do novo presidente panamiano, Francisco Rodriguez, e retirou indefinidamente o seu embaixador daquele país da América Central.

24 HORAS

Gonzalez antecipa eleições para momento favorável

O presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez, decidiu ontem dissolver o Parlamento oito meses antes da conclusão formal da legislatura e convocar eleições para o dia 29 de Outubro, informou um porta-voz oficial. A decisão de Felipe Gonzalez não causou surpresa nos meios políticos, pois desde o princípio das férias era admitida essa possibilidade, sobretudo depois do chefe do executivo afirmar que durante o mês de Agosto reflectiria sobre a conveniência ou não da antecipação eleitoral, em comentário aos rumores que já então circulavam. Felipe Gonzalez decidiu antecipar as eleições e convocá-las para Outubro porque neste se apresenta uma série de factores favoráveis aos socialistas, na opinião dos meios políticos, pelo que a oposição o acusa de «oportunismo», apesar de lhe reconhecer o direito da decisão e de alguns dirigentes oposicionistas terem reclamado há meses a antecipação devido aos conflitos sociais da última Primavera.

Kadhafi aboliu Forças Armadas e passou a chamar-lhes «povo armado»

O presidente líbio, Muammar Kadhafi, aboliu ontem as forças armadas do país, no 20.º aniversário do golpe de Estado que derrubou a monarquia pró-Ocidental. «Povo armado» é como são designados futuramente na Líbia os soldados, os marinheiros e os elementos da força aérea, segundo decreto publicado ontem no jornal oficial «Al-Fajr Al-Jadid» (Nova alvorada). A hierarquia militar continua inalterada — estabelece o decreto de Kadhafi, que há muito prometia a abolição das forças armadas, defendendo que todo o povo da Líbia devia usar as armas. Durante as cerimónias do aniversário da revolução líbia, Kadhafi e pediu maior apoio àqueles que, em todo o mundo, «lutam pela liberdade».

Áustria prevê «invasão» de refugiados da RDA

A Áustria prepara-se para receber cerca de 4000 alemães de Leste, através da fronteira com a Hungria, durante este fim-de-semana. Mais de 220 000 alemães de Leste estão a passar férias na Hungria e, em princípio, deverão regressar aos seus postos de trabalho ou às aulas depois deste fim-de-semana, mas as autoridades prevêem, que no último momento muitos deles tentem cruzar a fronteira com a Áustria. Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse que a Áustria prevê que entre 3000 e 4000 refugiados cruzarão a fronteira durante o fim-de-semana. Os caminhos de ferro austríacos organizaram comboios militares para transportar os refugiados para a Alemanha Federal e a Cruz Vermelha organizou autocarros para evacuar os refugiados da Hungria e instalou tendas para os acolher junto à fronteira húngara.

Estónia reclama soberania

O Comité Central dos Partido Comunista da Estónia (PCE) sublinhou ontem que continua a defender a soberania daquela república, numa federação soviética qualitativamente renovada, e um novo estatuto para o PCE. A resolução do plenário do Comité Central, realizado em Tallin, capital da Estónia, salienta a necessidade de impedir o crescimento da tensão, da desestabilização e dos confrontos naquela república do Báltico. Além disso, constata também a necessidade de se opor ao «extremismo nacional e às tentativas de forças que pretende impor as suas opiniões mediante exigências, greves e ameaças directas».

Angola desmente utilização de armas químicas

A Embaixada angolana em Lisboa considerou ontem falsas «todas as acusações sobre a utilização de armas químicas» no Sul de Angola. Em comunicado enviado aos órgãos de Comunicação Social, aquela representação diplomática lamentou que muitos deles tenham dado destaque às declarações de um cientista belga, Aubin Heyndrickx, segundo as quais tropas cubanas teriam utilizado armas químicas em Angola. No entender da embaixada, o depoimento do director de um laboratório de Gand, «de fundamentação científica duvidosa, mas com pesado cariz político, serviu apenas de pretexto a mais uma campanha de contra-informação contra o MPLA-Partido do Trabalho e o governo de Angola».

Se não lhes forem oferecidos mais ministérios

COMUNISTAS POLACOS PODERÃO NÃO COLABORAR COM O GOVERNO DO SOLIDARIEDADE

O líder do Partido Comunista polaco, Mieczysaw Rakowski, anunciou ontem que o seu partido recusar-se-á a colaborar com um governo liderado pelo Solidariedade se não forem oferecidos aos comunistas postos considerados suficientes. Rakowski advertiu o Solidariedade para não subestimar a sua força e não arruinar as relações com outros países da Europa de Leste porque tal poderia destruir tudo aquilo que a Polónia construiu desde a Segunda Guerra Mundial.

O Primeiro-Ministro Tadeusz Mazowiecki disse que a Polónia poderá ter que enfrentar uma guerra civil se o Partido Comunista, que controla o Exército e a Polícia, for forçado a assumir a posição de oposição ao primeiro governo polaco não comunista desde a Segunda Guerra Mundial.

Mazowiecki, um veterano activista do Solidariedade, está a tentar formar um governo de coligação e ofereceu aos comunistas os Ministérios da Defesa e do Interior, o que os comunistas consideram insuficiente.

«Se as propostas de Mazowiecki não foram de encontro às nossas expectativas, o partido tomará os postos ligados à segurança interna e externa do País e juntar-se-á à oposição construtiva para criticar as acções do governo», afirmou o líder comunista polaco.

Entretanto, o senador norte-americano Paul Simon propôs ontem um plano em seis pontos para ajudar o governo polaco a restabelecer a economia do país, incluindo a suspensão do pagamento de juros da dívida externa polaca durante os próximos três anos.

«O que estou a propor é um programa que custa menos do que uma bomba B-2», disse Simon numa conferência de Imprensa, acrescentando que uma bomba B-2 custa cerca de 600 milhões de dólares (cerca de 99 milhões de contos).

Simon referiu que os Estados Unidos não vão requerer à Polónia o pagamento dos juros da sua dívida durante os próximos três anos e vão apelar a outros países para que adiram a esta medida, respondendo assim ao apelo de ajuda económica lançado pelo primeiro-ministro polaco aos países ocidentais.

Discurso de Mazowiecki

O primeiro-ministro polaco, Tadeusz Mazowiecki, afirmou que alemães, russos e polacos devem dar as mãos, num gesto que não recorde só o passado mas também a colaboração para o futuro da Europa.

Mazowiecki fez estas declarações numa cerimónia comemorativa do 50.º aniversário da agressão nazi contra a Polónia, no âmbito da Conferência Mundial das Cidades pela Paz, a decorrer em Varsóvia.

O chefe do governo polaco expressou o desejo do seu país em «continuar a criar pontes para a edificação da Casa Comum Europeia», sem lugar para a guerra, a violência e a injustiça, e na qual impere o respeito pelos direitos do homem e das nações.

«Quando o homem se vê oprimido pela ideologia, criam-se as condições para o aparecimento de sistemas como aquele que provocou o apocalipse da Segunda Guerra Mundial», afirmou.

O presidente do governo polaco recordou a agressão sofrida por Varsóvia (1939/1944), «palco de uma luta desigual em defesa da soberania do Estado, a liberdade da nação e a dignidade humana».

Tadeusz Mazowiecki realçou a importância das mudanças que se estão a verificar na Europa e no Mundo, com o desaparecimento dos dogmas que até agora imperavam e a superação das barreiras que separavam os homens.

«Nunca como agora, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, existiram tantas possibilidades para a paz ser realmente duradoura», disse.

O dirigente do Solidariedade, Lech Walesa, faz o sinal de vitória para a multidão que ontem assistiu em Gdansk à cerimónia evocativa do começo da II Guerra Mundial.

Os 50 anos da eclosão da II Guerra Mundial

O quinquagésimo aniversários da eclosão da IIª Guerra Mundial foi ontem assinalado por cerimónias, um pouco por todo a Europa, mas com particular destaque na Polónia, cuja invasão pelas tropas nazis no dia 1 de Setembro de 1935 marcou o início do conflito. Na realidade, a guerra começou quando as tropas nazis abriram fogo sobre Westerplatte, um posto militar polaco da cidade de Danzing na madrugada desse dia.

Ontem , o presidente Wojciech Jaruzelski, acompanhado pelo actual Primeiro-Ministro ,Tadeusz Mazowiecki e do dirigente do Solidariedade, Lech Walesa, prestou homenagem à guarnição militar do porto de Gdansk, massacrada pelos agressores.

"Neste dia, olhamos não apenas para o passado mas também para o futuro. Para o futuro próximo mas também para o futuro ainda distante", disse o presidente polaco que acrescentou: "Amanhã a Polónia tem que ser mais forte do que hoje, graças ao seu potencial económico mas, sobretudo, graças ao esforço mútuo, ao entendimento e à reconciliação nacional".

Assinalando a efeméride, o presidente soviético Mikhail Gorbachev enviou a Jaruzelski um telegrama em que sublinha a necessidade do "desenvolvimento estável de um futuro pacífico e seguro". Gorbachev manifestou-se ainda confiante em que a União Soviética e a Polónia continuarão a ser países amigos e aliados.

Também na Alemanha Federal a data foi assinalada. Em Bona, o Chanceler Helmut Kohl recordou no Parlamento o sofrimento inflingido pelos alemães a outros seres humanos e nações. Na galeria do Parlamento destinada a visitantes encontrava-se um grupo de polacos, convidado em sinal de reconciliação entre a Alemanha Federal e a Polónia.

Em Itália, o jornal "Corriere Della Sera" considerou que a "Europa pagou o preço dos seus sofrimentos com a perda da sua supremacia política". Por sua vez, na Bélgica a rádio estatal "BRT" pôs no ar, a abrir um serviço noticioso, a declaração de guerra à Polónia feita por Adolf Hitler.

Em Londres, o aniversário incluiu uma reunião de alguns dos sobreviventes dos bombardeamentos da cidade pela aviação nazi.

Nina Simone, ontem, no Casino Estoril

BEM HAJA, NINA!

Maria José Pelo Marques
Foto de Francisco Paraíso

Tal como se poderia imaginar, o Casino Estoril viveu uma das melhores noites de música, desde que a sua actividade como promotor de espectáculos se iniciou. Uma hora de concerto de Nina Simone para gáudio da maioria dos presentes, numa sala com pouquíssimas pessoas para o seu habitual.

Por volta da meia-noite, com grande simplicidade alguém anunciava Miss Nina Simone, e não é sem emoção que se recorda a entrada da grande senhora, no palco do Casino. Vertical, com uma postura meia humilde, meia orgulhosa, ali estava ela recebendo as boas-vindas dos presentes, como se aplausos e ovações fossem algo, que consciente, acha merecer por direito próprio.

De imediato é a pianista que se nos oferece, o que veio a suceder durante a hora de espectáculo que realizou. E de tal forma foi a pianista que ganhou à cantora que as suas introduções e solos de piano nos levaram, por algumas vezes, a acreditar que iríamos escutar outros temas que não os que realmente nos eram oferecidos. Isto sem contar com momentos em que Ravel esteve presente nos dedos virtuosos de Nina sobre o teclado do piano.

Temas antigos e novos fizeram o reportório apresentado, que contou com um momento particularmente forte, aquele em que a cantora interpretou, dedicados a todos os negros norte-americanos, dois temas, um dos quais, "Memphis", conhecido de todos. Depois foi a magnífica passagem do jazz ao soul, viajando, e ficando por lá bastante tempo, pelos gospel e espirituais.

Houve tempo até para recordar "My Baby" divinamente interpretado, e num único encore a sua famosíssima leitura de "Ne Me Quitte Pas" de Brel.

Hoje, com 56 anos, Nina tem uma outra voz, no entanto a forma de dizer e cantar essa é a mesma, prova disso terá sido o momento em que recordou um tema do seu primeiro álbum, com a pergunta um tanto sarcástica, mas bastante mais amarga, de: vocês têm todos esse álbum. Não é assim?

No entanto, e como afirmava há dias, de facto um concerto de Nina Simone é algo de indizível, não se explica a magia, não se traduz um sentimento transmitido por um timbre rouco e quente com um povo e uma raça inteiros dentro, não se diz da forma solitária com que uma mulher que já não é jovem, sentada de mãos enclavinhadas no piano, nos fala de desamor, amor, direito à igualdade, porque cores também as do arco-íris estão ali juntas e belas.

Fingir que se ouve

O que de sempre irrita nestes concertos do Casino é o pretensiosismo e a ignorância da maior parte do seu público. Dói que um concerto como de ontem tinha sido privilégio de meia dúzia e que os amantes do género musical não tenham podido ouvir a compositora, cantora e pianista. Um desperdício de boa música, com finais de piano pura e simplesmente abafados pelas palmas da falta de sensibilidade dos que não entendem que os finais de temas, como os de Nina, são para ouvir todos, porque aquela música é inteligente, com estrutura, princípio, meio e fim, com um desenho que tem que ficar completo, porque matemático. Porque não, em casos como este, utilizar o sistema usado com Chick Corea de um concerto no Casino e um outro noutro espaço para os menos abonados e para os amantes da música. É frio ouvir uma Nina Simone a não sei quantos metros de distância, quando a sua música é intimista e propícia a espaços envolventes, que não é o caso.

Com a artista vieram até Portugal três músicos: baixo, guitarra e vibrafone e bateria. Três músicos como só poderiam ser os músicos que acompanham uma artista com a sabedoria e mestria de Nina. Todos eles ajudaram a que o concerto acontecesse, se não de maneira espectacular, pelo menos com alto nível musical. Assim pudémos ouvir em fundo, como se ela precisasse, no entanto enriquecedor, um baixo seguríssimo e por momentos mesmo brilhante, uma guitarra discreta, um vibrafone, que tal como o nome indica vibrante e uma bateria sensacional, ela sim imprescindível.

Uma noite mágica, repito, em que comovidamente ouvimos o testemunho musical de Nina. Sofremos as suas mágoas e tornámos nossos as suas esperanças e anseios, em comunhão com a artista numa forma maior de comunicação. Pena que o público, apesar dos preços exorbitantes do Casino, não tenha acorrido para transformar este concerto numa festa. Nina merecia mais, da mesma maneira que merecia ver a sua música divulgada entre nós. É porque, se de facto o jazz é difícil de entender de chofre, a música de Nina Simone, embora não sendo fácil, ultrapassa qualquer tipo de barreira racial, económica, cultural ou estética.

A ganhar ficámos todos os que tivémos o privilégio de mergulhar na música da grande cantora, e hoje, sem dúvida, o dia vai-nos ser mais agradável, porque nós estamos mais leves. Obrigados, Nina!

Apresentação das emissões televisivas para crianças

OS PEQUENOS PREFEREM

Alain Woodrow
Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Depois de durante algum tempo ter pedido às crianças que apresentassem as suas emissões, algumas cadeias parecem fazer marcha atrás. O jovem público não preferirá, finalmente, animadores adultos?

Elizabeth Taylor, Mickey Rooney, Judy Garland, Brigitte Fossey. O que têm em comum estas estrelas do cinema? E qual é a desemparelhada da série? Todas começaram a carreira desde a primeira infância, mas se as três primeiras se formaram na escola do espectáculo, em Hollywood, verdadeiro viveiro de jovens talentos, Brigitte Fossey, depois de «Jeux Interdites», conheceu um longo eclipse antes de reaparecer nos ecrãs já adulta.

É que nos Estados Unidos, existe uma verdadeira tradição de vedetas crianças. De Shirley Temple (hoje embaixadora da administração Bush em Praga) a Jackie Coogan (o miúdo dos filmes de Chaplin), os americanos extasiaram-se sempre perante as suas progenituras. Em todos os domínios, de resto — a dança, a ginástica, o desporto, o espectáculo — criam-se os futuros campeões ainda no berço. Para ter sucesso num mundo cada vez mais competitivo, os americanos sabem-no, mas também os soviéticos, os japoneses e os chineses, é preciso entregar-se a uma disciplina escolhida desde a mais tenra idade, e vinte e quatro sobre vinte e quatro horas.

Em contrapartida, a França é renitente a explorar as crianças. Aliás, a lei é severa. Na publicidade televisiva, por exemplo, apesar de omnipresentes, as crianças não podem desempenhar o papel de prescritoras do produto vendido, e só podem ser os actores principais se existir uma relação directa entre elas e o produto. Ou seja, um bebé tem o direito de estender um frasco de compota à mãe, mas nunca um frasco de mostarda! «Os publicitários não são vacas sagradas», sustenta Geneviève Guicheney, membro do CSA encarregada de controlar os spots televisivos. «Sou contra o facto de eles terem todos os direitos, e as crianças nenhum». Ainda não chegámos lá, num país onde impera o consenso para respeitar o reino da infância, bem como uma hostilidade a toda uma selecção prematura dos miúdos; mais ainda, à sua exploração comercial. Existe um domínio, contudo, onde são inúmeros os deslizes e é forte a tentação de lucrar com as adoráveis cabecinhas louras. É o do espectáculo, sobretudo televisivo.

Tanto, que o sucesso de «L'école des fans», debaixo das críticas ferozes de Jacques Martin, fez justamente... escola.

Não há muito tempo, todas as cadeias corriam atrás dos animadores de calções, enfiando os miúdos em todas as molhadas. A TF1 escolhia, para apresentar «Sallut les petites loupes», Orly, consagrada como a «mais jovem animadora de televisão em França» com sete anos, pelo Livro Guinness de Recordes: A Antenne 2 lançava uma série, integrada no «Récré A 2», intitulada «Mistérios dos balões de pastilha», com o jovem Nicolas Grossettête (treze anos), a FR3 dispunha de uma tribuna de crianças para animar o magazine sobre o espaço. Mesmo as novas cadeias, que não possuem blocos juvenis, não negligenciaram este manancial... A cadeia cryptée tinha inventado «Canaille +», um telejornal realizado inteiramente por crianças, o canal 5 tinha concebido um espectáculo de variedades para adolescentes, apresentado por Childeric, enquanto que a M6 patrocinava imitações dos miúdos, dos ídolos do rock e dos seus cantores preferidos.

A reforma aos treze anos

Desde então, o entusiasmo esbateu, um pouco, F1 foi colonozida por Dorothée que apesar das suas «socquettes» brancas, comporta-se como uma sensata mulher de negócios. Apenas o jornal de «Disney Parade», ao domingo à tarde, é apresentado por crianças: Pillou e Julia. Na Antenne 2, a pequena Cerise (onze anos), que animava «Chaud les Garçons», dá lugar a um jovem casal de animadores adultos, Eric Galliano e Noëlla. E se FR3 mantém, por enquanto, a cintilante apresentadora de «Samdynamite», Brenda (onze anos), as outras cadeias abandonaram progressivamente as suas experiências infantis.

A tal ponto que algumas jovens estrelas se afligem com o seu futuro e encontram-se já na fase de «acabou-se!» «Os nossos animadores reformam-se aos treze anos», afirma sagazmente o Canal J, o mais popular dos canais por cabo temáticos de língua francesa. Slogan que traduz uma dura verdade: o mundo do espectáculo é impiedoso, mesmo para as suas tenras vedetas, e o público é nitidamente infiel.

Dois exemplos, entre outros, de jovens animadores «reformados» ensaiando o retorno: Orly e Nicolas. Aos dez anos, Orly — nascida prematuramente num aeroporto como o seu nome indica — tem já uma longa carreira atrás. Ela «descolou» aos seis anos e meio. Depois de ter apresentado «Salut les petits loups» até à privatização da TF1, ela era regularmente convidada por Jean-Claude Bourret, para cantar no jornal ds 13 horas no canal 5. Desde então gravou cinco discos e praticamente não folga. Galas, Carnaval, «tournées» pelas praias, fanclub no minitel... ela é ainda animadora de rádio, desde o mês de Maio, no canal SuperLoustic (frequência para crianças), esperando no Outono fazer uma «tournée» no Japão.

Apesar desta actividade transbordante — organizada de modo muito profissional pela sua mãe, que criou a sua própria produtora, Iris — Orly sonha voltar para o canal 1.

Ela bem pode protestar: «Sou uma rapariga como as outras: brinco com bonecas, salto à corda», porque de facto está com o bichinho do «show-business». «Se tiver sucesso nesta profissão, continuo» — confessa — «se não, gostaria de ser cenarista». E não são ideias o que lhe falta. Já escreveu um livro que tenta editar e prepara uma canção em inglês...

Pode-se fazer perguntas sobre o papel da sua mãe-empresária. Esta jura que «a mãe não deve ter a vocação em vez do filho», o que não impede que o contexto familiar esteja bastante presente. Orly é a benjamim de sete irmãos e irmãs, dos quais alguns são músicos, outros trabalham na sociedde de produções, enquanto que o pai escreve as canções para a filha.

O cúmplice de Orly no Super-Loustic, Nicolas Grossetête (de seu verdadeiro nome!), em contrapartida não veio do meio do espectáculo. Contrariamente a Brenda, no FR3, cujo pai, André Hervé e os irmãos, Gaëlle e Marielle, cantam e dançam, a Pierre (chamada Pilou) de Disney Parade, cuja mãe Marie-Christinee Mouton dirige uma sociedade de produção — GLEM — que trabalha regularmente para TF1 («Sacré Soirée» e A2 «Ciel, mon mardi»), ou ainda, a Emma Decaunes, no Canal J, cujo pai, Antoine, e o avô Georges, não são desconhecidos, Nicolas teve dificuldades em convencer a sua mãe que a paixão pelo teatro não era apenas um capricho.

Tudo começou quando ele respondeu, um dia, a um anúncio publicado por um jovem realizador de cinema para «casting». Nicolas foi escolhido e, apesar de o filme nunca ter chegado a ser concluído por falta de dinheiro, Nicolas acabou por fazer um *clip* para o mesmo realizador, fotografias de moda e depois televisão: reortagens para «Canaille ×», a série «Mystères et Bulles de gomme» (A2) e um episódio de «Souris Noire» (FR3). A glória sorri-lhe quando TF1 o convida a apresentar, ao lado de Patrick Sabatier, uma nova emissão de variedades: «Para rir». No en-

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

M OS GRANDES

tanto a ideia foi abandonada apenas após uma emissão e espalhou-se o rumor de que Nicolas não estava à altura. «Falso», responde ele com a segurança dos seus catorze anos. «Era apenas um balão de ensaio e é preciso dizer que a emissão estava mal atamancada: tínhamos apenas um mês para as filmagens — e só à tarde — para um programa de uma hora e cinquenta minutos!»

Nicolas não esconde que as suas relações com Sabatier não eram as melhores: «Ele era frio e distante e nem sequer ficou depois da emissão para fazer o balanço.» Mas encara a situação com filosofia: «De qualquer maneira, prefiro o teatro ao cinema e à televisão. Quero ser actor e não animador de televisão!»

De facto, Nicolas chegou sozinho à conclusão maduramentee pesada pelos responsáveis das emissões infantis. «Ao público juvenil não agradam particularmente os animadores infantis. É muito crítico, muitas vezes por ciúme — porquê ele e não eu? — e está mais à vontade com um adulto». Cristophe Izard, responsável do departamento de juventude na A2, não diz nada de diferente: «Sempre fui reticente em utilizar os miúdos e nunca fiz, de 1974 até há um ano, em que abri uma excepção para Cerise, descoberta pelo filme «La Smala», notável pela sua frescura e talento. Mas na televisão era um risco, a audiência não correspondeu e foi por isso que foram contratados dois jovens adultos dinâmicos e cúmplices: Eric e Noëlla. Para Christophe Izard, é preciso que o jovem espectador possa «identificar-se com a criança que vê» — e é o caso das ficções: «Belle et Sébastien«», «Tom Sawyer»,, Rusty no «Rintintin», «La petite merveille» — ou então admirar um modelo adulto, assimilado ao irmão ou irmã mais velho.

Desconfiar dos macaquinhos de imitação

A sua homóloga na FR3, Mireille Chalvon, defende os mesmos argumentos: «É preciso desconfiar dos macaquinhos de imitação» — afirma ela — «crianças que imitam os adultos, como era o caso de «Canaille +». Mas a grande armadilha, a que se vislumbra para Brenda, é a vedetização. Brenda é adorável e não se leva a sério, mas não é obrigatório que ela se torne uma estrela». Esta não parece muito perturbada por tais propósitos. «Divirto-me bastante» — diz ela «Mas não vou passar o resto da vida a fazer viagens de avião de ida e volta a Limoges todas as quartas-feiras para gravar a emissão! O meu sonho é representar numa comédia musical. Faço dança já há cinco anos, sobretudo jazz, e na rentrée meto-me no sapateado».

O importante, para Mireille Chalvon, é menos a idade do animador que a simpatida que inspira: «Finalmente, o papel das crianças nas nossas emissões, quer sejam animadores ou acompanhados por um adulto, é representar o mundo da infância, fala a sua linguagem. Em regra geral, contudo, o nosso público gosta que os heróis dos folhetins sejam crianças da sua idade, mas que os apresentadores sejam mais velhos. Encontrámos uma fórmula de compromisso muito popular: fazer apresentar as emissões por personagens de desenho animado, nem crianças nem adultos!»

A cadeia onde a questão se coloca com mais acuidade é, evidentemente, o Canal J, onde todos os animadores têm menos de treze anos. Mas mesmo aqui está em curso uma evolução. PDG, Pierre-Henri Chauveau, herdou a situação actual à sua chegada há dezoito meses. Ele tem quarenta e dois anos e dois filhos. «Não pus em causa o princípio de animar uma cadeia de crianças por crianças» diz ele. «Mas também não faço disso um dogma! A presença das crianças como animadores e repórteres, obriga-nos a ficar ao nível do nosso público, a falar a sua linguagem, praticar o seu humor, mas evitamos de todas as maneiras fazer 'macaquinhos de imitação'. «Aliás, os animadores mantêm a espontaneidaade. Trabalham a partir de um esboço e de um texto, mas nunca os obrigámos a dizer qualquer coisa que não lhes agrade. Mais, mudamo-los frequentemente para evitar a vedetização. Escolhemos não-profissionais, num «casting» de mais de duzentas crianças, e nunca ficam mais de dois anos, filmando em média seis em oito semanas. A nossa principal preocupação é fazer uma cadeia amiga das crianças — a câmara coloca-se à altura dos olhos deles — e, em geral, a conversa passa melhor entre colegas de classe do que com um adulto. O que não é uma máxima. Na «rentrée», introduziremos adultos na grelha de programas, mas sempre no universo de referência das crianças — não uma vedeta, mas um avô, um tio ou uma irmã mais velha, e sempre acompanhados por uma criança. Em todo o caso, a dezena de miúdos animadores nunca serão as vedetas ou as mascotes do canal. Eles são apenas os mensageiros de uma cadeia que quer ser o amigo que se encontra depois da escola.»

Tradução Paula Rocheta

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 26

Isto é um país ou dois? Se calhar até são três, mas para já o contraste é este: dizem as estatísticas que cada vez nos casamos mais, rezam as gazetas (o «Expresso») que a margem dos «independentes» é cada vez maior. Dos casados não reza a História, há-os assim e assado; dos outros consta que são privilegiados que ao luxo do celibato, divórcio, etc. e outras vidas assim se podem dar.

Todos agora juntos sob a etiqueta «portugueses», numa coisa, porém, nos vamos assemelhando: filhos temos cada vez menos, numa de mentalidade de ricos.

Se pela menor procriação ricos vamos parecendo, pelo salto para o estrangeiro (em aumento outra vez), pobres vamos continuando. É a lei do sobe e desce, ou melhor do vai e vem, e se muitos portugueses partem, chegam estrangeiros também, Portugal tem já 100 mil.

Desta comunidade de imigrados, os espanhóis são os terceiros, 10% do total, não contando com os que não vivendo entre nós, a Pátria nos vão comprando. As últimas desta venda a retalho vêm no «Semanário», meia página basta ao jornal para dar conta que já «fala» espanhol o último grande prédio do Marquês, da Avenida da Liberdade, essa qualquer dia... de português só tem o nome.

Mas tudo bem, é Agosto e distraímo-nos, a começar pela RTP que vai perdendo a memória. Depois das cassetes sobre a geração de 60, eis que «voaram» agora as do incêndio do Chiado. Resumindo e concluindo este sábado de Verão, pode afinal dizer-se que, se pela vida que levamos parecemos ricos e pobres, pela Televisão que temos somos é do Terceiro Mundo...

... Pela Televisão que temos e pelo primeiro-ministro também. Hoje é o «show» da estação, em directo pela TV, parece uma fita antiga com um «camone» a gritar «acudam que vêm aí os russos». Não vêm, é claro, é apenas uma aliança de dois da oposição contra o partido do poder que, aliás, também se alia. E isto, que seria normal em qualquer país a sério, por cá é o que se vê: uma penúria cultural mais do que uma ideologia.

Domingo, dia 27

Cultura também, mas da «bestialmente viril», é a cena de pancadaria esta noite em Campanhã: cem magalas à bordoada, a Polícia a intervir, os estragos a serem muitos e a tropa a dizer – claro – que a Imprensa é que empolou.

Discreta foi a morte, hoje, nos Estados Unidos, de Irving Stone. Tinha 86 anos e uma série de biografias de «imortais» no seu currículo de escritor. Quem, agora, fará a sua, como ele fez as de Jack London, Van Gogh, Miguel Ângelo, Freud, Darwin, Lincoln e Pissarro?

Segunda, dia 28

Na Carris é um descanso: anda-se a 14 quilómetros à hora, diminuem as carreiras e os veículos... aumentam os preços, os acidentes e as receitas da empresa, vem tudo no relatório anual. E vem mais, vem a expressão de um certo inconformismo alfacinha: borlistas (apanhados) foram só um milhão e 600 mil em 1988.

E agora aí vai do banal à surpresa: Grândola (a da vila morena) quer abrir-se à CEE, os espanhóis continuam a comprar o Alentejo a metro e José Mário Branco vai ser Mouzinho de Albuquerque. A surpresa é esta e trata-se do novo filme de António-Pedro Vasconcelos, hoje começado a rodar, no qual o cantor do «Ser Solid(t)ário» desempenha o papel do herói romântico que morreu infeliz.

Terça, dia 29

Os meninos e meninas vão ter mais aulas de Português e Matemática, os polícias vão aprender como é o FBI, morrem às toneladas os peixinhos no Sado por causa da poluição, os artistas aboletados em Belém têm mais uma moratória antes de serem corridos e Luiza Neto Jorge vai ser nome de rua (imaginem onde...) na Quinta da Charnequinha, na Amora!

Quanto ao resto é como se fora um «photomaton» do País. Assim e é um anúncio de jornal: «Tenho e sou tudo o que uma balzaquiana, livre e independente, pode desejar da vida, até o maior mal comum, solidão (...) porque a cidade é imensa, agrestemente fria e selvagem. Será que ninguém tem nada para me dar?! Eu existo, caramba».

Quarta, dia 30

Os fumadores em «reservas», vem hoje no «Diário da República», aplica-se a restaurantes e similares, não tem cada um que fumar no mínimo o fumo dos outros. O que o decreto-lei não diz e seria óptimo dissesse, ao menos por coerência, é que é tão criminoso envenenar de tabaco quem não fuma como permitir-se que proliferem os «come em pé» que são um atentado à saúde.

Quinta, dia 31

Os «eléctricos» fazem anos (88), o Tivoli — esclarece a SEC — não foi oferecido a Portugal pelo espanhol Revilla, e o Museu de Cristos em Estremoz só tem «valor regional», segundo o IPPC que, no entanto, confessa que para se saber o que valem as peças «teria que se realizar um estudo mais profundo».

Estudo profundo fez hoje Marcelo Rebelo de Sousa. Deu um mergulho no Tejo, com a Imprensa toda a ver, e descobriu esta coisa verdadeiramente espantosa: «as águas estão sujas».

Sexta, dia 1

Limpas ficaram as águas para a banda do PC: José Luís Judas deixa de ir ao Comité Central, assim é que é bonito com todos a dizer «Amen». Este País se não fosse o resto, com políticos de mergulho e outros com a cabeça na areia, não se parecia com nada.

O resto hoje é pouco: Nina Simone reconvertida canta no Casino Estoril e em Silves têm início Dez Dias de Cultura.

Início teve há 50 anos (faz hoje) a Segunda Guerra Mundial. Sob a campa de 50 milhões de mortos, haveria de nascer, depois, aquele que é o Mundo que temos. Mesmo com semanas assim, apesar de tudo é melhor.

CINA

BOA

Regresso dos Rolling Stones

Cinquenta mil pessoas assistiram quinta-feira, à noite, em Filadélfia, ao concerto inaugural da próxima digressão dos Rolling Stones em oito anos, que começou com fogo-de-artifício.

O concerto iniciou-se com «Start Me Up», de 1981, com Mick Jagger, 46 anos, a cantar e a dançar como se tivesse metade da idade. Outros êxitos cantados foram «Gimme Shelter», «Paint It Black» e «It's Only Rock and Roll (But I Like It)».

O concerto, que durou três horas, incluiu igualmente temas do novo álbum do grupo, «Steel Wheels», o primeiro em três anos.

Novela de Henry James e peça de Mamet

CINEMA E TEATRO NOS PLANOS PORTUGUESES DE JOSÉ WILKER

Ernesto Sampaio

Foto Francisco Paraíso

«Comecei a trabalhar como actor aos 13 anos, quando estava na Juventude Comunista. Disseram-me: temos pouca gente no teatro, e você vai para lá. Fui. Gostei tanto que acabei por sair do Partido, mas nunca mais saí do teatro». Palavras de José Wilker na conferência de Imprensa que, juntamente com o encenador/realizador João Canijo e o produtor de cinema Paulo Branco, deu ontem ao fim da tarde num hotel de Lisboa. A iniciativa serviu para assinalar a presença entre nós do prestigiado actor brasileiro, que vai permanecer em Portugal até fins de Janeiro do próximo ano para desenvolver dois trabalhos, um na área do cinema e outro na área do teatro.

No cinema, em coprodução de Paulo Branco e da sociedade brasileira «Prole de Adão», Wilker vai realizar uma adaptação da novela de Henry James, «A Fera Selvagem», com Eliane Guardini na protagonista.

«Podia adaptar uma obra mais fácil», disse Wilker, respondendo a uma nossa questão sobre as dificuldades de transpor para o cinema um autor tão psicologista e intimista, «mas aí repetiria caminhos já trilhados, e eu quero tentar uma coisa nova».

Quanto ao teatro, José Wilker vai interpretar um papel em **Speed the plow,** de David Mamet, encenada por João Canijo e que conta também com a interpretação de João Perry e Alexandra Lencastre. A produção é da «Pró Tea» e a estreia está prevista para Novembro.

A crise brasileira

O actor, muito popular em Portugal por causa das telenovelas «Roque Santeiro» e «Gabriela», e da sua magnífica actuação no filme «Bye, bye, Brasil», de Carlos Diegues, está a terminar a rodagem de «O Roubo», de João Canijo, em que actua ao lado de Rita Blanco e Lídia Franco.

«As circunstâncias em que a gente vive agora no Brasil» explica, «levam-nos a procurar desenvolver o nosso trabalho no exterior. O meu país atravessa uma gravíssima crise económica, social e cultural. O custo médio de cada filme anda pelos 800 mil dólares, e para se pagar precisa de 2 milhões e 400 mil espectadores. Resultado: há 10 anos o Brasil produzia cerca de 150 filmes; hoje só faz 5, dos quais 4 são co-produções com os americanos».

E a televisão? — perguntámos.

«A televisão é toda privada e funciona como qualquer outro negócio: o seu objectivo é fazer dinheiro e não arte. Tem 70 milhões de espectadores no Brasil e de vez em quando passa umas fitas. Às duas da manhã...»

Com uma visão tão pessimista acerca da situação brasileira, alguém se lembrou de lhe perguntar se iria votar nas próximas eleições presidenciais do país irmão.

«Não», respondeu com a maior simplicidade. «É provável que vença o pior candidato. Nesse caso, a minha esperança é não estar lá nos próximos quatro anos».

Contudo, depois de reflectir um pouco, José Wilker desabafou: «Se for votar, é no Lula».

Projectos

Depois da realização dos seus projectos portugueses, Wilker, que classifica a sua experiência entre nós como «absolutamente extraordinária em termos de enriquecimento humano», planeia produzir a montagem, no Brasil, de uma peça encenada por João Canijo, que será o assistente de realização de «A Fera Selvagem».

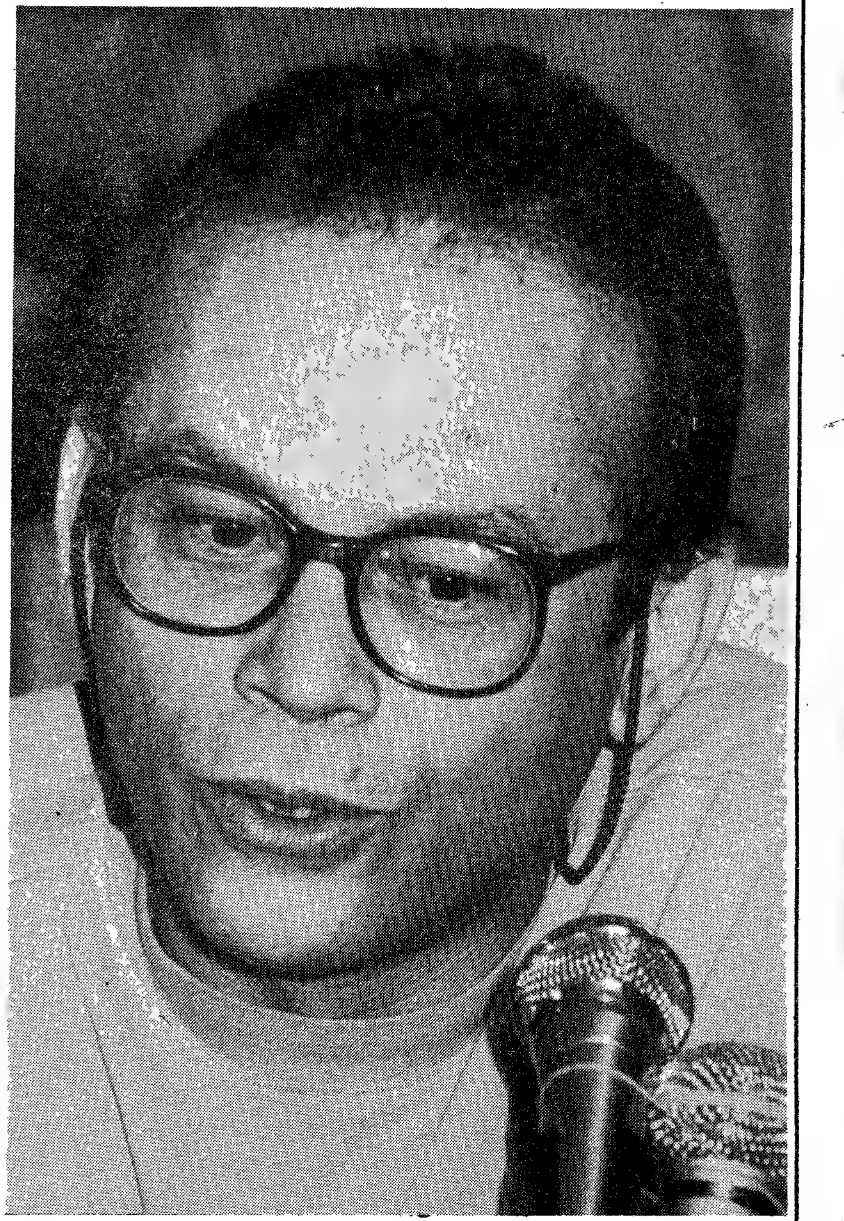
A propósito da peça que Wilker vai representar em Portugal, o encenador diria que «o Mamet atrai-me como autor porque trabalha a palavra com um rigor de relojoeiro».

«Trata-se de um texto que conta um bocadinho a vida do Paulo Branco», disse João Canijo, provocando o riso da assistência, «e que proporciona aos actores e aos espectadores que se divirtam muito...»

Wilker, recorda-se, é o encenador e produtor de uma outra peça do norte-americano David Mamet, «Perversidade em Chicago», presentemente em cena, com grande êxito, no Teatro Arena do Rio de Janeiro.

Finalmente, inquirido sobre as crises do teatro e do cinema, o actor brasileiro sublinharia: «O teatro já dura pelo menos há 2 mil e 500 anos e desde a Grécia que deixou de ser arte de massas. Não posso pensar nele em termos de milhões de pessoas, mas como em algo que, mesmo confinado às catacumbas, jamais deixará de atrair os homens civilizados, por poucos que sejam.

Quanto ao cinema, já tem uma idade respeitável, e continua. Aliás, se acabasse, como é que ia ser com a indústria das videocassetes?»



José Wilker

Horizonte dos Dias

CRÍTICA DE TEATRO

[illegible]

O QUEBRA-MAR, **de Steven Berkoff.** Tradução/Encenação; **Durval Lucena.** Dramaturgia: **Fernando Pinto Bessa.** Cenografia: **Fernando Pinto.** Produção: **Metrópolis.** Interpretação: **Ângela Pinto e Durval Lucena. Comuna/Sala 2 — 26-8-89.**

Não vejo razões para alterar, substancialmente, o que aqui se escreveu sobre esta peça e sobre este espectáculo («DL» 11-7-88). Bem sei que houve alterações dramatúrgicas e de distribuição a ter em conta. O contexto de ficção-científica da peça, respeitado na primeira versão, desapareceu, e Júlia Correia foi substituída por Ângela Pinti, mantendo-se Durval Lucena.

A primeira alteração pareceu-me correcta: deste modo o relacionamento das suas personagens e do espectáculo com o público pareceu-mais fácil e mais eficaz. Quanto a Ângela Pinto, o seu trabalho estando certo, não faz esquecer o de Júlia Correia.

O problema que se põe é o mesmo, agora, no entanto, a redobrar, por que fazer este texto, por que fazer outra vez este texto? A velha história de um homem solitário e de uma mulher solitária que se encontram num quebra-mar, horizonte cinzento como o das suas vidas, fazem amor, e vão-se embora, cada um para seu lado — a velha história não merece, de facto, que nos apaixonemos por ela, muito menos duas vezes. E sem paixão para que serve o teatro ou a vida?

É claro que quando referi o problema do público, no comentário ao «Inox», tinham também em conta esta experiência. No mesmo lugar teatral, o da Comuna, tão irradiante, dois espectáculos enchem-se de gente jovem, enquanto este ficava pouco mais que vazio. Porque os jovens só se interessam por coisas divertidas, por coisas leves que não os obriguem a pensar? Talvez seja isso. Mas não se podem pôr de lado outras razões: a de que a banalidade também pode confundir-se com as coisas ditas profundas e sérias, como neste caso.

DL HÁ 20 ANOS

Nixon: novas consultas aos aliados

O Presidente Nixon prometeu a noite passada que Washington seguiria uma nova política de consultas nas suas relações com aliados no estrangeiro e com Governos de 50 Estados americanos. Num importante discurso, preparado para pronunciar na conferência nacional dos governadores americanos nesta cidade, o Presidente disse: «Washington não tentará mais seguir sozinho ou ditar ordens sem travar consultas. Surgiu um novo dia em que reconhecemos que a associação é uma rua de dois sentidos».

Matrículas universitárias reduzidas

Começaram ontem as matrículas nas Universidades. A frequência, como sucede habitualmente, foi reduzida nestes dois primeiros dias: está muita gente em férias ou a preparar exames. O prazo prolonga-se até 30 do corrente, seguindo-se um período de mais trinta dias em que os alunos continuam a poder fazer a sua inscrição, mas sujeitos dessa vez ao pagamento de uma propina suplementar, vulgo «multa».

Eleições - em 26 de Outubro

Um decreto hoje saído no «Diário do Governo» fixa o dia 26 de Outubro para a eleição geral dos deputados à Assembleia nacional. o decreto é assinado pelos srs. Presidentes da República e do Conselho e pelos ministros do Interior e doUltramar. Tem a data de 1 de Setembro de 1969.

EFEMÉRIDES

1666 Principia o grande incêndio de Londres, que em cinco dias destroi grande parte da cidade.

1686 Carlos, duque da Lorena, toma Buda aos turcos, terminando uma ocupação de 145 anos.

- Morre José Fontana, um dos principais fomentadores dos ideais socialistas portugueses do Século XIX.

1885 É inaugurada a Penitenciária de Lisboa.

1962 A União Soviética inicia o envio de armas para Cuba.

1964 Morre o marechal Craveiro Lopes antigo Presidente da República.

1979 Os dirigentes líbios ordenam a ocupação das Embaixadas do seu país no estrangeiro e a sua transformação em «gabinete do povo».

1980 Um grupo de personalidades portuguesas convida o general Ramalho Eanes a recandidatar-se à Presidência da República.

- É inaugurada no Funchal a 26.ª Assembleia Geral da NATO, com a presença de três centenas de delegados de 15 países.

1981 As autoridades egípcias ordenam a detenção de mais de 1500 pessoas ligadas à seita religiosa «Irmãos Muçulmanos».

1985 O diário egípcio «Al Ahram» revela que unidades do Exército e da Força Aérea da Líbia se amotinaram, depois de receber ordens para invadir a Tunísia, e tentaram, sem êxito, derrubar o coronel Kadhafy.

1988 Morre o bombeiro Joaquim Ramos, elevando para duas o número de vítimas mortais na sequência do incêndio no Chiado, em Lisboa, no dia 25 de Agosto.

- Ao cabo de 19 meses de trabalhos, os deputados constituintes concluem a nova constituição brasileira.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec	Às 18 h.
Bragança	11	11	0.0	M. nub.
V. Castelo	17	18	0.0	P. nub.
Vila Real	14	14	0.0	M. nub.
Porto	19	20	0.0	P. nub.
Coimbra	18	19	0.0	P. nub.
C. Carvoeiro	18	18	0.0	Limpo
C. Branco	17	17	0.0	P. nub.
Portalegre	20	20	0.0	P. nub.
Lisboa	18	18	0.0	P. nub.
Évora	18	18	0.0	Limpo
Beja	15	16	0.0	Limpo
Faro	20	20	0.0	Limpo
Sagres	18	18	0.0	Limpo
P. Delgada	20	22	0.0	P. nub.
Horta	-	-	0.0	
Funchal	20	20	0.0	P nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 29, Porto 28 Faro 29, Ponta Delgada 27, Funchal 28

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

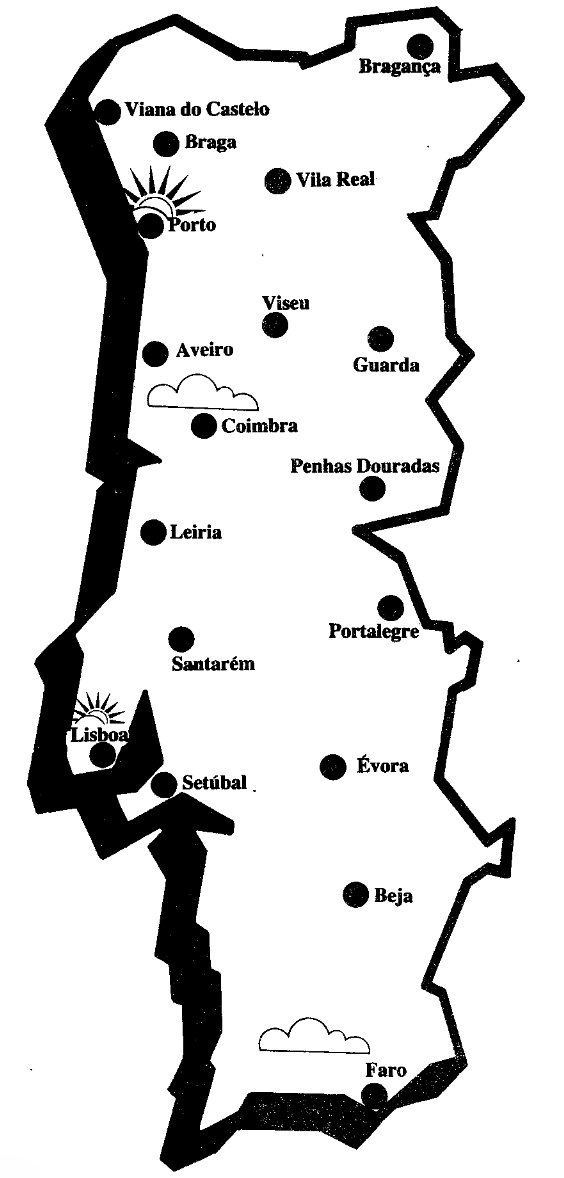
	Min.	T. 6 h	As 18 h
Madrid	14	14	P. nub.
Londres	10	10	P. nub.
Paris	13	13	P. nub.
Bruxelas	12	13	M. nub.
Amesterdão	10	12	M. nub.
Genebra	11	13	-
Roma	16	18	M. nub.
Oslo	11	11	M. nub.
Copenhaga	14	14	M. nub.
Estocolmo	10	12	Chuva
Berlim	10	11	P. nub.
Viena	-	-	-
Varsóvia	-	-	-
Atenas	-	-	-
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	21	29	Limpo
Joanesburgo	8	22	Limpo
Los Angeles	16	22	Limpo
Montreal	16	23	Nublado
Nova Deli	25	32	Nublado
Nova Iorque	21	32	Limpo
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	14	22	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	25	32	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Região do Norte: Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral e, temporariamente, nas regiões do interior para a tarde onde há condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Vento fraco ou moderado de nordeste.

Regiões do Centro e Sul: — Céu poco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de oeste durante a tarde. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de um a dois metros na costa Ocidental e encrespado ou de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco de sudoeste, períodos de chuva fraca.

Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco de nordeste, soprando, por vezes moderado no grupo oriental.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado a forte. Aguaceiros fracos.

Estado do mar — Costa Norte: Mar cavado a grosso. Ondulação norte de dois a três metros.

Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação sueste de um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado, vento fraco. Aguaceiros fracos.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando em regime de nortada durante atarde no litoral oeste. Pequena subida da temperatura nas regiões do interior.

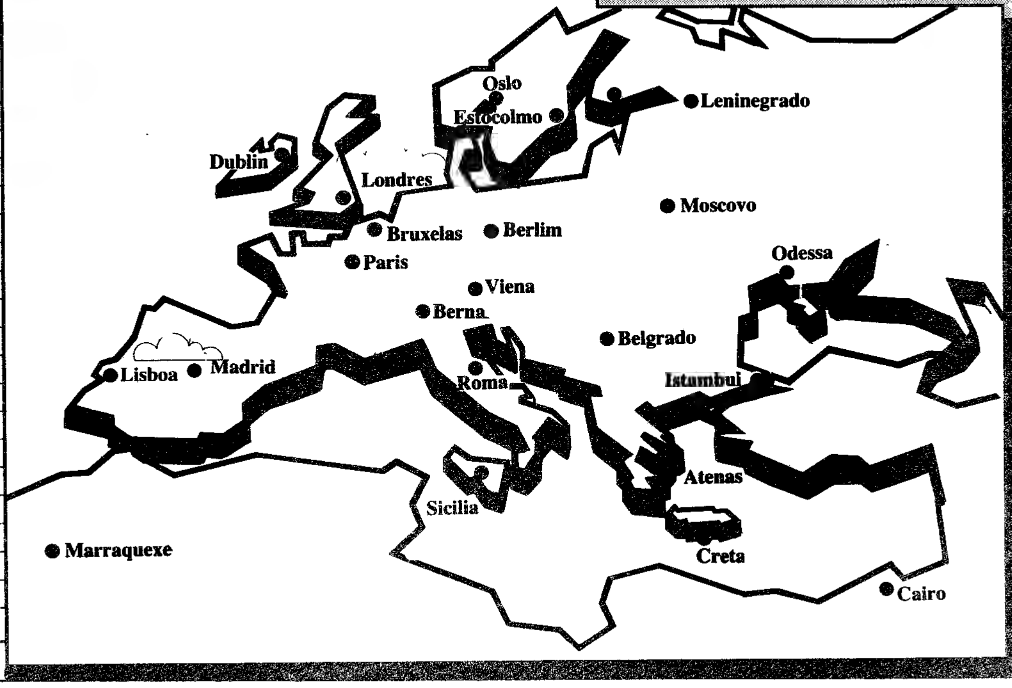
DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando em regime de nortada durante a tarde no litoral oeste. Neblina ou nevoeiro na faixa costeira ocidental.

MARÉS

	Preia-Mar		Baixa-Mar	
Hoje				
	05.08	3,9 m	10.36	1,0 m
	17.23	4,0 m	22.57	1,0 m
Amanhã				
	05.38	3,9 m	11.06	1,0 m
	17.52	3,9 m	23.26	1,1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Vertente cultural na Festa do «Avante!»

Ultrapassando as previsões de mil participantes na edição deste ano da corrida da Festa do «Avante!», encontram-se já inscritos 1300 atletas, dos quais cem são mulheres, num total de 130 equipas, e as inscrições para a prova apenas terminam na segunda-feira próxima.

A comissão organizadora da corrida da Festa do «Avante!» tenta também este ano imprimir uma vertente cultural à prova, designadamente, na promoção da cultura portuguesa junto dos atletas participantes.

Neste sentido, foi oferecido pelo artista plástico Rogério Taveira a concepção do símbolo das camisolas da corrida, que serão prémio para os mil primeiros classificados. Igualmente os cinquenta primeiros da geral serão premiados com livros de diversos escritores nacionais e estrangeiros, nomeadamente, José Saramago, Olga Gonçalves, Manuel da Fonseca, Luís Filipe Costa, Vitorino Nemésio e Máximo Gorki. Serão ainda distribuídos meia centena de livros de Alves Redol incluindo «Barranco de Cegos», oferta do filho do escritor.

A tolerância de Samaranch

O presidente do Comité Olímpico Internacional, Juan Antonio Samaranch, afirmou ontem opor-se a que os atletas com análises «antidoping» positivas em qualquer olimpíada, sejam banidos definitivamente das competições.

Samaranch respondia assim à proposta do membro do Comité Olímpico norte-americano, Anita Defrantz, pretendendo que qualquer atleta que, comprovadamente, use estimulantes numa olimpíada seja banido para sempre dos Jogos Olímpicos.

«Sou contra uma suspensão definitiva de um atleta dopado, principalmente se for a primeira vez que tal sucede» – afirmou Samaranch durante uma conferência de Imprensa, que concedeu após a reunião de uma semana que o COI realizou em San Juan.

No entanto, os 85 membros do COI concordaram em que a Comissão Médica daquele organismo deve estudar a proposta e emitir um parecer, que será apreciado na próxima sessão, a realizar em Tóquio.

Mas Samaranch não está isolado na sua oposição, pois o presidente da Comissão Médica do COI, Alexandre de Merode, manifestou-se igualmente desfavorável à proposta norte-americana.

«Sou contra tal proposta, pois acho possível a reintegração dos atletas que usaram 'doping'» – afirmou o médico.

Na reunião do COI foi, no entanto, acordada unanimemente a necessidade de impor medidas mais duras para combater o «flagelo» do uso de estimulantes, e Samaranch afirmou nomeadamente: **«Quero reforçar as sanções contra as pessoas que influenciam os atletas a usar drogas.»**

Quanto à questão da competição equestre dos próximos Jogos Olímpicos de Barcelona, que devido à peste equina que grassa em Espanha não poderá ser realizada naquele país, o presidente do COI afirmou que uma decisão final só será tomada em Tóquio, no próximo ano.

JO: acabaram-se as «exibições»

As modalidades desportivas de exibição serão retiradas dos Jogos Olímpicos de 1996, decidiu o Comité Olímpico Internacional, na reunião de San Juan de Porto Rico.

Os desportos de exibição foram inicialmente introduzidos nos Jogos Olímpicos para ajudar as cidades-sede a promover uma ou duas modalidades tradicionais locais, afirmou Michele Verdier, directora do Gabinete de Imprensa do COI.

No entanto, esta intenção foi abusivamente utilizada, e muitas modalidades aproveitam-se da oportunidade da demonstração ou exibição para ganharem o estatuto olímpico, acrescentou.

A decisão prende-se também com a capacidade de instalação nos locais onde decorrem os Jogos. O presidente do COI, Juan Antonio Samaranch, determinou como limite 10 mil atletas e 5 mil dirigentes.

JOGO DE CARTAS

Nome ____
Morada ____
Localidade ____ Cód. Postal ____
Idade ____ Profissão ____
Freguesia ____ Concelho ____
Tem Televisor? ____ Nº Licença ____
Telef. ____

CONCURSO RTP

RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIÚSCULAS. Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "Jogo de Cartas" APARTADO 4 290-1507 LISBOA - CODEX

Ténis: Open dos EUA

CHRIS EVERT FEZ A «CENTENA»

A norte-americana Chris Evert tornou-se na primeira jogadora a estabelecer um recorde no «Open» dos Estados Unidos ao alcançar a sua 100.ª vitória no torneio, derrotando a argentina Patricia Tarabini, por 6-2 e 6-4.

Evert, 34 anos, que anunciou a sua intenção de abandonar o ténis após o «Open» dos Estados Unidos, teve a sua primeira presença nesta prova em 1971, tendo ganho este torneio por seis vezes.

«Nunca me apercebi que estava perto desse recorde», disse Chris Evert referindo que só se apercebeu do feito quando o anunciaram aos microfones do estádio. **«Isso signifca uma série de vitórias»**, disse Evert com um sorriso nos lábios.

Evert vai defrontar a seguir a Jugoslávia Monica Seles, de 15 anos, que faz a sua estreia no «Open» dos Estados Unidos. Seles bateu Evert na final do torneio de Houston no princípio do ano no primeiro encontro entre as duas jogadoras.

Seles, que levou a alemã-federal Steffi Graf ao terceiro «set» nas meias-finais do «Open» de França, bateu a norte-americana Shaun Stafford, por 7-6 (7-3) e 6-2.

Natalia Zvereva, da União Soviética, também se qualificou para a quarta eliminatória ao bater a norte-americana Tami Whitlinger, por 6-0 e 6-2.

Bernardo Mota, vencedor do Torneio Peggy Brixhe 1988 na categoria de juniores, com Peggy Brixhe, o troféu e a motorizada que ganhou!

Outro veterano continua a dar que falar: Jimmy Connors, antigo namorado de Chris Evert, também continua a resistir à impetuosidade da juventude e em vésperas de completar 37 anos qualificou-se para a terceira ronda ao bater o seu compatriota Bryan Shelton, por 6-7, 6-2, 6-2 e 6-2.

Torneio Peggy Brixhe

Prevê-se que ultrapasse as três centenas o número de inscrições para a IV edição do torneio de ténis Peggy Brixhe, destinado às categorias juvenis, iniciados, infantis, cadetes e seniores, masculinos e femininos, que terá lugar nos «courts» de terra batida do Country Club de Cascais, de 9 a 17 do corrente.

Este torneio, que tem o nome de uma figura importante do ténis feminino português, tem vindo a aumentar de dimensão e interesse de ano para ano, pretendendo-se que a versão de 1990 venha a ser aberta à inscrições de participantes internacionais.

Peggy Brixhe começou a aprender ténis em 1940. Já em 1941 e 1942 ganhou o torneio de juniores no Estoril.

Foi campeã nacional pela primeira vez em 1945 e manteve a classificação de número um do «ranking» nacional feminino até 1967.

Ganhou o campeonato internacional de Portugal, singulares senhoras em 1945, 1947 e 1950, de pares mistos em 1946 e 1950 e pares senhoras em 1947.

Representou o Sport Lisboa e Benfica durante muitos anos e recebeu a águia de ouro do clube.

Faziam parte da equipa que então representava o Benfica o seu marido David Cohen, António Azevedo Gomes, Carlos Figueira e Rui Pereira.

Atletismo

Parada de estrelas do GP do Mónaco

O norte-americano **Roger Kingdom**, recordista mundial dos 110 metros barreiras, sofreu uma retumbante derrota nesta prova, que lhe foi infligida pelos seus rivais Colin Jackson e Tonie Campbell na final do Grande Prémio de Atletismo, que decorreu no Mónaco.

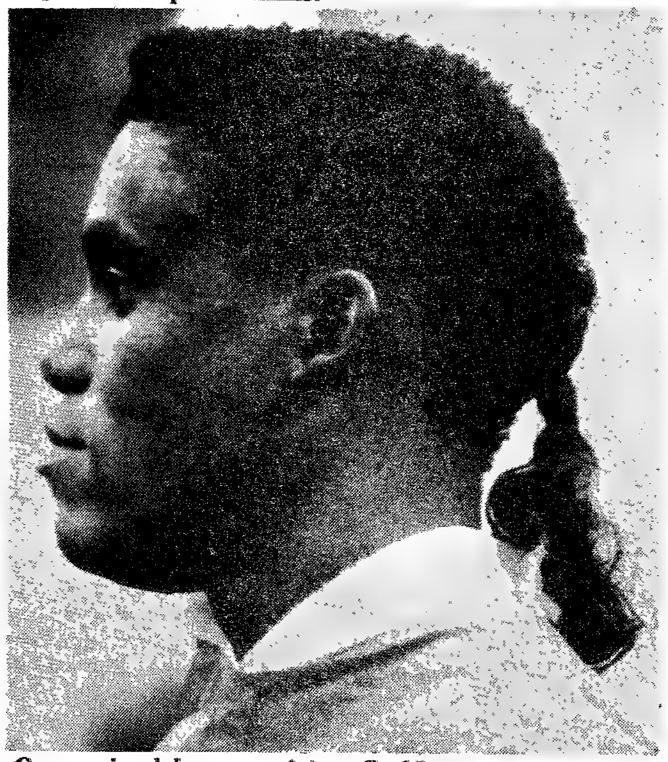
O britânico Jackson e o norte-americano Campbell foram primeiros «exaequo», pois nem o «photo-finish» foi capaz de descortinar quem primeiro cortou a meta, enquanto Kingdom se quedava pela 3.ª posição.

Outra presença de vulto na final do Grande Prémio foi a do marroquino Said Aouita, que venceu os 5 mil metros, mas não conseguiu bater o seu próprio recorde mundial na distância (12.58,39 minutos).

Vencedores, tempos, pontos e marcas

100 metros femininos: Sandra Farmer-Patrick (EUA), 54,60 segundos; Farmer-Patrick, 63 pontos; salto em comprimento feminino: Galina Chistyakova (URSS), 6,84 metros; Galina Chistyakova, 63 pontos; 110 metros barreiras masculinos: Colin Jackson (Ing), Tonie Campbell (EUA), 13,22 segundos «exaequo»; Roger Kingdom (EUA), 63 pontos; 200 metros masculinos: Daniel Sangouma (Fra), 20,33 segundos; 3000 metros femininos: Yvonne Murray (Grã-Bretanha), 9.02,58 minutos; Patti Sue Plummer (EUA), 55 pontos; 100 metros femininos: Marlene Ottey (Jamaica), 11,04; Marlene Ottey, 63 pontos; salto em altura feminino: Sylvia Costa (Cuba), 1,98 metros; Jan Wohlschlag (EUA), 59 pontos; Disco masculino: Juergen Schult (RDA), 67,48 metros; Wolfgang Schmidt (RFA), 52 pontos; 5000 metros masculinos: Said Aouita (Marrocos), 13.06,36 minutos; Arturo Barrios (México), 60 pontos; 800 metros femininos: Ana Quirot (Cuba) 1.59,02 minutos; Ana Quirot, 63 pontos; salto com vara: Rodion Gataullin (URSS) 5,70 metros; Rodion Gataullin, 61 pontos; 400 metros masculinos: Danny Everett, 51 pontos, 44,59 segundos; Salto em comprimento masculino: Larry Myricks (EUA) (61 pontos) 8,54 metros; 1500 metros masculinos: Abdi Bille (Som) - (61 pontos), 3.39,56 minutos; dardo masculino: Steve Backley (Ing) (63 pontos), 84,76 metros; lançamento do peso feminino: (61 pontos), Natalya Lisovskaya (URSS), 20,03; milha feminina: Paula Ivan (Rom), 4.24,96 minutos (51 pontos).

Na classificação final geral (conjunto de todas as disciplinas) do Grande Prémio Marroquino Said Aouita e a romena Paula Ivan tornaram-se vencedores, nos sectores masculino, feminino, respectivamente, com 69 e 67 pontos.



O novo visual do «supersónico» Carl Lewis

Maradona quando ontem se preparava para partir de Buenos Aires com destino a Roma (via Madrid)

Aproveitando o conflito com o Nápoles

Marselha oferece 5,6 milhões de contos pela transferência de Maradona

A «guerra» entre o Nápoles, adversário do Sporting na Taça UEFA, e Maradona, entrou em nova «frente», ao ser revelado que o clube italiano pediu há duas semanas a denúncia de um contrato publicitário com o futebolista argentino.

A participação judicial data de 18 de Agosto, pretendendo o Nápoles uma indemnização por danos e a rescisão do acordo subscrito entre a «Società Calcio Napoli» e a «Diarma Establishment», empresa que gere a imagem publicitária de Diego Maradona.

O Nápoles exige uma indemnização de 30 por cento do valor da convenção estabelecida com a «Diarma», a restituição dos depósitos em dólares norte-americanos e o pagamento de juros.

O contrato entre o Nápoles e a «Diarma», empresa com sede no Liechtenstein e cujo representante legal em Itália é Guillermo Coppola, «manager» do jogador, expira a 30 de Julho de 1993 e reserva ao clube 50 por cento dos lucros com a exploração comercial da imagem de Maradona.

O Nápoles alega que Maradona desrespeitou as suas obrigações **«ao recusar ingressar na equipa e faltar à convocação, pondo-se em nítida oposição e aberta polémica com o clube através de declarações à Imprensa internacional, que atestam a manifesta vontade de desenvolver a sua actividade em clubes estrangeiros»**.

A queixa apresentada pelo Nápoles e a insistência de Bernard Tapie, presidente do Olympique de Marselha, na contratação do jogador argentino, indiciam que a «guerra» está longe de terminada, podendo mesmo estar ainda na fase embrionária.

Maradona deverá chegar esta tarde a Roma, mas o seu regresso a Itália, longe de constituir o epílogo rápido que Maradona parece desejar, mais não é do que o início da verdadeira «guerra», pois é pouco provável que o Nápoles aceite libertá-lo sem fortes contrapartidas.

Entretanto, Bernard Tapie reafirmou que a «estrela» está pronta a quebrar o contrato com o Nápoles e ingressar automaticamente no Marselha, onde joga o brasileiro Moser, ex-central benfiquista.

Tapie deu mesmo a entender que o dinheiro não será problema, em declarações ao jornal italiano «Gazzetta Dello Sport», a quem falou, por telefone, desde o seu iate, algures no Mediterrâneo.

«Um grupo de financeiros está pronto a dar 35 milhões de dólares (5,6 milhões de contos) a Maradona, desde que ele consiga a desvinculação do Nápoles e esteja pronto para jogar por outro clube em meados de Outubro» – afirmou Bernard Tapie.

Mais futebol de salão

Cerca de centena e meia de novos clubes de futebol de salão aderiram durante o período de defeso à Federação Portuguesa da Modalidade (FPFS) – revela um comunicado daquela organização.

Ainda segundo a mesma nota, a maior incidência de novos clubes criados vai para os distritos de Lisboa e do Porto.

«Para a obtenção deste número contribuíram decisivamente as recém-criadas Associações de Portalegre e Algarve, que organizam estes anos os seus primeiros campeonatos regionais», acrescenta a mesma nota.

Entretanto, a assembleia geral de associações vai discutir a nova regulamentação da modalidade, tentando corresponder à evolução e crescimento do futebol de salão.

A FPFS tem já em fase de conclusão um conjunto de diplomas que visam colmatar algumas lacunas existentes no domínio da regulamentação técnica e disciplinar do futebol de salão.

Estes documentos serão apreciados, discutidos e votados em assembleia geral de associações, agendada para dia 9 de Setembro, e que será realizada na sede social da FPFS, onde serão ainda prestadas informações sobre o campeonato europeu.

Entretanto, a Federação Portuguesa de Futebol de Salão vai reunir no próximo fim-de-semana, em Madrid, com a União Europeia da modalidade para a análise conjunta de questões relacionadas com o Europeu, que se realiza em Portugal.

Sporting agita bastidores do futebol

ABRANTES MENDES ENTRA NA CORRIDA PARA A FEDERAÇÃO

A avaliar pelas últimas afirmações produzidas por Sousa Cintra, relativamente aos contactos tidos com João Rodrigues, tudo indica que o dr. juiz Sérgio Abrantes Mendes venha a ser «empurrado» pelo seu clube para a corrida eleitoral da FPF, confrontando-se com o actual presidente da Associação de Futebol de Lisboa, o qual tem vindo a desenvolver inimaginável campanha pré-eleitoral, movimentando-se em toda a extensão do terreno futebolístico.

Como é sabido, Sousa Cintra fez determinadas exigências ao dr. João Rodrigues, por forma a integrar, nos diversos órgãos federativos, elementos sportinguistas, mas, talvez porque um tanto precipitadamente o «candidato» tenha já feito promessas a outras associações, ficou sem vagas para satisfazer as pretensões de Cintra e daí o estalar da guerrilha.

«Vamos mesmo arrancar com a candidatura do dr. Abrantes Mendes». São palavras do firme Sousa Cintra que as justifica assim: **«então pode já admitir-se que se abra um processo eleitoral para a Federação e não se conte com a participação do maior clube português!»**.

E agora? Agora, Abrantes Mendes e João Rodrigues terão que afiar as unhas e quem melhor o fizer melhor tocará.

A.H.

Os «casos» começam mais cedo

Guimarães vai protestar o jogo de Alvalade

«O Conselho de Disciplina da FPF vai ter de se debruçar sobre o caso (número de estrangeiros utilizados pelo Sporting no encontro de Alvalade) porque nós vamos realmente apresentar a denúncia de eventual irregularidade».

Estas são palavras do presidente do Vitória de Guimarães ao diário «O Jogo», a propósito da inscrição dos «estrangeiros» Ivkovic, Valtinho, Hassan, Luizinho, Douglas e Marlon no relatório do confronto da 1.ª jornada. O dirigente da colectividade minhota sustenta a convicção (naturalmente seguindo a interpretação da regulamentação recentemente aprovada) de que o Sporting jogou com número (4) superior ao regulamentado e, mesmo considerando que teria ficado sem efeito a anulação do contrato com Douglas e não restando dúvidas sobre a situação de estrangeiros como Luizinho, Valtinho, Hassan e Ivkovic, o regresso de Marlon Brandão - que estava cedido por empréstimo ao Estrela da Amadora mas com contrato estabelecido com a colectividade da Reboleira — oferece algumas dúvidas, que obviamente serão esclarecidas pelos conselheiros federativos.

Um caso que promete alguma celeuma. Ao menos, este ano, estas situações surgem a tempo de poderem (sê-lo-ão?) ser resolvidas antes do final do campeonato. Vamos aguardar.

Benfica-Sporting amanhã na Luz

A Taça de Honra da AFL tem, amanhã, no Estádio da Luz, a sua primeira jornada com a realização dos encontros Belenenses-Estrela da Amadora (17 horas) e Benfica-Sporting (19 horas).

Aproveitando a pausa do «Nacional» para preparação das selecções «AA» e Sub-21 com vista aos confrontos com a Bélgica (4.ª-feira), é de prever que o palco benfiquista registe elevada assistência, até porque em cena estarão vedetas de alta valia como Fernando Gomes, Luisinho, Valtinho, Marlon, Carlos Manuel, Douglas, entre os sportinguistas, e Hernâni, Fernando Mendes, Chalana, Abel, Pacheco, Gil, Ademir, Elzo e Vata, pelos benfiquistas, sem esquecer que tanto o Belenenses como o Estrela apresentarão as suas formações principais.

Beira Mar-Chaves realiza-se amanhã

Conforme temos vindo a anunciar, o jogo Beira Mar-Chaves (referente à 14.ª jornada) realiza-se, por antecipação, amanhã, no Estádio Mário Duarte, a partir das 17 horas.

Benfica e Hajri: contas a acertar

O presidente do clube Raja, da I Divisão marroquina de futebol, Retnani Abdelkader, confessou em Casablanca que existe um contencioso com o Benfica por causa do contrato do jogador Hajri.

Retañi fez questão de lembrar o clausulado do contrato assinado com o Benfica, tendo em vista a aquisição do jogador Hajri, contrato que, segundo o presidente do Raja, não foi até agora respeitado inteiramente.

Hajri foi contratado pelo Benfica na época 87/88, mas saiu entretanto da Luz e encontra-se agora ao serviço do Farense.

O presidente do Raja, no qual foi treinador o português Fernando Cabrita, até finais de Agosto de 1988, adiantou que o Benfica deve a Hajri «segundo estipula o contrato», 15 mil dólares.

Retanani explica que depois da partida de Cabrita, foi a Lisboa para contactar com Hajri, «que lhe contou a sua triste situação», pelo que decidiu abordar os responsáveis do Benfica.

Hajri assinou um contrato por três épocas com o Benfica, sublinhando Retnani que, mesmo no caso de não ser titular do clube, Hajri recebe 1250 dólares por mês, conforme ficou acordado entre as duas partes.

Retanani afirma que as suas conversações em Lisboa com o Benfica não alteraram o clausulado do contrato de Hajri, pelo que o clube português terá de assumir as suas responsabilidades.

Segundo Retanani os responsáveis do Benfica explicaram-lhe que nada podiam fazer, pois Hajri já não é seu titular, oferecendo-se no entanto para o contratar de novo.

Mais um estrangeiro para o Farense

O Farense assinou um contrato por duas épocas com o guarda-redes internacional jugoslavo Zoram Lamejic, considerado um dos melhores guarda-redes do seu país, tendo jogado já num clube da primeira divisão da Suíça.

A documentação daquele jogador vai ser enviada à Federação Portuguesa de Futebol para a respectiva inscrição, devendo este alinhar já no primeiro jogo do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, marcado para o próximo dia 10 e no qual o Farense defrontará o Atlético.

Torneio de Évora

O Juventude venceu o Fortuna Sittard, da Holanda, por 1-0, no jogo inaugural do segundo torneio internacional de futebol «Évora Património Mundial», disputado ontem à noite, naquela cidade alentejana.

O golo do Juventude foi marcado aos 74 minutos por Victor Garcia, que aproveitou da melhor maneira o único deslize do guarda-redes Hesp, que ao longo da partida negara por diversas vezes aos eborenses a inauguração do marcador.

No final dos 90 minutos e dando cumprimento a uma das regras do torneio (possível desempate pontual), procedeu-se à marcação de uma série de 5 grandes penalidades, tendo a equipa local voltado a impor-se por 4-3.

Sob a arbitragem de José Pratas (Évora), as equipas alinharam:

JUVENTUDE – Crispim; Nuno Gaspar, João Serrano, Alberto e Ricardo; Mário João, Encca Camara, Paulo Barreto (Quim Jó, 45) e João Cabral (David, 45); Victor Garcia e Borges.

FORTUNA SITTARD – Hesp; Boessen, Kicken, Maessen e Loek Frijns; Jos Mordang, Helmond, Gert Brusselers e Custers; Richard Smeekes e Richard de Vries.

O torneio prossegue hoje com o jogo entre o Lusitano de Évora e o Fortuna Sittard, terminando amanhã com a partida que porá frente a frente o Lusitano e o Juventude.

Eles são notícia

Greg Lemond, o norte-americano campeão mundial, vai provavelmente assinar pela equipa mista francesa (Fagor e Z-Peugeot), na próxima temporada.

O «manager» da Z-Peugeot, Michel Laurent, afirmou que **«Lemond assinou um contrato promessa, mas é uma questão de horas ele assinar definitivamente pela nossa equipa»**.

Laurent acrescentou que as verbas envolvidas na contratação do ciclista estão estimadas em cerca de 1,6 milhões de dólares (cerca de 256 mil contos).

No entanto, e segundo informações recolhidas pela agência Associated Press o contrato de Lemond será de três anos, e o ciclista receberá 5,7 milhões de dólares (912 mil contos).

Se estas verbas foram confirmadas, Lemond equiparar-se-á aos desportistas mais bem pagos dos Estados Unidos, incluindo os jogadores de basebol, de futebol e de basquetebol.

No entanto, há outro empresário desportivo interessado no concurso de Lemond, duas vezes vencedor do Tour, o presidente do clube de futebol do Marselha, Bernard Tapie, que promete milhões pelo ciclista.

Van Basten (Marco) foi ontem submetido a uma operação cirúrgica. Médicos de Bruxelas operaram e remodelaram a cartilagem do joelho esquerdo do internacional holandês ao serviço AC Milão.

Os cirurgiões trataram do menisco do jogador, com vista a debelar uma tendinite, após tratamento infrutífero em Amesterdão.

O mesmo elemento do clube italiano revelou que Van Basten vai regressar a Itália já na próxima segunda-feira, e que em 20 dias estará pronto a recomeçar a treinar.

O AC Milão também não tem podido contar com a outra «estrela» holandesa, Ruud Gullit, que também sofre de problemas no joelho, estando em tratamento há seis semanas, após duas operações.

Segundos os seus médicos, Gullit poderá necessitar de uma terceira operação.

Hoje e amanhã em Sever do Vouga

Troféus Nacionais/ELF de autocross

Os Troféus Nacionais/Elf de Autocrosse regressam este fim-de-semana à actividade com a realização da sétima jornada da temporada, em Sever do Vouga, quebrando um interregno de cerca de dois meses.

Trata-se do Autocrosse Rota da Luz, em que estarão presentes precisamente seis dezenas de concorrentes, repartidos pelas três divisões, com destaque para os pilotos envolvidos na discussão dos Troféus Nacionais e Elf.

Esta jornada, promovida pelo Vouga Sport Clube, poderá resultar na definição do título da Divisão 2, actualmente liderada por Abel Soares (Mazda 323 Turbo 4WD) com 75 pontos, contra apenas 48 de Fernando Almeida (Toyota MR2), que por seu turno lidera o Troféu Elf com escassa vantagem sobre José Santos (Renault 12 Gordini 4+4). Assim, basta novo sucesso de Abel Soares para o piloto de Oliveira de Azeméis conquistar o «Nacional», deixando a animação para a luta pelo segundo posto e da vitória no Troféu Elf, em que para além de Fernando Almeida e José Santos surgem como pretendentes pilotos como Armando Rito (VW Golf GTI 4+4), o campeão em título, e José Rosa (Ford Escort RS 4+4).

Quanto às duas restantes divisões, a situação de primazia, quer em termos dos nacionais quer mesmo ao nível do Troféu Elf, ainda está longe de definida. Na Divisão 1, cinco pontos separam os dois primeiros classificados nos troféus, José Rodrigues (Toyota Celica 2.0 GT) e José São Bento (Renault 11 Turbo), e a enorme alternância de vencedores nesta categoria tem não só traduzido um acréscimo do nível competitivo, como do interesse das corridas, prometendo a decisão dos troféus para o final da época.

O mesmo se pode dizer da Divisão 3, em que os troféus «Nacional» e Elf estão ainda ao alcance de três pilotos: Duarte Rocha (Porsche 4+4), Luís Robeiro (Renault 4+4) e Joaquim Abreu (Strakit-Renault 4+4). Para todos estes, ainda há mais cinco oportunidades de melhorar pontuações e procurar vitórias...

Acrescente-se que o Autocrosse Rota da Luz será disputado hoje a partir das 15 horas (treinos cronometrados), completando-se amanhã, em que a manhã será preenchida com as meias-finais, reservando-se a tarde para as três corridas.

Amanhã no Maracanã

Brasil-Chile para decidir Itália

Fortes medidas de segurança vão envolver amanhã, no Estádio do Maracanã, o decisivo encontro de qualificação para o Mundial de futebol de 1990, entre o Brasil e o Chile, protagonistas de uma partida «explosiva» há um mês.

O Brasil, que necessita apenas de um empate para garantir a presença no Itália-90 pelo grupo três sul-americano, protestou junto da Federação Internacional de Futebol (FIFA) pela recepção concedida ao «escrete» na capital chilena.

Os responsáveis brasileiros queixaram-se, nomeadamente, da utilização do quadro electrónico do Estádio Nacional de Santiago para incitar os adeptos locais e da agressividade da polícia chilena.

Sebastião Lazaroni, seleccionador do Brasil, foi alegadamente atingido por um polícia chileno ao contestar a actuação do árbitro José Dias, que expulsou dois jogadores e advertiu outros sete.

«Isto não foi um jogo de futebol, foi uma autêntica guerra» — disse, na altura, o responsável máximo da selecção brasileira.

O Chile foi obrigado a transferir a recepção à Venezuela para uma cidade fronteiriça argentina, mas o clima provocatório promovido pelo duro seleccionador argentino Orlando Aravena em Santiago mantém-se, apesar dos esforços do governo brasileiro para deitar «água na fervura».

«Os chilenos vão ter, no campo da segurança, uma recepção só equiparável às prestadas aos mais importantes chefes de Estado que visitam o Rio de Janeiro» — garantiu o coronel Manuel Elísio, chefe da Polícia carioca.

A selecção chilena atrasou até à última hora a viagem para o Rio de Janeiro, onde só deverá chegar hoje à tarde, a bordo de um avião militar, ficando alojada nos subúrbios da cidade.

O director do Estádio Maracanã, João Medrado Dias, anunciou, também, que serão tomadas precauções extra, mas admitiu que vai ser quase impossível controlar a previsível assistência de 160 mil pessoas se o Brasil perder.

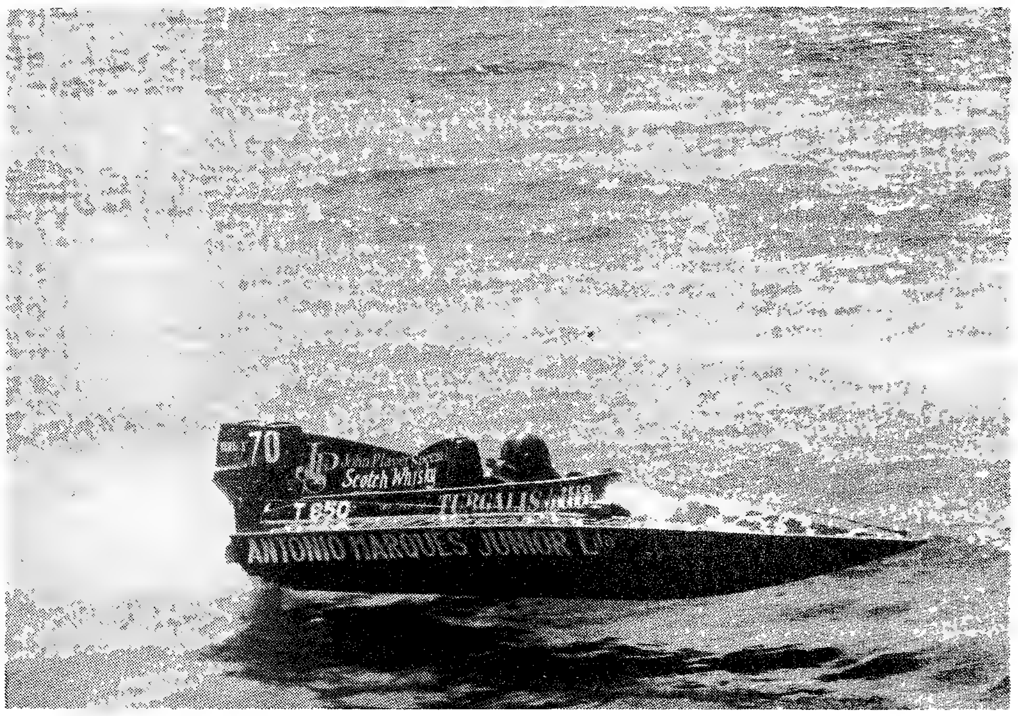
«Caso os chilenos se qualifiquem à custa do Brasil, ninguém pode prever o que acontecerá neste estádio» — confessou o director do histórico complexo carioca.

O Brasil, que nunca falhou até agora uma qualificação para campeonatos do Mundo, que é favorito para o decisivo jogo de amanhã, apesar da ausência do avançado Romário (PSV Eindhoven), a cumprir três jogos de suspensão por ter sido expulso no jogo de Santiago.

Os brasileiros estão em igualdade pontual com os chilenos, mas têm vantagem na diferença de golos, graças aos seis golos sem resposta com que brindaram a Venezuela, há duas semanas.

Os chilenos apresentam-se desfalcados de Rubio e Samorano, a actuarem em clubes suíços, numa partida que terá como árbitro o argentino Juan Loustau.

O onze inicial do Brasil deverá integrar Taffarel; Jorginho, Aldair ou Ricardo Rocha, Ricardo Gomes e Branco; Dunga, Silas, Valdo e Mauro Salvat; Bebeto e Careca.



Joaquim Peso (T.850) é o piloto português com maior número de participações no estrangeiro esta época, e depois do 13.º posto no Europeu e do 3.º lugar em Navia, aposta na vitória em Ceuta

Motonáutica

À «CONQUISTA» DE CEUTA

Três semanas depois de uma participação maciça de dezasseis pilotos portugueses no Grande Prémio de Navia, que resultou numa vitória, obtida por Arnaldo Ribeiro, com um catamaran da classe O.850, e mais três lugares de honra nas duas classes de monocascos, as cores lusas voltam a apostar forte em eventos internacionais.

Na verdade, são dez os pilotos portugueses que este fim-de-semana disputarão o V Grande Prémio Internacional de Ceuta, candidatando-se a reeditar o sucesso recentemente alcançado nas Astúrias, dando mais um passo importante para a dinamização da motonáutica nacional, que desde há mais de quinze anos não registava um interesse tão grande e empenhado em participações no estrangeiro.

Aberta aos monocascos das classes T.750 e T.850 e aos catamarans das categorias de menor cilindrada, os S.850 e O.850, diferenciados entre si apenas pelo nível menor e maior, respectivamente, de preparação dos motores, o Grande Prémio Internacional de Ceuta será, portanto, a terceira etapa de um plano de participações de motonautas nacionais no estrangeiro, traçado este ano pela Federação Portuguesa de Motonáutica, depois de uma presença bem sucedida no Congresso Mundial da Union Internationale de Motonautique, em que os dirigentes da FPM, conseguiram uma aproximação às suas congéneres estrangeiras.

No caso desta jornada no porto franco no Norte de África, a expectativa quanto às possibilidades dos nossos pilotos é ainda maior quando se sabe que estarão presentes os melhores valores espanhóis, frente a um conjunto de portugueses que, entre nós, têm sobressaído por resultados de destaque, lutando intensamente pelas vitórias. Nesta situação então Joaquim Peso, Pedro Viegas e Vítor Fortuna, que juntamente com Arnaldo Magalhões, Luís Figueiredo, António Duarte e Jorge Pinho da Silva irão discutir os lugares de topo na classee T.850, enquanto na classe T.750 as atenções estarão apenas centradas no monoscaco de Amílcar Valente.

Quanto aos catamarans, serão apenas dois os representantes portugueses em Ceuta, mas os «duplo-casco» S.850 de Vítor Rodrigues e António Águas, certamente reeditarão nas águas do Mediterrâneo a luta que têm travado pelo título nacional, mostrando as suas capacidades frente aos seus adversários espanhóis.

Pentatlo moderno

Português com forte passada

O português **Manuel Barroso** venceu a corrida dos 4000 metros que preencheu a 3.ª jornada do campeonato do mundo de pentatlo moderno, a decorrer em Budapeste.

Manuel Barroso somou 1258 pontos, seguindo-se-lhe o húngaro Attila Mizser, com 1255, e o checoslovaco Milan Kadlec, com 1252 pontos. Na 4.ª e 5.ª posições cortaram a meta o inglês Richard Phelps (1216 pontos) e o francês Christophe Ruer (França).

O húngaro Mizser, que chegou logo depois de Manuel Barroso, ocupa o 2.º lugar da classificação geral, na qual o britânico Phelps é 5.º.

Por equipas a prova da corrida pedestre foi ganha pela Hungria, com 3555 pontos. A França ficou em 2.º lugar, com 3519 pontos, a Checoslováquia em 3.º, com 3426, a Espanha em 4.º (3408) e a Suécia em 5.º (3396).

Classificação geral dos dez primeiros, após a 3.ª jornada: 1.º **Laszlo Fabian** (Hungria), 4581 pontos; 2.º Attila Mizser (Hungria), 4576; 3.º Petr Blazer (Checoslováquia), 4549; 4.º Velizar Iliev (Bulgária), 4548; 5.º Richard Phelps (Inglaterra), 4547; 6.º Vakhtang Yagorashvili (URSS), 4540; 7.º Anatoli Starostin (URSS), 4483; 8.º Joel Bouzou (França), 4478; 9.º Milan Kadlec (Checoslováquia), 4435 e 10.º Leonid Vitoslavski (URSS), 4395.

Classificação geral por equipas: 1.ª **Hungria, 15 531 pontos; 2.ª União Soviética, 13 418; 3.ª França, 13 077; 4.ª Checoslováquia, 12 960; 5.ª Inglaterra, 12 886; 6.ª Bulgária, 12 720; 7.ª Polónia, 12 616; 8.ª Itália, 12 593; 9.ª Suécia, 12 459 e 10.ª Espanha, 12 223.**

Roche recomeça a pedalar

O antigo campeão mundial de ciclismo,, Stephen Roche, da Irlanda, vai regressar às competições na próxima temporada, após uma longa ausência de nove semanas, afirmou o seu director de equipa. Willy Teirlinck, tendo acrescentado que Roche irá participar já em duas provas de menor importância, na Bélgica, a 7 e 8 do corrente.

O regresso de Roche a uma importante competição será no dia 10 no Grande Prémio de Fourmies, em França.

MODALIDADES

Basquetebol torneio da Região Centro

A equipa da Ovarense derrotou ontem o Imortal de Albufeira por 98-83, em jogo da 1.ª jornada do «Torneio Internacional de Baquetebol da Região de Turismo do centro.

No 2.º jogo, a equipa da Associação Académica de Coimbra perdeu com o Kingston, da Inglaterra, por 65-74.

O torneio é organizado pela Região de Turismo do Centro e pela Associação Académica de Coimbra, que para o efeito cedeu o seu pavilhão.

Luta Portugal em 25.º lugar nos mundiais

João Pais alcançou, em Martigny (Suíça) a melhor classificação de sempre de portugueses em mundiais de luta greco-romana, ao terminar no 8.º lugar.

Colectivamente, Portugal obteve o 25.º posto, à frente de países como a Itália, Espanha, Israel e Bélgica, graças à possitiva actuação da equipa das «quinas», formada por seis lutadores.

Os resultados individuais dos participantes portugueses foram os seguintes: 48 kg: João Pais, 8.º lugar (entre 16 concorrentes); 52 kg: Adriano da Costa, 12.º (20); 57 Kg: Fernando Gaspar, 21.º (25); 62 kg: Carlos Felix, 20.º (24); 68 kg: João Antão, 11.º (20); 74 kg: Paulo Martins, 17.º (19).

Esgrima: Torneio de Vendas Novas

O Primeiro Torneio Internacional de Esgrima, denominado da «Amizade», realiza-se de 8 a 10 de Setembro em Vendas Novas, integrado nas comemorações dos 27 anos daquele concelho alentejano.

O torneio, que terá como palco o Pavilhão Municipal de Vendas Novas, é organizado pelo Centro de Esgrima local, com o apoio técnico da Direcção-Geral de Desportos e a colaboração da autarquia.

Para além da equipa do centro organizador, participam as do Dínamo de Kiev (União Soviética), do WAC de Casablanca (Marrocos), o Clube de Esgrima de Argel (Argélia), o Riad (Arábia Saudita), Lipz (RDA), Budapeste (Hungria) e Praga (Checoslováquia).

Duas formações da cidade francesa de Agen e ainda equipas de Turim (Itália) e Cáceres e Toledo (ambas de Espanha) participam, igualmente, no certame, um dos pontos altos dos festejos comemorativos doo 27.º aniversário do concelho de Vendas Novas.

O torneio tem início na próxima sexta-feira, dia 8, com a recepção das delegações, seguida de um passeio a locais de interesse turístico, histórico e cultural da região.

No sábado, será feita a apresentação pública das equipas participantes, com desfile, após o que terá início o torneio com a disputa das primeiras «poules» eliminatórias.

As finais do certame, disputadas a todas as armas, e a entrega de prémios preenchem o programa do último dia desta iniciativa desportiva, que termina com um convívio entre todas as equipas presentes.

ROTEIRO CULTURAL

PINTURA DE LUÍS BADIA

Luís Badia - este o pintor com uma exposição patente ao público na Galeria Restauração (Av. Guerra Junqueiro, 18-C), até 25 do corrente, de segunda a sexta (9 e 30/13 e das 15/19 horas) e aos sábados das 9 e 30 às 13.

Nascido no Rio de Janeiro, Badia começou desde cedo os seus estudos artísticos nos vários cursos de iniciação às Artes Plásticas naquela cidade brasileira.«Vejo Luís Badia (...) no discurso das suas interrogações e na vivência da sua natureza de Homem do Brasil, debruçado com ansiedade no equilíbrio da composição e da expressão (...)» - assim se pronuncia no catálogo Afonso Almeida Brandão.

DE TUDO UM POUCO

«SÓ NÓS TRÊS»: Quarenta músicos **acompanham Paulo de** Carvalho, Fernando Tordo e Carlos Mendes, hoje, dia 2, **décimo aniversário do Município da Amadora. Local: estádio do Clube de Futebol** Estrela da Amadora. Hora: **22. Bilhetes à venda nas principais agências,** no local e na Câmara aniversariante.

CINEMATECA PORTUGUESA: A partir do **dia 4, segunda-feira, uma programação de luxo que** integra filmes como «A Ilha Que Nasceu do Mar», de Fernando Garcia, e «A Morgadinha dos Canaviais», de Caetano Bonnuci.

«ROTEIRO DE LISBOA»: No Palácio Galveias, uma exposição de desenho e pintura de Solano de Almeida, subordinada àquele título. Patente até 11 de Setembro, todos os dias, das 14 às 19 horas. Exposição acompanhada de trechos musicais: 4 de Setembro, 18 horas, interpretações de Madalena Sá Pessoa (espineta) e Luís Sá Pessoa (violoncelo); e dia 6, mesma hora, de novo Madalena Sá Pessoa e Ana Isabel Bastos (cantora lírica).

ANTÃO: Pintura e cerâmica de Antão. de 5 a 30 de Setembro, no Vilamoura Marinotel.

FRANCA RAVET: Exposição de Pintura nas Arcadas do Parque do Estoril. Até 14 de Setembro (9/19 horas).

LESLIE HARMAR: Até 24 de Setembro, no Museu Municipal de Loures, exposição de trabalhos a lápis e também aguarelas. Horário: terça a sexta-feira (9/12 e 14/17 horas), e sábados e domingos das 10 às 17 e 30, na Casa do Adro, Rua Fria, Loures.

MARTINS BARATA: **Até 8 de Setembro, na Artemor Galeria, Nora Velha, Tavira,** exposição de pintura (18 óleos). Mostras **colectivas e individuais. Obras em colecções particulares estrangeiras.**

«PRAZER DO TEATRO»: **Trata-se de um programa de Filipe La Feria, que hoje, dia 1, volta à Antena Um, três vezes por semana, às 11 e 30.**

ALCANENA, FEIRA DO LIVRO/89: De 1 até 10 de Setembro. Teatro, autógrafos, comunicação sobre Jornalismo, conjuntos folclóricos, grupos musicais, etc. No jardim frente ao Município., a comemorar o 75º. aniversário do concelho.

MOSTRA DE ARTESANATO: A sétima edição da Mostra de Artesanato e Cerâmica de Barcelos vai realizar-se de 2 a 7 de Setembro. Parque da Cidade. Numa área coberta de cerca de dois mil metros quadrados, presentes 200 expositores de todo o País.

TRÊS PINTORES BRASILEIROS: De 1 a 5 de Setembro, no Forum Picoas, uma exposição denominada "Três Pintores Brasileiros". Nomes: Satyro Marques, Armando Romanelli e Manoel Costa.

«O QUEBRA-MAR», de Steven Berkoff, Comuna, Sala 2, com Ângela Pinto e Durval Lucena. Todos os dias às 22 horas, excepto às segundas. Sábados e domingos também às 19 horas.
Até 3 de Setembro.

«PROMETEU ACORRENTADO»: Até 3 de Setembro, a Escola de Formação Artística da Seiva Trupe, apresenta diariamente na Sala Povo Portuense, às 21 e 30, e domingos às 18 e 30, aquela tragédia de Ésquilo, com direcção do professor brasileiro Cláudio Lucchesi. Descanso semanal às segundas-feiras.

NAVIO ESCOLA SAGRES: No Clube Náutico da Marina de Vilamoura, Algarve, uma exposição fotográfica de Guta de Carvalho subordinada ao tema "Navio Escola Sagres", sobre a qual foi editada uma colecção de 18 postais. Patente até ao dia 25 de Setembro,

CUBA: Feira Anual, dias 2 e 3 de Setembro. Grupos corais, artesanato, corridas de touro, etc.

MESTRE MARTINS CORREIAS: Exposição de escultura e pintura, no Algarve. (Páteo da Aldeia, Areias de S. João, Albufeira). Patente ao público até 14 de Setembro.

STUART DE CARVALHAES: No Forum Picoas, patente até 4 de Setembro, uma exposição sobre capas de partituras, desenhadas por aquele grande caricaturista, um dos nomes grandes do "Diário de Lisboa".
Organização do Clube dos Coleccionadores.

INÊS PAULINO: Exposição de pintura. Até 3 de Setembro. Salão Nobre da Câmara Municipal de Silves.

«SINTETIZAÇÕES POÉTICAS»: Pintura de Miguel Barbosa, até 7 de Setembro, na Galeria de Exposições Temporárias do Museu Regional de Sintra.
De terça a sexta (9 e 30 / 12 horas e das 14 às 18).
Durante o fim de semana só das 14 às 18.

ALMADARTE GALERIA: Exposição comemorativa do II aniversário, das 18 às 24 horas, todos os dias, até 22 de Setembro. Nomes: Bual, Cesarininy, Hogan, Relógio, Cargaleiro, Vieira da Silva, Almada Negreiros, etc.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: A exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

PALÁCIO DA AJUDA: (Galeria do Rei D. Luís): Até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da Escola de Belas Artes de Bordeus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): A exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias Piso 0): Até 3 de Setembro, exposição comemorativa do 90º aniversário do pintor Carlos Botelho. No Piso 01, a exposição "Catedrais", de Carlos Carneiro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): A exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje".

PEDRO OLAYO (filho) expõe na Almadarte, do corrente mês até 22 de Setembro. Óleos.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-B): até 20 de Setembro, uma colectiva de sete artistas portugueses e um francês: António Sena, Carlos Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, José Escada, Raul Perez, Vítor Fortes e Jean-Jacques Dournon.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (foyer): Até 10 de Setembro, uma exposição de tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsia), Paquistão, Afganistão, China e Índia, com certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.

BIBLIOTECA OPERÁRIA OEIRENSE: Exposição de pintura de Luís Graça, autodidacta de formação, até 20 de Setembro.

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA: Filipe Mirante expõe na Casa da Cultura, até 8 de Setembro. Escultura e arte decorativa em mármore. Título: "Ideias e Formas".

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14 - Sintra): Até 30 de Setembro, a colectiva "Verão 89".

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: Até 22 de Outubro, a exposição "Os Mastros-Crenças e Costumes"

CÂMARA MUNICIPAL PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA: Até 15 de Setembro, a 3ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 1 de Outubro, a IV Exposição dos Artistas Caldenses.

MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA: Até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.

ÓBIDOS (Solar da Praça de Santa Maria): Até 3 de Setembro, a 2ª Bienal Internacional de Óbidos (Escultura).

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: Até 14 de Setembro, "A Escultura Habita esta Casa", com obras de Alberto Carneiro, Ant´nio Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA A GRADE (Aveiro): Até 15 de Setembro, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a "Jovem Escultura Portuguesa" em exposição.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): Até 4 de Setembro, de segunda a sexta das 14 às 23, sábados das 15 às 19 e das 21 às 23, a IX Exposição Colectiva dos Sócios da Árvore.

HOTEL ALVOR PRAIA (Alvor): Até 15 de Setembro, uma exposição de pintura, tapeçaria e escultura, da autoria de Stella de Brito.

CENTRO CULTURAL DE ALMANCIL: até 22 de Setembro, trabalhos expostos de Maria Felizol e Manuel Baptista, a primeira com esculturas e o segundo com pinturas.

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — **ALFAMA: Costa**, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 881726); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **PORTELA: Paula de Campos**, Centro Comercial Urbanização da Portela (T. 9431423); **ODIVELAS: Catela Tavares**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

PERMANENTE (Domingo) — **ALCÂNTARA: Probidade**, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **RESTELO: Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811131); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 479220).

Outra Banda — **ALMADA: Magalhães**, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31 I-J Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2901060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente; **SEIXAL: Seruca Lopes**, T. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — **ALGÉS: Dias & Saraiva**, Av. Afonso Palla, 17-19 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Ribeiro**, R. Dr. Flávio Resende, 9-A, Quinta do Marquês (T. 4466066). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — **AMADORA: São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 493870). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **MASSAMÁ: Pinto Leal**, R. Ferreira de Castro, 61 (T. 4378402). Permanente; **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS: Químia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 2962006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Colares**, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — **MOSCAVIDE: Paula de Campos**, Portela (T. 9431423). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas.

... É DE BORLA, PAGA!

Nem dá para acreditar, mas é verdade: «A Phala», a revista literária mais simpática que temos, paga porte de correio... porque é de borla. Tivesse ela um preço de capa e beneficiaria, como publicação periódica que é, de porte pago. Assim não beneficia de nada por banda dos CTT. Fica-se a saber isto porque é «A Phala», ela própria, a dizê-lo, aliás, com um notável bom humor sintetizado: «é assim a lei... e boas férias».

Boas férias porque este é o número de Verão da revista dirigida, há mais de três anos, por Manuel Hermínio Monteiro, o Hermínio da Assírio & Alvim. Em três anos «A Phala» publicou textos de tal qualidade e importância que hoje é um referencial da cultura portuguesa nos quatro cantos do Mundo. A expressão não é metáfora nenhuma, já que a revistinha tem leitores nos países que se imagina, mas também na China, no Leste europeu, na Austrália, no Egipto, na Turquia, para não falar na América Latina de fala (agora sem ph) castelhana.

Pelo caminho, «A Phala» gratuita deu origem a um dos livros referência dos anos 80 em Portugal: «Um Século de Poesia». lançado em Março deste ano e a caminho de se esgotar (quatro quintos da tiraagem já lá vão, apesar dos 3800$00 do preço).

Se de tudo isto se fala é porque a revista lançou um apelo aos seus leitores: escrevam a actualizar os ficheiros. Em três anos muita gente mudou de casa e «A Phala», sendo de borla, só em custos de impressão e portes de correio (os tais) em três anos já gastou para cima de dois mil e quinhentos contos.

Chama-se a isto deitar os foguetes e apanhar as canas, e se a festa não é toda do editor é porque os que colaboram na revista não ganham um tostão, que amor com amor se paga.

Neste número (o 15.º), «A Phala» publica uma entrevista com Fiama Hasse Pais Brandão, ilustrada com uma foto emblemática da Poesia 61: à porta da Faculdade de Letras, cujo edifício na Cidade Universitária acabava de ser inaugurado (estava-se em 1959), aí estão, de mãos dadas, Gastão Cruz, Fiama, Luiza Neto Jorge, Luísa Duclas Soares, Fernão Perestrelo e Dulce Pombeiro.

Destes, como se sabe, falta-nos já a Luiza, entretanto falecida. Este número de «A Phala» recorda-a mais uma vez (o n.º 14 fora-lhe parcialmente dedicado).

E a voz de Luiza chega-nos através de um inédito dos anos 60. Não é um poema, mas um breve estudo sobre Rimbaud, escrito em francês, vivia ela certamente em Paris.

Do resto que esta «A Phala» contém, destaque para a história (verdadeira) contada por Hermínio Monteiro sobre a presença do holandês Albert Vigoleis Thelen oito anos em Amarante, onde chegou fascinado pela leitura do «S. Paulo» de Pascoaes. Tempos em que lia a gente um poeta, corria a conhecê-lo e mudava a vida toda. O Thelen partiu depois mais a mulher Beatriz, para a sua terra, sonhando vir morrer a Amarante. Os fados foram-lhe adversos: morreu no dia 9 de Abril, na Suíça, mas na sua obra avulta a tradução de Pascoaes para alemão e holandês, mais a recolha das cartas trocadas entre o nosso poeta e Unamuno.

E já que, com Unamuno, se fala de Espanha, aqui se finda a notícia de «A Phala» com a transcrição de um poema inédito de Francisco Brines, publicado neste número da revista. Assim: *«Cuanto he tardado en llegar/al sosiego de esta casa./Y el espejo ahora refleja/el instante que me extreña./Ese extraño al que yo miro/sóloparece que ve,/simula al simulador/que le mira, y no se ve».*

R. da S.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 548

HORIZONTAIS:

1 Antiga moeda que valia 20 réis. Fome (prov. transm.).
2 Sacrificai. Adória.
3 Título (fig.). Galinha de raça pequena (Bras.).
4 Trabalho de empar as vinhas. Físico holandês que efectuou experiências a baixíssimas temperaturas.
5 Reunirias em maço.
6 Trigueira. Catedral.
7 Nome de mulher. Contudo.
8 Aguardente de cereais. Curso de água natural e abundante. O mais.
9 O mesmo que uma (ant. e pop.). Ocultar.
10 Mulher chinesa da classe baixa. Económico.
11 Político romeno assassinado pelos membros da Guarda de Ferro. Seguia. Alumínio (s.q.).

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1							■				
2							■				
3					■						
4		■					■				
5										■	
6							■		■		
7	■	■				■					
8				■				■			■
9			■		■						
10				■							
11						■			■		

VERTICAIS:

1 Antiga moeda de cobre com a efígie do rei. Ilha do rio Uruguai.
2 Íntimo. Moderato. Rio do estado do Paraná.
3 Mencionaram. Sufixo que designa estado.
4 Cidade da Argélia.
5 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Cobrir de pão ralado. Deus dos pastores.
6 Consumira pouco a pouco. O mesmo que ion.
7 Envenena.
8 Que se ganhou. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
9 Transferes para outro dia. Rasteira.
10 Sovina (pop.). Carimbada.
11 Lavrassem. Lista.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 547

HORIZONTAIS:

1 BOM. RAFEIRO.
2 Pás. Ru. Na.
3 César. Alter.
4 Art. Ia. Aero.
5 Carraça.
6 Ado. Macerai.
7 Seco.
8 Valado. Ah!
9 Ais. Lésbio.
10 Ando. Ar. Ios.
11 Coas. Ramas.

VERTICAIS:

1 CAÇA. O. AC.
2 Operado. ANO.
3 Mastro. Vida.
4 Sá. Casos.
5 Riam.
6 Ar. Acasalar.
7 Fua. Acedera.
8 Lá. Ecos.
9 INTEIRO. Biá.
10 Raer. Aios.
11 Rolinhos.

PROVÉRBIO: Bom rafeiro caça o ano inteiro.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 735

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Sabugal. Antiga medida de capacidade.
2 Uma das partes do Mundo. Arrostava.
3 Domestico. Distinção.
4 Recrutarei.
5 Ave brasileira semelhante a zabelê. Guarnecera de arames.
6 Sufixo que designa estado. Acredita. Homem de baixa estatura.
7 Segundo mês sagrado dos hebreus que corresponde à Lua de Abril. Todos os corpos que existem no espaço.
8 Cidade da Roménia. Vê. Rio de Itália.
9 Queridas. Dar mios.
10 Trituravas. Filtrara.
11 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Atravessar.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS:

1 Cidade fortificada de Espanha. Patrão.
2 Separaríamos.
3 Macaco. Verbais.
4 Extremidades dos braços. Nome de homem.
5 Desequilibradas mentais.
6 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
7 Ave trepadora. Tálio (s.q.). Aqui.
8 Incineraremos.
9 Ilha do estado da Baía. Seguias.
10 Nome de homem. Apagara.
11 Autores. Calote. Rezar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 734

HORIZONTAIS:

1 Mãos. Tias.
2 Arroz. Peixe.
3(Ma. A. Rm. Im.
4 Amor. Lê.
5 Med. Mia. Saa.
6 Sigo. Cair.
7 Ordeiro.
8 Am. Aoros. Vê.
9 Liam. Irar.
10 Sacas. Anosa.
11 Asara. Calos.

VERTICAIS:

1 Mamam. Valsa.
2 Arames. Mias.
3 Or. Ódio. Aca.
4 Soar. Gramar.
5 Zê. Modo. Sá.
6 Bi. Era.
7 Pr. Acio. Ac.
8 Teme. Arsina.
9 Il. Sio. Rol.
10 Axilar. Vaso.
11 Sêmea. Beras.

Rádio

Antena Um Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental ce 99,4 em FM-Zona de Lisboa

16.00: Sons e reflexos; **20.00**: No estádio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

17.00: Meio tom; **19.00**: Jornal das dezanove; **19.15**: Musical; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.40: Concerto da tarde; **18.25**: O timbre do dia; **19.15**: Álbum musical; **20.40**: Esta madrugada no Dois; **21.00**: Grandes pianistas; **22.30**: Sinfonia «Londres», de Haydn; **23.00**: Eurorádio; **00.20**: Ao serão com Johann Sebastian Bach; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Genérico; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Country music, música da América; **20.00**: O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Semana a semana; **20.00**: Sombra/sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: A hora dos clássicos; **22.00**: Dá a mão ao teu próximo; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

17.00: Curto circuito; **18.00**: Obla-di-obla-da; **19.00**: Zona verde; **20.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58**: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Especial sete.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Sintonia vesperal.

TELEVISÃO

RTP 1

15.35 - Jogos sem Fronteiras
17.40 - Crime, Disse Ela
18.25 - Vivámúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - Deixem Passar a Música (Trio Odemira)
22.40 - John Fairling não Existe...
23.35 - Cinema da Meia Noite

«Uma Voz na Escuridão»

Uma bonita empregada bancária, caira num banco de S. Francisco é alvo, juntamente com uma irmã mais nova, de uma campanha levada a cabo por um criminoso para forçá-las a colaborar num grande roubo. Ela contacta secretamente um agente do FBI, que em colaboração com a Polícia, tenta protegê-las e apanhar o criminoso. Um filme de Blake Edwards, com Glenn Ford, Lee Remick, Stefanie Powers e Ross Martin.

Fotografia: preto e branco.

Duração: 120 minutos.

ANTENAS PARABÓLICAS
sinal
Tel. 892945-884650

RTP 2

16.00 - Estádio
19.30 - Quem Sai aos Seus...
19.55 - Music Box «Global Chart Show»
20.50 - Arqueologia Industrial

3.º Programa

A fábrica, como monumento da civilização industrial, é o tema a desenvolver nesta edição de Arqueologia Industrial. Serão abordados aspectos relacionados com os últimos vestígios do período manufactureiro (a cordoaria nacional), a organização oficinal e corporativa, e o problema da energia. É ainda feita a análise de uma fábrica: localização, organização do espaço, estrutura de produção, espaço de trabalho, motor central, arquitectura e envolventes espaciais - os bairros operários.

21.20 - Estádio

Inclui: Basquetebol Internacional

Glenn Ford em "Cinema da Meia-Noite".

A fábrica como monumento da civilização industrial, hoje, em "Arqueologia Industrial" (no segundo canal).

RTP1

10.00 - Juventude e Família
11.20 - Eucaristia Dominical
12.10 - 70x7
12.35 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.15 - Portugal de Faca e Garfo
13.40 - Folclore
14.05 - Alô, Alô!
14.30 - Terra X
15.20 - Primeira Matinée
16.45 - Eurythmics: Savage
17.30 - Jogos de Verão
19.05 - Maníacos do Desporto
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - O Homem Espectáculo
21.05 - Emissários de Khalom
22.05 - Domingo Desportivo

RTP2

10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Outras Terras Outras Gentes
13.55 - Veterinário de província
14.55 - Music Box
15.55 - Música ao Sol da Meia-Noite
17.00 - Troféu
19.00 - Sobrevivência
19.50 - Tarendole
20.45 - Lusitânia Expresso
21.10 - Artes e Letras
22.40 - Cineclube

ENSINE O SEU FILHO

Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video • TV Autohifi

BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3487134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 65$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos**

DEPÓSITO LEGAL: 1425/82

ÚLTIMA HORA

O Pravda acusou, segundo a Reuter, estações de rádio ocidentais de tentarem incitar a um levantamento armado nas Repúblicas Bálticas. Este é o mais recente de uma série de ataques lançados pelo jornal do Partido Comunista Soviético e visando combater o crescente nacionalismo na Estónia, Letónia e Lituânia. Este último ataque coincidiu com uma tempestuosa reunião dos comunistas estónios na qual foi discutido o grau de independência em relação a Moscovo e, possivelmente, um grau muito elevado. Os ataques soviéticos citaram, em especial, a BBC, a Deutsche Welle e a Voz da América.

Sem Letria ...e outros

Nunca mais é Sábado

Duas publicações--o jornal Liberal e a revista Sábado, do Grupo PEI liderado por Pedro Santana Lopes, trocaram esta semana de Director. E se, no primeiro caso, a substituição de Maria João Avilez por José Freire Antunes (até à mudança, integrante dos quadros de um concorrente, o Semanário) não deu azo a polémicas de maior, já a questão da revista polarizou boa parte do noticiário sobre a Comunicação Social, em que foi fértil a semana.

Para já, Letria não parece disposto a continuar no lugar de administrador do Grupo, que lhe terá sido oferecido, admitindo notícias esta manhã publicadas que ele tenciona lançar a sua própria revista, eventualmente concorrente da que o substituiu por Miguel Sousa Tavares.

Também é um dado assente o despedimento de Rogério Rodrigues, contratado há muito pouco tempo a convite expresso de Letria (trabalhara antes em O Jornal).

Garantem fontes próximas da revista que o despedimento teve por base, exclusivamente, motivos políticos. Santana Lopes não terá perdoado a Rogério Rodrigues alguns textos publicados no tempo da AD: Sá Carneiro é o objecto de tais textos invocado em vão; suspeita-se que Soares Carneiro e a sua frustrada campanha para a Presidência corporizem, de facto, as razões da ira do político Lopes contra o jornalista Rodrigues.

Diz-se ainda no interior da Redacção da Sábado que outros prestigiados jornalistas estariam na mira de Santana Lopes: além de filo-comunistas (oh horror...) entraram no Grupo pela mão de Joaquim Letria. Ou seja: implantada de vez a publicação no mercado, em boa parte graças ao trabalho e prestígio de jornalistas desafectos, é chegado o tempo de a fazer render, política e partidariamente, os juros do capital investido, ainda que para isso alguns obstáculos tenham de ser afastados.

G/E/O/G/R/A/F/I/A/S

O CHARME DA ESFINGE

Lourdes Feria

Ela tem um ar frio e distante, o que às primeiras impressões nos induz, com alguma margem de erro, a classificá-la de snob. Mas que ideia! Talvez seja muito simplesmente uma pessoa reservada, pouco comunicativa, virada para dentro. É sem dúvida um tanto esfíngica, e daí que a compare às figuras das estampas medievais. É desconcertante, é hirta, é impenetrável. E ao fim e ao cabo tão delicada, como uma boneca de porcelana. Esta alemã, nascida na fronteira com a Suíça, onde a terra toma o nome de Floresta Negra viveu durante oito anos, em Berlim, cidade cujo ritmo acelerado a fatigou, tornando-se a partir de determinada altura, devido ao excesso de solicitações, esgotante e absorvente.

Christa Maria Buri, mulher de uma elegância discreta e refinada, veio, então, procurar em Portugal uma experiência diferente, animada do desejo de se recompor do *speed* berlinense. Ao princípio foram apenas umas férias retemperantes na Quinta da Capela, encravada na paisagem de Monserrat, onde os seus proprietários implantaram o sistema de turismo de habitação. Dois anos depois, em 1985, instalou-se, com carácter definitivo, na zona de Colares. Actualmente dirige um espaço que é um misto de café e antiquário, dantes ocupado por uma mercearia na qual funcionava uma parte com destino de tasca. «A clientela que nos frequenta é essencialmente portuguesa, durante o Verão estamos sempre abertos, só fechamos às segundas-feiras. Há mais movimento nos fins-de-semana, desloca-se aqui gente de Lisboa que busca um certo relax.»

No café ou salão de chá, que conserva as velhas estantes da mercearia meticulosamente raspadas, servem-se scones, compotas caseiras (a de amora é deliciosa) e bolos sem muito açúcar. «Acho que os portugueses abusam dos doces e dos pratos fortes», diz Christa. Ela prefere as saladas, os grelhados, o peixe fresco, as refeições equilibradas e de confeção simples. De vez em quando faz uma incursão à noite lisboeta que começa com jantar no «Papa Açorda», «tem uma cozinha óptima», seguido do percurso dos bares, com invariável passagem pelo «Frágil» ou os «Três Pastorinhos».

Será que os portugueses vestem bem? «Nem por isso, há alguns com bom gosto, mas quanto a mim são pouco arrojados e não sabem conjugar as peças.» Inclina-se para o estilo Armani, não obstante possuir roupa de Joop, um famoso estilista de Hamburgo. Mas, vejo-a mais na linha das mulheres com um visual à *Jil Sander*, outra compatriota sua, jovem dama rodeada de luxo que em 1975 lançou a fórmula: «estilo puro, material de qualidade, preço alto.» Todavia, para Christa o cúmulo do chique reside ainda nos modelos de Coco Chanel. Do lote de criadores portugueses, distingue o perfeccionismo de Manuela Gonçalves.

Christa Maria Buri move-se no mundo das artes, com destaque para a pintura e a dança, expressões a que aliás esteve ligada, em Berlim. «Trata-se de uma cidade que, no contexto da Alemanha, assume o papel de ilha, é um território internacional onde vivem as pessoas menos convencionais. Não sei porquê o ambiente propicia a criatividade, em particular estimula os sectores das artes plásticas, do «design» e da música. Apesar da agitação encontram-se cafés bonitos e calmos, o que me parece faltar a Lisboa, centro urbano que só me agrada de noite... porque os dias são um pesadelo.» Sobre a maneira de ser dos portugueses considera-os «bastante complicados, capazes de arranjarem sarilhos por questões sem a mínima importância».

Entusiasta do teatro, menciona no rol dos «máximos», o papel desempenhado por Bob Wilson. No plano da literatura, os escritores eleitos são Robert Musil, Walter Serner, Boris Vian, Gertrude Stein, Katherine Mansfield e Sílvia Plath. Acabou de ler «Lolita» de Nabokov e um livro inquietante chamado «Cocaína». No cinema atraem-na os realizadores franceses, caso de Godard e Chabrol, detentores de um estilo tipicamente europeu. Alude ainda às cinematografias inconfundíveis de um Buñuel ou de um Carlos Saura. No que respeita a Fassbinder, afirma gostar unicamente dos filmes incluídos na primeira fase da sua carreira, quando era vanguardista. Já não lhe merecem aplauso as fitas que coincidem com uma viragem para o comercial.

Na Alemanha, Christa especializou-se no método Waldorf, com incidência nas vertentes da pintura e da expressão corporal. Ela pinta, alguns dos seus trabalhos decoram as paredes do café situado na praça da Igreja de Colares. Algo de gestual, onde as cores constituem uma harmonia agradável para os olhos. Diversos tons de azul, amarelos e vermelhos. «O que na pintura mais me interessa é o movimento e as cores, nunca saio destas cores básicas.» Cores quentes, pinceladas largas a manchar o branco da tela.

No café de Christa há revistas para os clientes desfolharem, desde as americanas «Interview» e «Splash» às várias versões europeias da «Elle» e «Marie Claire». E ainda exemplares do jornal «Die Zeit», órgão de informação que a põe a par das notícias da pátria. Preocupa-a o súbito retorno da ideologia nacional socialista, a progressiva ascensão às páginas dos *media* dos neonazis. «Com efeito, mostram-se hostis para os estrangeiros, são jovens muito agressivos. Até mesmo em Berlim se vive um clima tenso. Não consigo explicar o que se passa com esses saudosistas de uma época que se transformou numa ferida para os alemães.»

Magra, angulosa, corpo de bailarina, testa alta com o cabelo repuxado para trás, preso numa trança, Christa Maria Buri raramente esboça um sorriso. É uma beleza enigmática, marcada por um toque aristocrático, que nos aguça a curiosidade. Não se desvenda, não nos permite que penetremos na sua intimidade. Nela há qualquer coisa que paira sem resposta. O charme da inacessibilidade, da postura da intraduzível.

A arte
e «business»
em Praga

Pág. 12

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 2 de Setembro do «Diário de Lisboa»

TEATRO NA FESTA

Pelo terceiro ano consecutivo, o teatro tem naquela que é a maior festa da cultura em Portugal, o seu espaço próprio. É o AvanTeatro, reunião de espectáculos que permite a descoberta do teatro por espectadores que fazem parte daquela zona da população a que é uso chamar não-público.

Este ano o AvanTeatro inclui um espaço de exposição de material cénico que documenta o percurso, antigo e recente, de duas das principais estruturas descentralizadoras do teatro português, respectivamente, a Companhia de Teatro de Almada (Grupo de Campolide) e o Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett.

Ainda no âmbito desta realização, efectuar-se-á no domingo à tarde um colóquio subordinado ao tema Teatro e Municípios da CDU, com referência especial às experiências de Almada e Loures.

Pelo palco de Casa Cor-de-Rosa vão passar espectáculos que ajudarão a fazer da Festa do Avante!, também, a Festa do Teatro. Eis o programa anunciado:

Sexta-feira — 20.00 — **Espectáculo de Pantomima** com Cristoph Posselt do Deutsches Theater (RDA). 21.30 — **Assim se fazem as coisas dentro das tripas do Paço,** sobre textos de Gil Vicente, pelo TAS (Setúbal).

Sábado — 11.30 — **As Palavras Não Têm Escamas,** de Françoise Pillet, pelo CDIAG (Loures). 12.00 — **Espectáculo de Pantomima** com Cristoph Posselt do Deutsches Theater (RDA). 15.00 — **De Faca e Alguidar,** do Cancioneiro Galaico-Português, pelo CDIAG (Loures). 18.00 — Repetição do **Espectáculo de Pantomima.** 21.30 — **O Malhadinhas,** de Aquilino Ribeiro, pelo CDIAG. Domingo — 11.00 — **A nuvem que não queria chover,** de Fernando Bento Gomes, pelo TIL (Lisboa). 15.00 — Repetição do **Espectáculo de Pantomima.** 16.00 — «Teatro e municípios CDU: duas experiências — Almada e Loures» — colóquio. 21.30 — **O Marido Ausente,** de Norberto Ávila, pelo Teatro de Portalegre, na foto.

Vila Viçosa pátria da estátua de Cabrilho

António Silva
Serviço Lusa/«DL«

Apesar das dúvidas quanto ao local de nascimento do navegador Cabrilho, cuja nacionalidade continua a ser disputada por Portugal e Espanha, é inequivocamente certo que a sua nova imagem em pedra, erigida na baía californiana de São Diego, «nasceu» numa oficina de cantaria, em Vila Viçosa. A estátua de João Rodrigues Cabrillo ou Juan Rodriguez Cabrilho (depende dos interesses históricos de cada leitor), feita a partir de um bloco de mármore semi-rígido da região de Porto de Mós, foi executada há cerca de um ano pelo canteiro-escultor César Valério, sob a orientação do arquitecto português Charters de Almeida.

Com uma altura de 4,6 metros, aproximadamente, a peça, que levou cerca de 200 dias úteis a executar, é composta por uma imagem do navegador e um padrão com as quinas de Portugal.

Na imagem, Cabrilho, um descobridor muito respeitado e admirado pela comunidade lusa radicada naquela zona dos Estados Unidos da América do Norte, ostenta um compasso e uma carta de navegação, além de uma longa espada.

O monumento, cujo custo final doi estimado em cerca de 100 mil dólares (cerca de 16 200 contos), pretende ser uma homenagem da comunidade lusitana ao navegador que dá nome, há já alguns anos ao certame que elege «a mais bela» daquelas paragens (miss Cabrillo).

Grande parte daquela verba foi suportada pela luso-americana Mary Giglitto, filha de açorianos radicados na Califórnia.

O trabalho executado por César Valério, 45 anos, proprietário de uma oficina de cantaria do tipo familiar-artesanal e que exerce a arte desde os 12, é uma réplica fiel de uma estátua de Cabrilho, existente há muito no local e que se encontrava fortemente danificada pelos efeitos da erosão.

Face a essa situação, e pelo facto de a comunidade portuguesa ter mostrado interesse em comparticipar na feitura de uma nova estátua, foram empreendidas negociações com o arquitecto Charters de Almeida para que a mesma fosse executada em Portugal.

Após alguns estudos realizados por técnicos americanos à textura de vários mármores, concluiu-se que a pedra mais parecida com o original, assinado por Álvaro Debree, não só em termos de cor, como também pela sua resistência à erosão, era a originária da região de Porto de Mós.

Daqui foi enviado, directamente para a oficina de César Valério, um bloco de mármore que, segundo o artista, pesava em bruto cerca de 12 toneladas.

O canteiro-escultor falou das dificuldades que teve no manuseamento do bloco, tendo em conta o modo artesanal como trabalha, referindo que a obra, depois de concluída, pesava apenas sete toneladas, aproximadamente.

«Fui forçado a fabricar propositadamente ferramentas para a execução da estátua, nomeadamente formões, badames e cinzéis, mas sinto-me feliz e vaidoso por ter sido o «pai» de Cabrilho, facto que me leva a guardar religiosamente o molde em gesso, de tamanho natural, da obra», disse.

Apesar de custar a admiti-lo, no rosto de César Valério reflecte-se a mágoa de não ter estado presente na inauguração da estátua, levada para os Estados Unidos a bordo de uma corveta da Marinha Portuguesa.

Tal como a imagem de Cabrilho, também pouca gente saberá que César Valério executou também um outro monumento existente na Baia de Newport (USA), em homenagem ao navegador português Miguel Corte-Real, escolhido para figurar como peça oficial das comemorações dos 500 anos da viagem de Cristóvão Colombo.

Trabalhando igualmente sob a orientação do arquitecto Charters de Almeda e do seu colega João Santa Rita, o até agora anónimo escultor calipolense foi o executor do referido monumento, composto por um padrão principal e por uma meia esfera armilar..

Além do padrão e da esfera, a obra, concebida a partir de um bloco de mármore creme da região de Fátima, que pesava em bruto 32 toneladas, contém ainda 14 marcos em pedra redondos (tipo bala).

O referido padrão, também já colocado em Newport, tem a forma aproximada de uma pirâmide quadrangular, tendo César Valério gasto mais de 1000 horas de trabalho, na sua execução, contando com a colaboração e ajuda de colegas e operários da profissão.

César Valério, que no seu dia-a-dia se dedica mais à cantaria funerária, foi, igualmente, executor de outras importantes peças artísticas, entre as quais «um relógio de sol imaginário» que o ex-presidente Ramalho Eanes ofereceu ao antigo presidente norte-americano, Ronald Reagan.

Apesar deste invejável currículo na «arte de bem trabalhar a pedra», a maior parte das pessoas que diariamente passam junto da sua cantaria, na estrada que liga Vila Viçosa a Bencatel, não sabem que naquele inestético barracão-oficina têm nascido antênticas obras de arte, algumas fazendo parte do recente património histórico-monumental do novo mundo.

Novo mundo, a cuja costa da Califórnia, mais precisamente à antiga baia de San Miguel, actual San Diego, chegou Cabrilho em 1542, ao serviço do rei de Espanha.

Quer Cabrilho seja português ou espanhol, o certo é que a estátua que neste momento o evoca na longínqua América foi concebida e trabalhada com mármore e por um artista oriundo do país que deu novos mundos ao Mundo — Portugal.

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX
— T. 806496

ALFA 1
O MOMENTO DA VERDADE III
de Jonh G. Avildsen
*Ver «As Estrelas da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

ALFA 2
PROFISSÃO: DURO
de Rowdy Herrington
(para maiores de 16 anos)
15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

ALFA 3
PROFISSÃO: DURO
de Rowdy Herrington
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 4
NÃO DÊS BRONCA
de Spike Lee
* Ver «As Estrelas da Semana»
(para maiores de 12)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA CLUB
K-9, O AGENTE CANINO
de Rod Daniel
* Ver «As Estrelas da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

AMOREIRAS
— T. 691275

SALA 1
007 – LICENÇA PARA MATAR
de John Glenn
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

SALA 2
O MOMENTO DA VERDADE III
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 3
PROFISSÃO: DURO
de Rowdy Herrington
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 4
K-9, O AGENTE CANINO
de Rod Daniel
* Ver «As Estrelas da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

SALA 5
FUGA SEM FIM
de Sidney Lumet
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 6
ARMA MORTÍFERA 2
de Richard Donner
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

SALA 7
NÃO DÊS BRONCA
de Spike Lee
* Ver «As Estrelas da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 8
SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
de Joe Dante
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

SALA 9
O MISTÉRIO DOS OCEANOS
de George P. Cosmatos
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

SALA 10
CEMITÉRIO VIVO
de Mary Lambert
* Ver «As Estrelas da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

APOLO 70
— T. 763319
NÃO DÊS BRONCA
de Spike Lee
* Ver «As Estrelas da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

BERNA
— T. 776060
007 – LICENÇA PARA MATAR
de John Glenn
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

CAPITÓLIO
— T. 372358
AS NOITES QUENTES DE AMANDA
(Interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

CINEBOLSO
— T. 573407
SEXO À FRANCESA
(Interdito men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

CINE 222
— T. 533253
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

CINE ESTÚDIO ACS
A DISTÂNCIA DE UMA LUA
de Vito Zagarrio
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

CITY CINE
— T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
de Stephen Frears
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

CONDES
— T. 322523
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
de Harold Becker
* Ver «As Estrelas da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

EDEN
O MOMENTO DA VERDADE III
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ESTÚDIO
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

FONTE NOVA
— T. 7145088

SALA 1
LADRÕES E CAVALHEIROS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 2
NÃO DÊS BRONCA
de Spike Lee
* Ver «As Estrelas da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

SALA 3
ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.45, 16.30, 18.45 e 21.15h

FORUM
— T. 541037

SALA 1
A CIDADE BRANCA
de Alain Tanner
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

SALA 2
OS BONS AMANTES
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45h

GEMINI
— T. 734009
HERDEIROS DO ÓDIO
de Jeffrey Bloom
* Ver «As Estrelas da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

IMPÉRIO
— T. 555134
CEMITÉRIO VIVO
de Mary Lambert
* Ver «As Estrelas da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

KING TRIPLEX
— T. 880808

KING 1
HERDEIROS DO ÓDIO
de Jeffrey Bloom
* Ver «As Estrelas da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 21.30h

KING 2
PIZZA, AMOR E FANTASIA
de Donald Petrie
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

KING 3
UM GRITO DE CORAGEM
de Fred Schepesi
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1
007 – LICENÇA PARA MATAR
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h
(fins-de-semana)
15.15, 18.30 e 21.30h (dias úteis)

SALA 2
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
de Harold Becker
* Ver «As Estrelas da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h
(fins-de-semana)
15.30, 18.45 e 21.45h (dias úteis)

LONDRES
— T. 801313
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
de Harold Becker
* Ver «As Estrelas da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

MUNDIAL
— T. 538743

SALA 1
K-9, O AGENTE CANINO
de Rod Daniel
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

SALA 2
PROFISSÃO: DURO
de Rowdy Herrington
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3
007 – LICENÇA PARA MATAR
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

NIMAS
— T. 574362
O MOMENTO DA VERDADE III
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ODEON
— T. 326283
NITTI – A FORÇA DE UM HOMEM
de Michael Switzer
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

OLÍMPIA
— T. 325309
FUROR SEXUAL DE VANESSA
(Interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

PLAZA

SALA 1
O MOMENTO DA VERDADE III
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

SALA 2
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
de Harold Becker
* Ver «As Estrelas da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

POLITEAMA
CEMITÉRIO VIVO
de Mary Lambert
*Ver «As Estrelas da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1
AS BALEIAS DE AGOSTO
de Lindsay Anderson
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
(aos sábados também às 23.30h)
MASSACRE
(para maiores de 12 anos)
23.30h

SALA 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
(aos sábados, também às 23.30h)
PERIGOSAMENTE JUNTOS
(para maiores de 12 anos)
23.30h

SALA 3
ESCRAVOS DE NOVA IORQUE
de James Ivory
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
(aos sábados, também às 23.30h)
ERA BOM QUE ESTIVESSES AQUI
(para maiores de 12 anos)
23.30h

SALA 4
NOVA IORQUE, CIDADE IMPLACÁVEL
de Jerry Schatzberg
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
(aos sábados também às 23.30h)
AS MINAS DE SALOMÃO
(para maiores de 12 anos)
23.30h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
007 – LICENÇA PARA MATAR
de John Glenn
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

SALA 2
SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
de Joe Dante
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3
K-9, O AGENTE CANINO
de Rod Daniel
* Ver «As Estrelas da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª ARTE
— T. 730715
O MOMENTO DA VERDADE III
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45h
(segunda, sexta e sábado também às 23.45h)

STAR
— T. 804210
007 – LICENÇA PARA MATAR
de John Glenn
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TERMINAL
— T. 371573
O MOMENTO DA VERDADE III
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

TURIM
— T. 706666
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

XENON
— T. 368480
ZOMBI III – A REVOLTA DOS MORTOS-VIVOS
de Lucio Fulci
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Os Seis Mais

- «A Cidade Branca» (Alain Tanner)
- «As Baleias de Agosto» (Lindsay Anderson)
- «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos» (Pedro Almodóvar)
- «Ladrões e Cavalheiros» (Frank Oz)
- «Peixe Chamado Wanda» (Charles Crichton)
- «SOS. Vizinhos ao Ataque» (Joe Dante)

Isabelle Hupert

ISABELLE HUPERT A HERDEIRA DE GRETA GARBO

Simone [illegible]

Serviço EFE/«DL»

Filha de um industrial e de uma professora de inglês, Isabelle sempre viveu imersa em ambientes cultos.

A intérprete de «A Dama das Camélias», afirma: «Por vezes somos nós as actrizes de aparência mais fácil quem mais dá valor à interpretação, quem sabe se para vencer a nossa própria timidez».

Isabelle Hupert, a grande actriz francesa, é conhecida como «a herdeira de Greta Garbo», pelo seu olhar misterioso e seriedade de esfinge. Isabelle que já trabalhou sob a direcção de Chabrol, Godard, Bolognini, Tavernier, etc... é uma intérprete possuidora de uma versatilidade extraordinária que se revela em todos os seus personagens. Protagonista de filmes como «Aloise», «Rosebud» Dupont Lajoie», Les valseuses» «La dentilliere» «Violette Noziere», «A Dama das Camélias», «Os herdeiros», «Heaven's Gate»... e considerada em França como uma glória nacional, Isabelle sempre se manteve num plano discreto. A actriz confessa:

«A vida ensinou-me a ser discreta. Penso que o que é realmente bonito no comportamento de uma pessoa famosa é tratar por todos os meios de não converter a sua vida num espectáculo permanente. A minha vida de actriz não interferirá nunca na minha vida de mulher. Somos duas numa só mas seguimos caminhos diferentes». Salienta-se nela um grande temperamento dramático. Não poderia ser outra coisa senão actriz, uma vez que esta é a verdadeira razão da sua existência como profissional.

«O mundo da interpretação, para quem, sente realmente, é qualquer coisa de mágico. Por isso esforço-me para que as minhas personagens não se convertam em fantasmas manipuladores da minha vida. Em cena Isabelle desaparece para dar lugar à actriz. Quando o realizador grita «Corta!», regresso à minha verdadeira personalidade».

Um aspecto frágil e grande força espiritual

Isabelle Huppert é uma profissional disciplinada que não nega que ser manipulada pelos realizadores é algo inanimado.

«Sempre disse que gostava de ser guiada, não dirigida: Trabalhei muito duramente para permitir que um realizador imponha a sua vontade e tente mudar a minha maneira de interpretar os papéis que me são dados. O mais exigente que encontrei na minha carreira foi Otto Preminger. Controlava muito os actores mas era muito flexivel quanto às suas formas de actuar, o que é sempre de agradecer».

Isabelle está quase a completar 34 anos mas conserva um rosto juvenil no qual as rugas ainda não surgiram. Tem um certo grau de timidez mas isso não a impede de encarar os problemas com um arrojo singular, como mostra numa cena em que faz o papel de prostituta que passa por cenas violentas de violação.

«As coisas más têm de ser superadas numa profissão como a minha. Por muita vergonha que se passe. Por vezes somos nós as actrizes de aparência frágil quem mais valor dá à interpretação, quem sabe se pela nossa própria timidez».

Doutorada em russo

Filha de um industrial dedicado à produção de caixas fortes e de uma professora de inglês, Isabelle sempre viveu, por influência materna, imersa em ambientes cultos, tal como os seus irmãos Jaccqueline (professora de sociologia), Elizabeth (autora de teatro e novelas), Carolina (actriz) e Remy, o único rapaz da família, membro distinto da UNICEF.

Isabelle Huppert domina quatro idiomas, entre eles o russo no qual é doutorada. «Doutorei-me em russo na Universidade de Vichy por me dar imenso prazer ler as obras dos grandes mestres da literatura russa na sua língua mãe».

Enamorada pelo teatro, Isabelle fez uma digressão pelos Estados Unidos, actuando em Universidades como a de Miami, Los Angeles, Chicago, Kansas City e Nova Iorque. «Foi uma experiência inesquecível da qual retirei enormes resultados que me ajudaram na minha carreira.

O teatro é algo que me apaixona, mas o cinema rouba-me demasiado tempo para me dedicar a ele com a intensidade que desejava. Talvez mais tarde...».

As contínuas viagens que faz transformaram-na numa nómada. Isabelle lamenta-se «Estou farta de viver em hotéis e de andar de avião em avião. Sonho conseguir uma vida mais tranquila, mas nesta profissão, adorável mas de loucos, é muito difícil».

É o preço da vocação.

AS ESTREIAS DA SEMANA

NÃO DÊS BRONCA

Estreia no Fonte Nova, Alfas, Amoreiras, Apolo 70.

Do mesmo realizador de «Os Bons Amantes». Trata-se de uma comédia sobre o quotidiano num bairro suburbano de uma grande cidade americana.

A realizar: Spike Lee

Principais intérpretes: Spike Lee, Danny Aiello, Ossie Davis e Ruby Dee.

AMBIÇÃO E GLÓRIA

Estreia no Condes, Londres, Plaza e Las Vegas.

Drama.

A realizar: Harold Becker

Principais intérpretes: James Woods, Sean Young, Steven Hill e John Kapelos.

K-9, O AGENTE CANINO

Estreia no Mundial, S. Jorge, Aldas e Amoreiras.

Do mesmo realizador de «Lobijovem», uma comédia que tem como pano de fundo uma esquadra de polícia.

A realizar: Rod Daniel

Principais intérpretes: James Belushi, Mel Harris, Kevin Tighe.

CEMITÉRIO VIVO

Estreia no Império, Politeama e Amoreiras.

Adaptação de um livro de Stephen King. A história de um cemitério que dá vida aos seus mortos. Mary Lambert realizou alguns dos clips de Madonna.

A realizar: Mary Lambert

Principais intérpretes: Dale Midkiff, Fred Gwynne e Denise Crosby.

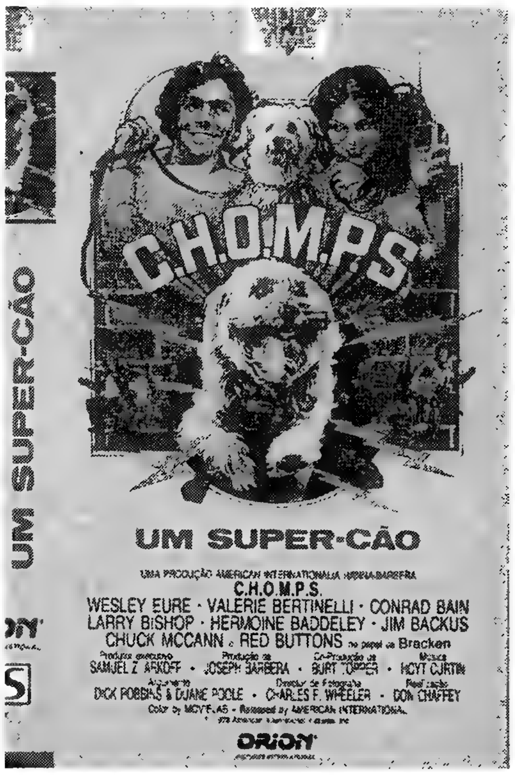
CATÁLOGO

ALGUÉM MUITO ESPECIAL

Se a vida fosse como nos filmes toda a gente seria feliz sem esforço nem demasiado desgaste cerebral e o surpreendente é que todos nos sentimos muito satisfeitos quando em **Alguém muito especial,** como em milhares de fitas de todos os tempos e nacionalidades, o rapaz troca a adolescente rica e popular pela jovem travessa, mas solitária, que desde o princípio sofrera num silêncio que qualquer espectador de telenovela sabe interpretar com inusitada clarividência.

Este não é, ao invés do que se refere no verso da capa da «cassete», um filme sobre os traumas e neuroses desta geração que é também a da autora destas linhas, bem pelo contrário, mas sim mais uma história cheia de romantismo, abrilhantada por um jovem elenco que felizmente, e por enquanto, nada tem a ver com Michael J. Foz e outras «stars» de fresca data.

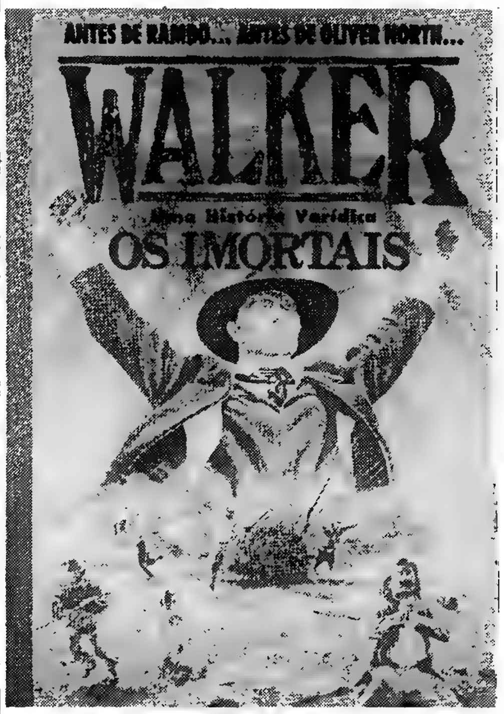
Some kind of wonderful. Realização: Howard Deutch. (EUA-1987). Intérpretes: Eric Stoltz, Mary Stuart Masterson, Craig Sheffer, Lea Thompson. Cor. 91 minutos. Drama. Para maiores de 12 anos. Edição CIC/Edivídeo.



C.H.O.M.P.S. — UM SUPER-CÃO

Essencialmente dirigido ao público muito novo, **C.H.O.M.P.S.** é a história de um jovem engenheiro que se vê em «palpos de aranha» para encontrar o sistema de alarme anti-roubo que lhe é exigido pelo patrão e pelos habitantes da cidade onde vive, diariamente assediados por misteriosos assaltantes. Como o título, aliás, sugere, o melhor amigo do homem será a solução encontrada ao cabo de muitas e decerto profundas cogitações, com a particularidade de C.H.O.M.P.S. o herói canino da fita, ser inteiramente computorizado.

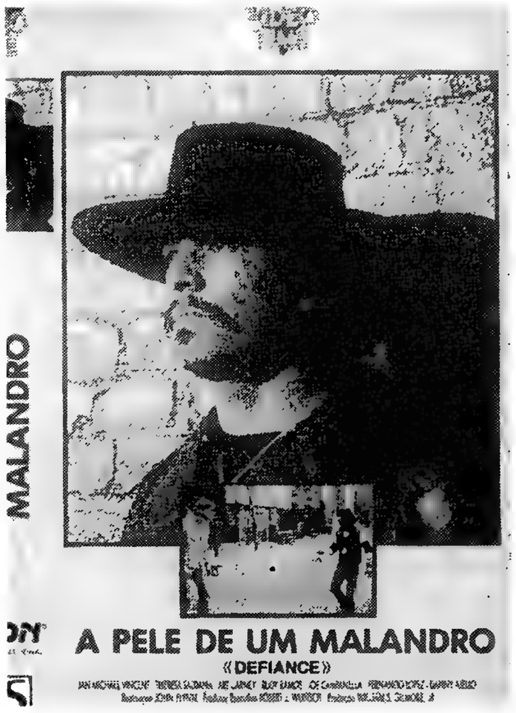
C.H.O.M.P.S. Realização: Don Chaffey. (EUA-1984). Intérpretes: Wesley Eure, Valerie Bertinelli, Conrad Bain, Larry Bishop. Cor 89 minutos. Fantástico. Para maiores de 6 anos. Edição Vídeo Time.



(OS) IMORTAIS

Talvez à excepção de **Apocalipse Now,** o espectáulo do sangue derramado nunca foi belo, nem poético, apesar de Alex Cox, também realizador de Sid e Nancy, pretender despertar no espectador uma espécie de perturbação original através de imagens estranhas como a do coronel Walker ao piano, enquanto nas ruas a mortandade sobe de tom. **Os Imortais** não é, no entanto, uma película coerente, passando rapidamente de um expressionismo algo académico que procura coadunar-se com a faceta visionária do retratado a um realismo cru que deita a perder a denúncia do secular imperialismo norte-americano na América Central que, decerto, estaria na mente de Alex Cox.

Walker. Realização: Alex Cox. (EUA-1987). Intérpretes: Ed Harris, Richard Hasur, René Auberjonois, Peter Boyle. Cor. 93 minutos. Guerra. Para maiores de 12 anos. Edição CIC/Edivídio.

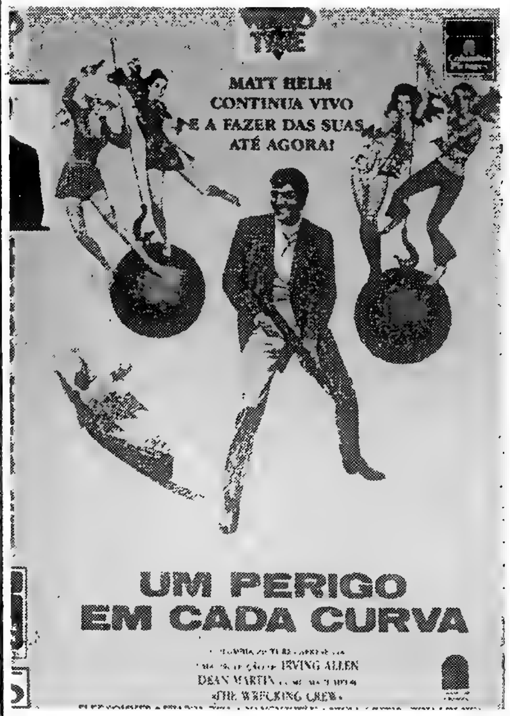


(A) PELE DE UM MALANDRO

Mais violência gratuita, mais uma centana de tiros em cada dez metros de película nesta história de rixas entre bandos rivais numa cidade norte-americana.

Já temos saudades dos tempos, bem recentes aliás, em que o catálogo da Vídeo Time era animado por um bom exemplar do cinema português contemporâneo.

Defiance. Realização: John Flynn. (EUA-1984). Intérpretes: Jan Michel Vicent, Theresa Saldana, Art Cartney, Rudy Ramos. Cor. 103 minutos. Acção e Aventura. Para maiores de 12 anos. Edições Vídeo Time.

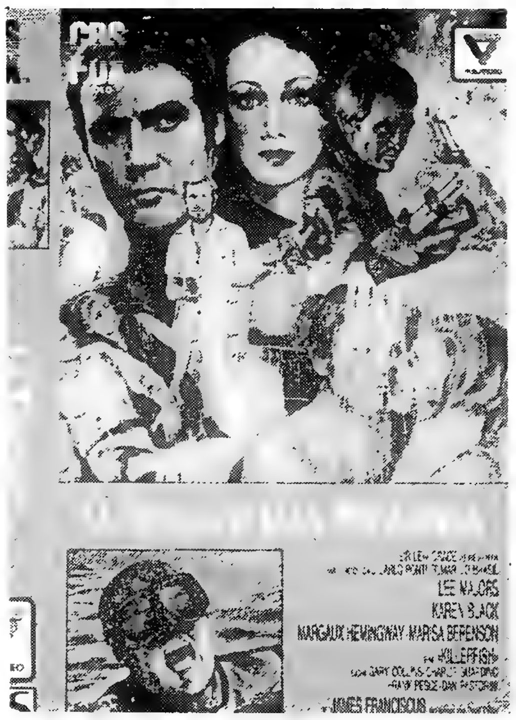


(UM) PERIGO EM CADA CURVA

Após dezasseis filmes rodados lado a lado com um «histórico» da comédia norte-americana, Jerry Lewis, uma breve mas bem sucedida incursão como cantor de charme e um desempenho substancial em **Rio Bravo** sob a ágil batuta de Howard Hawks, Dean Martin tornou-se animador de emissões televisivas e protagonista de filmes medíocres como a série Matt Helm de que **Um Perigo em cada curva** é parte integrante.

Contratado por uma organização secreta que visa combater espiões e outros membros bem colocados na alta sociedade do crime, Helm terá que enfrentar nesta aventura realizada em 1968 por Phil Karlson, as fraquezas da sua própria libido uma vez que as adversárias são duas belas agentes secretas ao serviço do conde Massimo.

The wrecking crew. Realização: Phil Karlson. (EUA-1968). Intérpretes: Dean Martin, Elke Saummer, Sharon Tate, Nancy Kwan. Cor. 115 minutos. Acção. Para maiores de 12 anos. Edição Vídeo Time.



(O) TESOURO DAS PIRANHAS

Algures no Brasil um grupo de contrabandistas terá escondido um fabuloso lote de pedras preciosas num curso de água povoado de piranhas. Sem olhar a tais perigos, muitos serão os que cegos pela ambição, quererão recuperar o tesouro e obter, assim, um passaporte para a «dolce vita». Exotismo, rivalidades mortais, paixões desenfreada e um elenco onde avultam Lee Majors, Margaux Hemingway e Marisa Berenson, eis os trunfos deste filme de qualidade mediana, muito semelhante a tudo quanto o Verão nos trouxe em termos de mercado videográfico.

Killerfish. Realização: Anthony M. Dawson. (EUA-1978). Intérpretes: Lee Majors, Karen Black, Margaux Hemingway, Marisa Berenson. Cor. 101 minutos. Acção. Para maiores de 12 anos. Edição CBS Fox/Publivídeo.

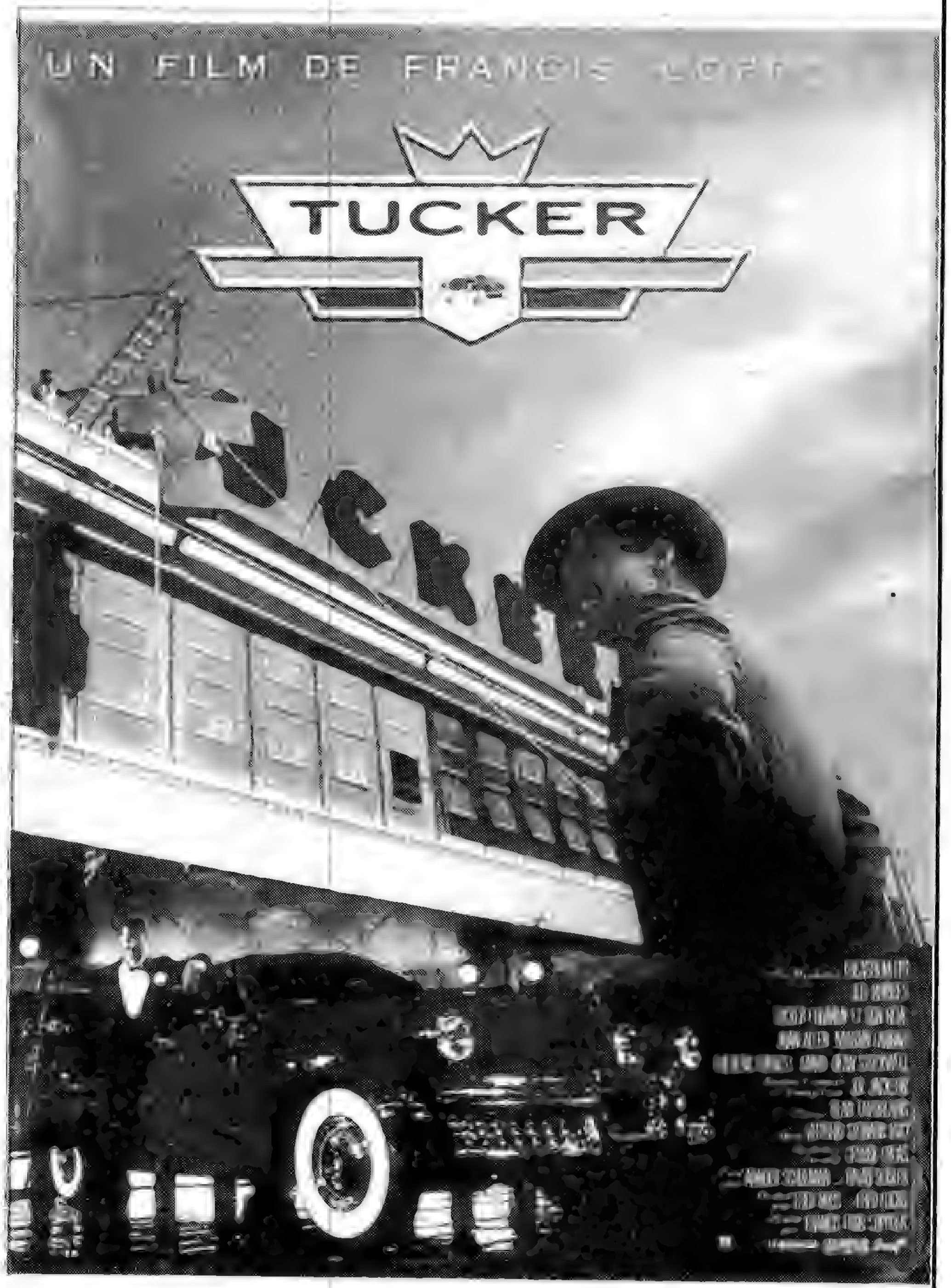
GRANDES ESPERANÇAS

Setembro é muito a sensualidade da terra árida que se deixa penetrar de mansinho por chuviscos que são pacientes porque sabem que doravante o mundo é deles e se desenrolam num aroma de aconchego que antecipa a reminiscência dos Natais de província que, se calhar, já não se fazem e nós não tivemos tempo de viver. É o prazer da redescoberta dos espaços interiores quando as noites entram dia adentro e nos mostram, através do movimento cíclico das estações do ano, que na Natureza, apesar do homem, nada se perde, tudo se transforma.

É o prazer de reencontrar filmes de bandas sonoras envolventes e personagens arrebatadoras que têm o condão de nos fazer esquecer as hediondas experiências vídeo/cinematográficas estoicamente suportadas pelos críticos durante os meses de veraneio.

Se o grande «écran» se prepara para nos trazer a terceira aventura de Indiana Jones, a personagem nascida da pródiga imaginação de Spielberg que continua a veicular a miúdos e graúdos uma imagem (falsamente) romanesca da arqueologia e as, decerto, não menos movimentadas andanças de Batman, antigo herói dos quadradinhos, que agora surge enamorado de Kim Bassinger, o vídeo orgulha-se por nos gratificar de tantas e tão ousadas esperanças alimentadas durante a estação seca através da edição de alguns dos filmes que, por razões diversas, fizeram o nosso contentamento quando Lisboa inteira os aplaudiu de pé em salas que são a nossa história e, infelizmente no caso do Tivoli, também a nossa saudade.

Entre estes destaca-se com pompa, circunstância e outras coisas boas de que nos servimos para homenagear aquilo de que gostamos, a grande obra de Francis Ford Coppola que no São Jorge e noutras salas menos deslumbrantes da capital foi, a par de **Quem tramou Roger Rabbit?**, o filme do Natal de 88. Falamos obviamente de **Tucker — o homem e o seu Sonho** que em meados de Setembro virá lançar alguma luz no nosso cabisbaixo panorama videográfico, aliás, como **Bom-dia, Vietnam,** cuja estreia no Tivoli foi, recorde-se, curiosamente assinalada pela descoberta de que o telhado estava roto e que já chovia no cinema que à data da sua inauguração, em 1924, foi unanimemente considerado o mais cómodo de Lisboa.



As boas promessas do Outono que se avizinha não se confinam, porém, a tais títulos que fazem a glória do cinema contemporâneo. A estes o catálogo CBS/Fox da Publivídeo acrescentará **Big** com Tom Hanks e **Um Homem chamado cavalo,** ao mesmo tempo que outros catálogos monopolizados pela empresa não deixam os respectivos créditos por mãos alheias ao editarem **Setembro** que não sendo propriamente uma obra-prima, é, no entanto, um Woody Allen onde contracenam Mia Farrow e Denholm Elliott que evidentemente merece atento visionamento, enquanto esperamos por **Uma Outra Mulher,** filme em que, ao lado da actual esposa do realizador, Gena Rowlands se ergue a grande altura.

O cinema infantil está também nos horizontes destas e de outras editoras. Assim, se a Publivideo vai lançar **O Vôo do Navegante** produzido pela Walt Disney, prometendo, desse modo, envolver o espectador na atmosfera de encantamento e fantasia que celebrizaram estes estúdios norte-americanos, a Vídeo Crac aposta na colecção Vasco Granja que em Outubro incluirá uma série de obras de animação canadiana e checoslovaca que certamente fará as delícias dos amantes do desenho animado.

De realçar, enfim, que a nova temporada videográfica poderá ser apimentada (e bem o precisa) por duas edições que no grande «écran» foram objecto de acesas polémicas. Trata-se (quem o adivinha?) de **A Lei do Desejo** de Pedro Almodóvar que fará parte do pacote de Setembro da Vídeo Time e de **Eu vos Saúdo, Maria,** a controversa obra de Godard que em Lisboa proporcionou ao Presidente Abecasis a atitude mais «airosa» da sua carreira.

Não obstante tão justificados motivos de júbilo, há que censurar nas editoras cá da praça o facto de permanecerem avessas à edição de grandes clássicos, para desespero dos cinéfilos inveterados que já desistem de encarar o vídeo como o meio mais adequado para o almejado reencontro com as estrelas imorredouras que ajudaram a humanidade a sobreviver aos dramas em que foi pródigo este século XX.

M.J.M.

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP 1

10.00 - Juventude e Família
12.30 - O Trânsito
13.00 - Notícias
13.10 - A Tribo dos Penas Brancas
14.55 - Sessão da Tarde
«Duelo no Escuro», de Rudy Durand (EUA), com interpretações de Brooke Shields, Charles Durning, Ken Marshall, John Crawford, Karen Lamm, Lorenzo Lamas. Duração: 111 minutos.
15.50 - Jogos Sem Fronteiras
17.40 - Crime, Disse Ela
18.25 - Vivamúsica
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - Deixem Passar a Música...
«Trio Odemira»
22.45 - John Fairling Não Existe

«John Fairling Não Existe»

23.45 - Cinema da Meia-Noite
«Uma Voz na Escuridão», de Blake Edwards (EUA1962): Filho e neto de encenadores, o cineasta norte-americano Blake Edwards inicia a sua actividade na rádio e na TV como argumentista, «métier» que nunca abandonará, mesmo depois de se dedicar ao cinema.
A Interpretação: Glenn Ford, Lee Remick. Duração: 120 minutos.

RTP 2

10.00 - A Malta de Bronx
10.50 - A Guerra de Tróia
11.50 - Compacto Amor com Amor se Paga
16.00 - Estádio
19.30 - Quem Sai aos Seus...
19.55 - Music Box Especial
«Global Chart Show»
20.50 - Arqueologia Industrial
21.15 - Estádio

DOMINGO

RTP 1

Domingo Desportivo

10.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Portugal de Faca e Garfo
13.35 - Folclore
14.00 - Alô, Alô
14.30 - Terra X
15.15 - Primeira Matinée
«No Reino dos Corsários», de George Sherman (EUA-1952): Nascido na Austrália em 1909, Errol Flynn herda do pai, um famoso explorador e biólogo britânico, um temperamento aventureiro e o amor pela natureza, embora não partilhando o mesmo entusiasmo pelos estudos. Expulso sucessivamente de vários colégios, Flunn inicia uma existência errante e movimentada (foi boxeur amador, pescador de pérolas, etc), experiências que relata em três livros: «Beam Ends» (1973), «Showdown» (1946) e «My Ways» (publicado depois da sua morte, em Los Angeles, em 1959). Mesmo depois de se tornar numa vedeta, Errol Flynn não abdica de uma vida que ele próprio descreve como ter sido uma «pintura picaresca», e que lhe dá maior satisfação do que a sua carreira. Entre 1935 e 1950, Errol Flynn participa em mais de 50 filmes, dos quais cerca de uma dúzia constituem grandes êxitos. Interpretação: Errol Flynn, Anthony Quinn. Duração: 82 minutos.
17.20 - Jogos de Verão
19.00 - Maníacos do Desporto
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - O Homem Espectáculo
21.10 - Os Emissários de Khalom
Estreia
22.15 - Domingo Desportivo

RTP 2

10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Outras Terras, Outras Gentes
13.55 - Veterinário de Província
14.50 - Music Box
«Mick Jagger»
15.50 - Documentário
17.00 - Troféu
19.00 - Sobrevivência
19.50 - Tarendol
Estreia

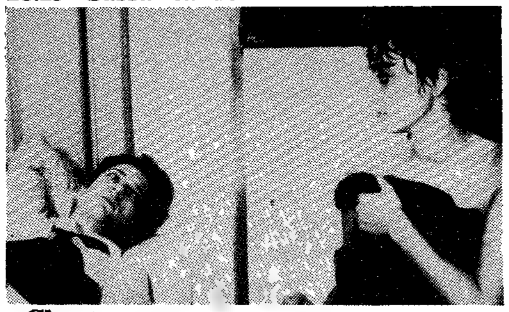
«Tarendol»

20.40 - Lusitânia Expresso
21.10 - Artes e Letras
«Lightning Over Water»
22.40 - Cineclube
«O Crime Não Compensa», de Nicholas Ray (EUA-1949): O ano de 1949 marca a entrada de Hemphrey Bogart na produção, ao assumir a direcção da Santana Pictures, companhia que produz vários títulos, entre os quais este «O Crime Não Compensa», um dos filmes que inscreve Bogart como defendor dos valores democráticos. Aqui, o actor luta contra a corrupção, a pena de morte, o «sindicato» do crime, e defende a liberdade de Imprensa. Na figura de um brilhante advogado, Bogart contracena com John Derek, no papel de um jovem deliquente, e que seria um dos trabalhos mais importantes do jovem actor, então com 23 anos. Interpretação: Humphrey Bogart, John Derek. Duração: 100 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - A Rota de Howard
14.15 - A Brigada Falcão
14.40 - Os Que Não Voltaram
15.05 - Depeche Mode
16.00 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - O Melhor dos Marretas
18.45 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando



«Chantagem»

21.05 - Chantagem
O professor Ott, um cientista alemão especializado em energia nuclear, morre em circunstâncias misteriosas no decorrer de uma viagem a Marrocos.
22.55 - Portugal ao Encontro da sua História
23.25 - 24 Horas
00.00 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - O Verão de Sara
19.00 - Music Box Especial
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Teatro Estrangeiro
«Henrique VI» (II parte).

COMUNICAR

NOVO PLANO DE IMAGEM
NOVO ESPAÇO DE SOM

Com Radiola, ver televisão é mais do que olhar para o ecran. É entrar num novo espaço de imagem, mais real e envolvente. É vibrar com um novo plano de som, mais puro, mais presente. Radiola, um espectáculo constante.

COREL CONSÓRCIO RÁDIO ELÉCTRICO LDA
Av. da Liberdade, 211 — 2.º Esq. 1200 LISBOA

RADIOLA
TELEVISÃO · VIDEO

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Dallas
14.15 - Os Filhos dos Flinstones
14.40 - Bairros Populares de Lisboa
15.05 - Grateful Dead
16.00 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - O Melhor dos Marretas
18.45 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - O Regresso de Sherlock Holmes
22.00 - Primeira Página
23.00 - Chefe, Mas Pouco...
23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Rumo aos Céus
16.20 - Tempos de Música
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box - Via Rápida
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
21.55 - Cinemadois
«O Primeiro Amor», de Maximilian Schell (EUA-1970), com interpretações de Dominique Sanda e Maria Schell. Duração: 89 minutos.

«O Primeiro Amor»

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Colt em Acção
14.20 - Os Campbells
14.40 - Rios de Portugal
15.05 - OMD Live
16.00 - Mergulhos no Desconhecido
Estreia
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - O Melhor dos Marretas
18.45 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.00 - Vamos Jogar no Totobola
21.15 - Lotação Esgotada
«O Testa-de-Ferro», de Martin Ritt (EUA-1976), com interpretações de Woody Allen e Zero Mostel. Duração: 94 minutos.

O Testa de Ferro»

23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - A Aventura da Vida
18.30 - Especial Desporto
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Casa de Irene
22.30 - Som da Surpresa

QUINTA

RTP 1

«O Vento do Mar Aberto»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - O Jardim Encantado de Tom
14.40 - Rios de Portugal
15.05 - T'Pau Live
16.00 - Mergulhos no Desconhecido
Inteiramente rodado no mar de Cortez, o episódio de hoje é mais uma oportunidade para descobrirmos o fascinante munda das profundezas.
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - O Melhor dos Marretas
18.45 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Canal TV
22.05 - Homenagem a Nuno Salvação
23.00 - Portugal Está a Mudar
23.35 - 24 Horas
00.00 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Grande Sertão-Veredas
16.30 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Guerra de Katrine
19.00 - Music Box
19.55- Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
22.00 - Desgarradas
23.00 - Hitchcock Apresenta...
23.35 - Primeiro Andamento

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Gloss
14.25 - Imagem e Imagens
14.50 - Gala de Folclore Português
16.05 - Mergulhos no Desconhecido
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - O Melhor dos Marretas
18.45 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Telemundo
21.35 - Os Últimos Dias de Patton
00.00 - Portugal Está a Mudar
00.30 - 24 Horas
01.00 - Remate
01.10 - Pela Noite Dentro
«Embaixada», de Robert Lewis (EUA-1985), com interpretações de N. Mancuso e Mimi Rogers. Duração: 97 minutos.

«Embaixada»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Especial Desporto
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Estouro
22.20 - Tensão na Mafia
23.20 - Entre Barreiras
23.50 - Rotações

CLUBE DE VIDEO

vídeo 100

ALUGUERES DESDE
100.00

Loja 1 — R. Barão de Sabrosa, 78-A — Tel. 83 83 03 — LISBOA
Loja 2 — C. do Monte (à Graça) — Tel. 87 82 78 — LISBOA
Loja 3 — R. da Filarmónica, 38 — Tel. 411 66 — Vestiaria — ALCOBAÇA
Loja 4 — Av. de Madrid, 14-B (ao Areeiro) — LISBOA
Loja 5 — R. José Galhardo, 7-A (Quinta do Lambert) — LISBOA
Loja 6 — R. Nova, Pederneira — NAZARÉ

Filmes da semana
- Desaparecido em Combate 3
- Exterminador da Noite 4
- Atracção Diabólica
- Ligação Fatal
- O Regresso do Ninja Americano
- Homem de Acção
- Rambo III

SISTEMA INÉDITO • **SEM JÓIA** • 4.AS FEIRAS 1 ALUGUER GRÁTIS

SEMANADA

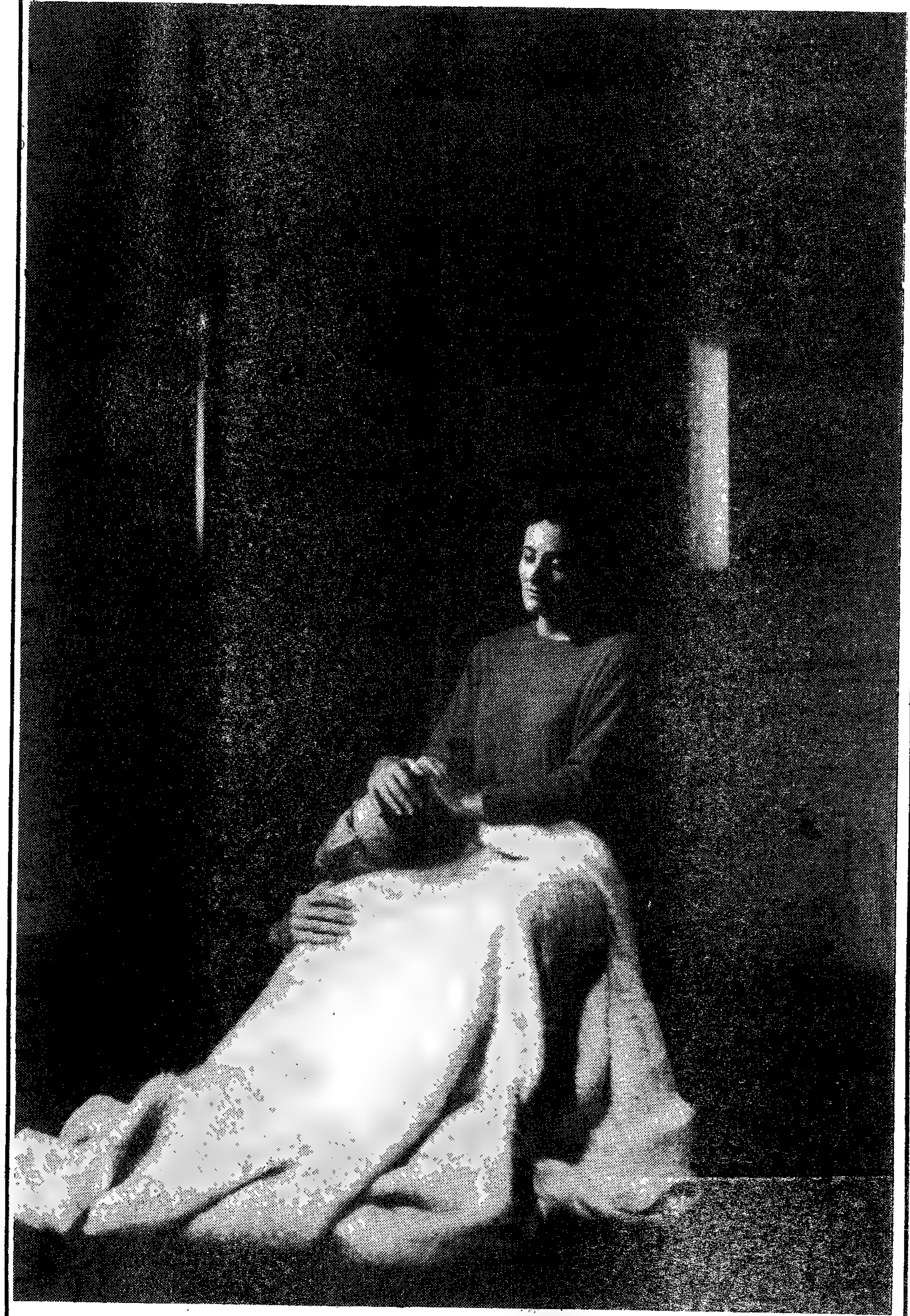
No próximo fim-de-semana num cantinho do maior palco português, a Festa do Avante! acontece teatro (ver 1.ª pág.), essa a notícia que marca esta Semanada, naturalmente ainda condicionada pelo período de férias que se está a atravessar. Situação agravada pelo facto de os espectáculos que fizeram, este ano, de Agosto um mês excepcionalmente quente, terem, em parte, desaparecido.

Mantêm-se em cena: **What Happened to Madalena Iglésias?**, texto e encenação de Filipe La Féria, o grande êxito da Casa da Comédia; **Como É Diferente o Amor em Portugal**, espectáculo de Fernando Gomes sobre textos de Júlio Dantas, na Sala 1 da Comuna; **Inox**, textos, encenação e interpretação de Ana Bola e José Pedro Gomes, últimas este fim-de-semana no Café-Teatro da Comuna; **Quatro Estações**, de Arnold Wesker, encenação de Rogério de Carvalho, no Palco Oriental (ao Beato), também em últimas (ver foto).

Regresso ao palco do Maria Matos da comédia musical **Quem Tramou o Comendador?**, de Mário Zambujal, Carlos Cruz, Fialho Gouveia e José Duarte; mantêm-se **Ai Cavaquinho!**, de Camilo de Oliveira, Eduardo Damas, Miguel Simões e Paulo César, no ABC, e **A Prova dos Números Novos**, de Henrique Santana Francisco Nicholson e N. Nazareth Fernandes, no Variedades.

O Teatro Espaço vai estar no Cine Teatro Oeiras com o seu novo espectáculo: **Que Vergonha Dona Berta!**, texto e encenação de João Luís Simões.

No Porto, últimas de **Prometeu Acorrentado**, de Ésquilo, pelos alunos da Escola da Seiva Trupe.



Júlia Correia e Diogo Dória em **Quatro Estações**, *de Arnold Wesker*

LISBOA

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99
(De terça a domingo, às 22.00.)
What Happened to Madalena Iglésias?» Texto/Enc.: Filipe La Féria. Int.: António Cruz e Rita Ribeiro. Bail.: Afonso Guerreiro, Eunice Menor, Helena Vális, Miguel Tavares, Miguel Melo, Paula Valério. Coreogr.: Vítor Linhares.
O público faz o êxito.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 726 08 18
(De terça a domingo, às 21.30.)
Como É Diferente o Amor em Portugal, de Júlio Dantas e Fernando Gomes. Enc.: Fernando Gomes. Int.: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo.
Ó Gomes não me mates que sou o teu Dantas!

Sala 2
Café-Teatro
(Quintas, sextas e sábados, às 22.00, últimas.)
Inox, Textos/Cenário/Figurinos/Encenação/Produção/Interpretação: Ana Bola e José Pedro Gomes. Mús.: Ramon Galarza, Farinha, Edgar Caramelo e Zé Nabo.
Alguns textos de qualidade num espectáculo interessante com dois actores que é um gosto ver trabalhar. Hoje: última.

PALCO ORIENTAL
Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato)
Tel. 38 12 44
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00 — últimas.)
Quatro Estações, de Arnold Wesker. Trad.: Maria Velho da Costa. Enc.: Rogério de Carvalho. Cen./Fig.: Vera Castro. Mús.: Paulo Brandão. Int.: Diogo Dória e Júlia Correia.
Últimas oportunidades para ver uma peça inglesa sobre o amor.

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 34 66 738.
(De terças a domingo, às 20.30; domingos e feriados, também às 16.00.) **Ai Cavaquinho**, de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Mús.: Manuel Paião e Casal Ribeiro. Enc.: Camilo de Oliveira. Cen.: J. Ramalho. Cor.: Eliane Cleon. Int.: Camilo de Oliveira, Vera Mónica, Camacho Costa, Dulce Guimarães, Paulo César, Simone de Oliveira. Atracções: Glória Cristal e Nelo, fadista.

TEATRO MARIA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17
(Terças a sextas, às 21.30; sábados às 21.30 e 23.00; domingose feriados, às 16.00 e 21.30.)
Quem Tramou o Comendador?, de Mário Zambujal, Carlos Cruz, Fialho Gouveia e José Duarte. Enc.: Virgílio Castela. Int.: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Manuela Cassola, Dulce, Carlos Gonçalves, António Semedo, Fernando Ferrão.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 60 37
(De terça a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos, 16.00 e 21.30.)
A Prova dos Números Novos, com Henrique Santana, Florbela Queirós, Manuel de Azevedo Coutinho, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo, Eva Cristina, Cristina Areia, etc.

PORTO

COOPERATIVA DO POVO PORTUENSE
Rua de Camões, 578
Tel. 38 21 31.
(Esta noite, última.)
Prometeu Acorrentado, de Ésquilo, pelos alunos da Escola de Formação de Actores da Seiva Trupe. Direcção: Cláudio Lucchesi.

FALAS

Disseram-me que as normas iam ser alteradas. Disseram-me na própria SEC que iam chamar-me para que desse a minha opinião sobre o assunto, mas ainda não o fizeram. Agora que os contratos-programa, tal como estão, não têm razão de ser, isso é verdade. A regra das três peças por ano é muito exigente nas condições em que as companhias normalmente trabalham. Se as companhias tivessem dinheiro e estruturas para poder convidar encenadores, ter uma máquina a funcionar como deve ser, talvez se pudesse exigir as três peças por ano. Por agora essas condições não existem. Continuamos a trabalhar com um carpinteiro fixo e com um electricista fixo, e duas pessoas na administração. Acabo por ser eu a dirigir praticamente todas as peças; é trabalho demasiado. Além disso, cada companhia deve ter o seu ritmo de produção próprio, não pode ser uma coisa tão autoritária, tão rígida. Espero, pois, que as alterações sejam para melhor. Sobretudo que se entenda que não é possível criar companhias com funcinamento regular, estável, profissional e eficiente, como querem, com o dinheiro que nos dão, que é uma coisa completamente ridícula. Há um acontecimento que pode ajudar a perceber como as companhias puxam por si mesmas para conseguir fazer qualquer coisa: é a comparação com o que se passa com o Teatro Nacional. É um escândalo, o desequilíbrio é tão grande que talvez se comece a perceber, na prática, que, de facto, fazemos omoletas sem ovos.

Luís Miguel Cintra

Entrevista a El Publico» — Madrid — Julho/Agosto-1989.

DOCUMENTOS

Estatutos da Associação de Apoio à Convenção de Cooperação Teatral Europeia (II)

Concluímos a publicação dos Estatutos da Associação de Apoio da Convenção de Cooperação Teatral Europeia, que faz parte, como representante de Portugal, o grupo Comuna.

Art.º 14 — Conselho de Administração

A Associação é administrada por um Conselho de Administração constituído por MEMBROS DE DIREITO e MEMBROS ELEITOS.

• Membros de direito:
São membros de direito:
Os directores em exercício dos teatros da CEE signatários da CTE/O representante designado pelo Parlamento Europeu/O representante designado pela Comissão das Comunidades/O representante designado pelo Conselho da Europa.

• Membros eleitos:
São membros eleitos:
Os membros associados que elegem por escrutínio secreto por um período de um ano, no interior da sua categoria de membros, um representante no Conselho de Administração.

Os membros benfeitores que elegem por escrutínio secreto pelo período de um ano, no interior da sua categoria de membros e da dos membros fundadores não directores de teatro, quatro representantes no Conselho de Administração.

No caso de vaga, o Conselho providencia a substituição provisória dos seus membros. A sua substituição definitiva será efectuada na mais próxima Assembleia Geral Ordinária.

Os poderes dos membros eleitos, desse modo terminam no fim da temporada no qual deveria normalmente expirar o mandato dos membros substituídos.

Os membros cessantes são reelegíveis.

Art.º 15 — Secretariado

O Conselho escolhe entre os seus membros, por escrutínio secreto, um SECRETARIADO constituído:

• Por um presidente, eleito obrigatoriamente entre os directores em exercício das companhias fundadoras ou aderentes à CTE
• dois vice-presidentes, um deles reservado para o representante das Instâncias Europeias.
• um secretário, e eventualmente um secretário adjunto.
• um tesoureiro, e eventualmente um tesoureiro adjunto.

Art.º 16 — Gratuidade do mandato

Os membros da Associação não podem receber nenhuma retribuição pelas funções que lhes são confiadas.

Só os reembolsos de despesas serão autorizados.

Esses reembolsos serão objecto de uma deliberação expressa do Conselho de Administração que se pronuncia sobre os seus justificativos.

Art.º 17 — Poderes do Conselho

O Conselho reúne-se pelo menos três vezes por ano e sempre que for convocado pelo seu presidente, por sua iniciativa ou a pedido de pelo menos três dos seus membros.

As deliberações são tomadas por maioria absoluta.

O voto do presidente é decisivo, no caso de igualdade de votos.

As deliberações do Conselho de Administração relativas às aquisições, trocas ou alienações de imóveis necessários ao objectivo pretendido pela Associação — constituição de hipotecas sobre os ditos imóveis, arrendamentos que excedam nove anos e empréstimos — devem ser submetidos à aprovação da Assembleia Geral.

Todos os outros actos permitidos à Associação são da competência do Conselho de Administração.

Serão redigidas actas das sessões.

A Associação é representada em justiça e em todos os actos da vida civil pelo seu presidente, que deve gozar do exercício pleno dos seus direitos civis. O presidente pode delegar os seus poderes nos membros do Secretariado.

Art.º 18 — Direcção artística

A Associação é gerida artisticamente por uma comissão constituída pelos directores em exercício das companhias (fundadoras, aderentes e associadas à CTE).

Esta comissão reúne-se pelo menos duas vezes por ano.

Um projecto é aceite no caso de aprovado por três quartos dos membros da comissão. É submetido, posteriormente, à aprovação do Conselho de Administração.

Esta comissão pode integrar os serviços de um conselho artístico de um a cinco membros escolhidos entre os membros da Associação.

Os conselheiros artísticos só têm votos consultivos.

Art.º 19 — Comité de Honra

É constituído por personalidades, membros ou não membros da Associação, cujo nome tenha sido proposto por unanimidade pelo Conselho de Administração.

Art.º 20 — Pessoal

f1Oórgãos deliberativos da Associação poderão eventualmente integrar, sob proposta do Conselho de Administração, a colaboração de especialistas ou peritos públicos ou privados.

O Conselho de Administração, por proposta do Secretariado, pode nomear um director, que tem por missão realizar o conjunto da política definida pelo Conselho de Administração e adoptada pela Assembleia Geral Ordinária, no respeito pelas disposições estatutárias e regulamentares.

Dispõe do pessoal da Associação, que o recruta no limite dos postos de trabalho permitidos pelo orçamento.

Prepara o projecto de orçamento, por proposta do Conselho de Administração, antes de o submeter à Assembleia Geral Ordinária.

Art.º 21 — Modificação dos estatutos/Dissolução

Os estatutos não podem ser alterados a não ser por proposta do Conselho de Administração, ou a pedido da metade dos membros que constituem a Assembleia Geral Ordinária, depositada junto do Secretariado um mês antes da reunião desta Assembleia.

A Assembleia Geral assume um carácter extraordinário quando delibera sobre qualquer alteração dos estatutos.

Ela pode decidir a dissolução e atribuição dos bens da Associação, e a sua fusão com qualquer associação que tenha os mesmos objectivos.

A Assembleia Geral Extraordinária deverá ser constituída por dois terços, pelo menos, dos membros da Assembleia Geral Ordinária.

Deverá ser regulamentada por maioria dos três quartos dos votos dos membros presentes.

Os membros impedidos de comparecer poderão fazer-se representar por um outro membro da Associação por intermédio de uma procuração escrita.

Um documento de presenças será assinado e certificado pelos membros do Secretariado. Se não houver «quorum» quando da reunião da Assembleia Geral Extraordinária, a uma primeira convocação, a Assembleia Geral Extraordinária será de novo convocada, tanto por aviso individual como pela inserção num jornal local, com quinze dias de antecedência e, nesta nova reunião, as suas deliberações serão válidas qualquer que seja o número dos membros presentes.

A dissolução da Associação só poderá ser deliberada pela Assembleia Geral Extraordinária, convocada especialmente para esse efeito e de acordo com as condições do «quorum» e de maioridade previstas pelas Assembleias.

A Assembleia Geral Extraordinária designará um ou mais comisários encarregues da liquidação dos bens da Associação, de que determinará os poderes.

A Assembleia atribui o activo líquido a qualquer associação declarada que tenha objectivos similares ou a qualquer estabelecimento público ou privado reconhecido de utilidade pública, da sua escolha.

Art.º 22 — Regulamento interno

Um regulamento interno que determine os pormenores de execução dos presentes estatutos pode ser estabelecido pelo Conselho de Administração.

Esse regulamento entrará em cumprimento a título provisório até ser submetido à Assembleia. Tornar-se-á definitivo após a sua aprovação.

Art.º 23

Para todos os casos não previstos expressamente nos presentes estatutos, a Associação recorrerá à legislação luxemburguesa respeitante às associações sem fim lucrativo (Lei de 21 de Abril de 1928 com alterações posteriores).

TABELAS

* **Céu de Papel**, que é como quem diz cenário, título do novo espectáculo do Teatro da Cornucópia, texto-montagem de textos de Pirandello, entre os quais cenas de **Seis Personagens à Procura de Autor** e **Esta Noite Improvisa-se**, e ainda o texto de Beckett **Catástrofe**, já representado por Mário Viegas. No elenco não está Luís Miguel Cintra, o encenador.

* Por falar em Mário Viegas. Por onde anda?

* Êxito da versão catalã de **O Baile**, com o título **Dancing**, da responsabilidade, claro, de Hélder Costa.

* Sérgio de Azevedo regressa ao teatro com uma peça de Júlio Dantas. Adivinham? **A Severa**, claro. Não consta que tenha convidado Fernando Gomes para dramaturgista...

* Teatro Ibérico na 17.ª edição do Festival Internacional Cervantino, do México, em Outubro, com as peças **A Castro** e **Lisboa 1500**

* Prevista para os primeiros dias de Outubro a estreia de **A Morte de Danton**, de Georg Buchner, nunca representada em Portugal! Espectáculo do TEC com encenação de Carlos Avilez. Antes, porém, o TEC em Cascais, ao ar livre, com **Auto das Regateiras**, de António Ribeiro Chiado.

* Cerca de vinte actores, com Lia Gama, Teresa Roby, António Reis, Alexandre Falcão, na **Gota d'Água**, de Chico Buarque e Paulo Pontes, espectáculo da Seiva Trupe com encenação de Ulysses Cruz.

* **Jardim das Cerejeiras**, de Tchekhov, nos planos do TEAR, com Rogério de Carvalho e José Manuel Castanheira.

Margens

Norberto Lopes

Morreu em Lisboa, a 26 de Agosto de 1989, Norberto Lopes, decano dos jornalistas portugueses. Licenciado em direito, Norberto Lopes foi durante toda a vida jornalista profissional tendo pertencido aos quadros redactoriais de diversos jornais.

Participou, com Joaquim Manso, na fundação do «Diário de Lisboa», jornal de que foi director de 1956 a 1967.

Entre os seus trabalhos de jornalistas, Norberto Lopes exerceu, precisamente neste jornal, o de crítico de teatro, nos anos 50.

Aliás, ele recusaria essa designação, consciente da especialização que esse exercício implica.

Em declarações ao «Diário de Notícias», a actriz Mariana Rey Monteiro sublinhou o facto de Norberto Lopes ter sido um *crítico de arte, nomeadamente de teatro, exemplar. Isento. Conhecedor profundo do que estav a fazer.*

Além de tradutor de obras dramáticas, Norberto Lopes escreveu o drama rústico em 3 actos *A Filha do Lázaro*, em colaboração com Chianca de Garcia, e a peça infantil *Pimpinela*, em colaboração com Pereira Coelho. Ainda no domínio do teatro, publicou, em colaboração com Artur Portela, o livro «O Crime de Augusto Gomes», relato minucioso de um caso célebre dos anos 20, o assassínio da popular actriz Maria Alves por um conhecido empresário da época, caso que o Repórter X transpôs para o cinema.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

O CANTANTE — De 2.ª a 6.ª, **das 14 às 15; apresentação e realização de Luís Montez.**

A alegria e a irreverência, tão pouco frequentes nas rádios estatais, passam por aqui. **Luís Montez**, exemplo de carolice e dedicação à rádio, dá «bofetadas» com luva em senhores acomodados e bem-falantes.

RE[illegible]

RIOS NEGROS — Aos **sábados, das 20 às 22; apresentação e realização de Teresa Mesquitela** e Rui Neves.

«Rios Negros» divulga nas próximas semanas as gravações dos concertos efectuados no festival **Jazz em Agosto** deste ano.

Na 1.ª hora ouviremos a gravação de um dos concertos dado pelo sexteto do saxofonista **Henry Threadgill,** enquanto na 2.ª hora serão transmitidos excertos dos concertos do quarteto do multi-instrumentista **Jimmy Giuffre.**

SULTÕES DO SWING — Aos domingos, das 20 às 21; apresentação e realização de Francisco Brandão Ferreira.

Uma hora de «alternativa ao rock», como é apresentado este programa que privilegia o jazz das grandes orquestras, o chamado «swing».

CMR

ESPELHO DÁGUA — Aos sábados, das 13 às 15; edição e apresentação de Margarida Pinto Correia.

Destaque para os ritmos latinos, na 1.ª hora: os divertidos **Gipsy Kings**, os espanhóis El Ultimo de la Fila e os «chicanos» **Los Lobos.**

ESPECIAL «SAGRES» — Domingo, da 1 às 2; edição e apresentação de Catarina Portas.

Sagres viu a **música clássica, o rock,** o **cinema** e outras manifestações culturais no passado fim-de-semana.

Catarina Portas esteve lá e faz um balanço do que mais lhe chamou a atenção.

CÂMARA DOS LORDES — Aos domingos, das 11 às 13; edição de Margarida Guimarães e Mário Fernando, apresentação de Margarida Guimarães.

O grupo das rockers americanas — a vocalista dos **10 000** Maniacs, **Maria McKee** (ex-Lone Justice) e as **Bangles.**

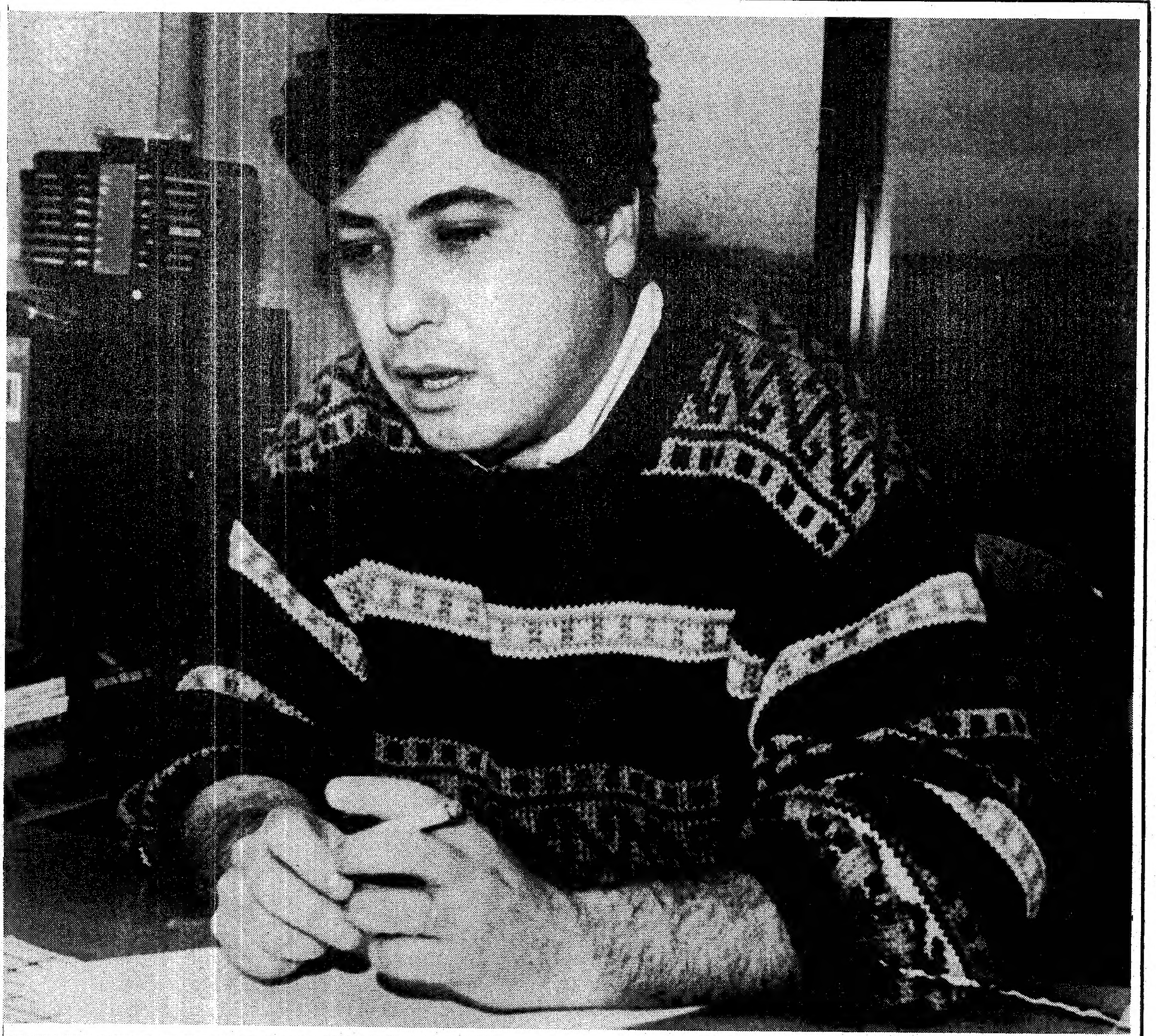
Do outro lado os «conselheiros vitalícios»: **os Talking Heads, Roy Orbison** e **Lou Reed.**

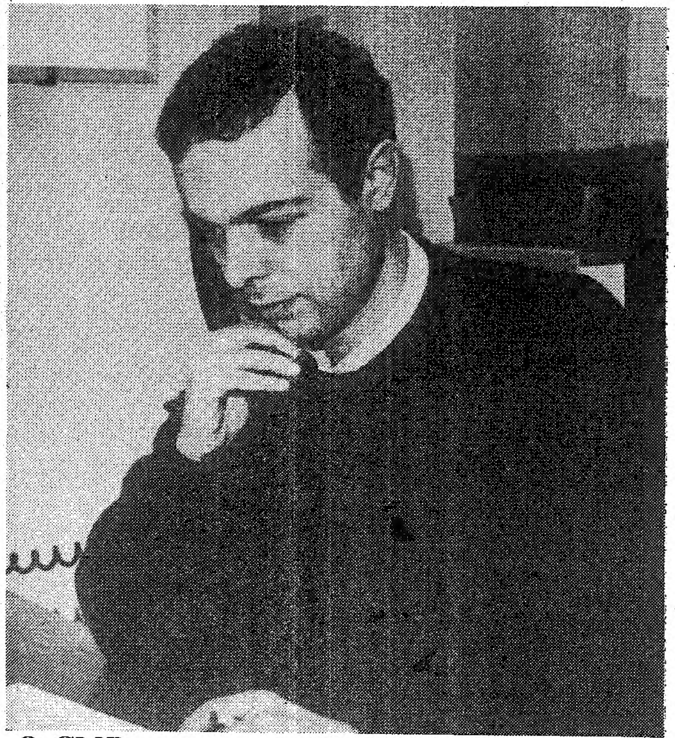
CARTAS DE MAREAR — Aos domingos, das 18 às 19; edição e apresentação de Margarida Pinto Correia.

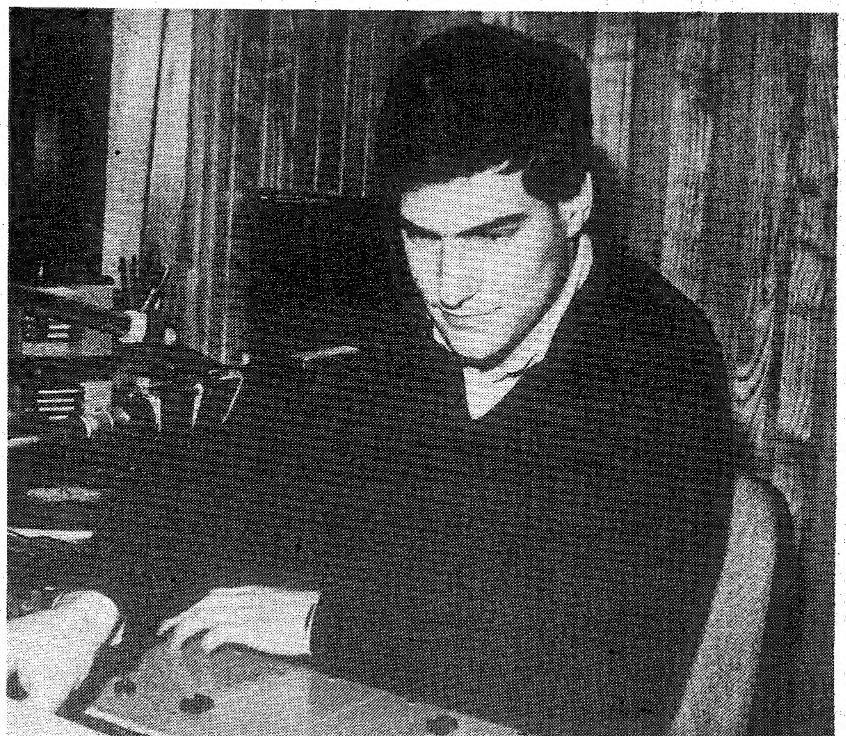
O «triângulo do mar» foi de alguma forma contado por Camões, sobretudo nos «Lusíadas». É a esta epopeia que Margarida Pinto Correia vai buscar inspiração para, esta semana, apresentar a música dos 3 continentes.

BAILE DE FINALISTAS — Aos domingos, das 19 às 20; edição e apresentação de Luís Ferreira de Almeida.

O rock francês teve alguma dimensão nos anos 60 — eis o casal **Johnny Haliday/Silvie Vartan** para o comprovar.







O CMR prepara novidade para Outubro: Rui Pêgo, director da estação, Mário Fernando, director adjunto e Miguel Cruz, editor-chefe, estão no centro dos acontecimentos

RÁDIO GEST

TERNA É A NOITE — De 2.ª a 6.ª, das 21 às 24; apresentação e realização de Ana Luz.

Longe do «xaroposo» «Oceano Pacífico», eis um programa que concilia a múica da noite com a preocupação do trabalho mais sério, de que é exemplo a hora final, com passagem (quase) integral de discos importantes.

TSF

CONVERSAS DE ESCÁRNIO E MAL DIZER — De 2.ª a 6.ª, às 8.40 (repete às 18.40 e 23.40); participação de Vasco Pulido Valente, José Pacheco Pereira, Francisco Sousa Tavares, Baptista Bastos e Francisco Louçã.

A maledicência nacional não se extinguiu (felizmente!), mas houve férias para este espaço em que ela pode manifestar-se com veemência e clamor.

Que voltem pois o humor corrosivo, a crítica e o gozo...

Os oxidados

Desenho, cor, texto e tudo de nível profissional, o que quer dizer: álbum que merece os 620$00 que se paga por ele (já tendo em conta a inflação).

Estes «inoxidáveis» relatam as aventuras já muito oxidadas de dois machões, um bonito, outro feio, ambos os dois com os devidos encantos suficientes para serem heróis, os dois envolvidos nas mais rocambolescas aventuras, ambos superando sempre as dificuldades. As mulheres, o vício e a glória situam-se sempre no seu caminho e de tudo eles utilizam, por nada se deixando vencer. Valentes são os nossos valentões nesta BD feita com todos os ingredientes para ter destino de sucesso, mas revelando-se nem lá por isso muito pensada e não atingindo os níveis de qualidade necessária.

Muitos abusos se praticam neste trabalho (para além do abuso de paciência em ter que os ler): abuso de efeitos cinéticos, alguns dos quais totalmente despropositados; abuso da cor, por vezes descabida, se tivermos em conta que a cor também tem significado; abuso de «chinesisses» de linguagem que só dificultam a leitura; textos demasiado longos; saltos nos tempos de acção a revelarem a ausência dum entrecho coerente.

Salva-se o desenho com certa qualidade, daquela qualidade que uma equipa em estúdio consegue. Quer dizer: desenho estereotipado, profissionalizado, sem ponta de originalidade.

«Os Inoxidáveis» há muito tempo se oxidaram na busca do sucesso financeiro.

Título: Os Inoxidáveis
Autores: Mora e Parras
Editor: Meribérica/Liber

CARLOS CARNEIRO

Uma catedral será assim!

Mesmo quando as luzes da modernidade põem em evidência os três metros acima do solo e que tudo o resto continua a desenhar-se no mistério, uma catedral será assim! já que ela parece mais ainda flutuar na sua ascencionalidade.

O que os homens construíram de «arte e engenho», superando as condições medievas de vidas atadas por não-esperanças, superando-as pelo desejo de delas se soltarem,... o que os homens construíram é desejo de Além, vago por desconhecimento, rigoroso por contradição, subindo sempre para algures almejados. As catedrais de Carlos Carneiro são assim: monstruosamente pesadas na sua volumetria; profundamente etéreas em transparências dúbias.

Fazendo abstracção de todos os factores construtivos que, em grande parte, fornecem a ascencionalidade ao gótico, o pintor centrou a sua atenção sobre a volumetria global e trabalhou por dentro as resultantes carapaças agressivas de espinhos.

As catedrais de Carlos Carneiro são carapaças incomodativas; carapaças disformes e eriçadas e nisso são repulsivas. São figuras sobre o alto que perderam as verticais e com elas o sentido da ascensão.

As catedrais de Carlos Carneiro levitam a partir do interior em jogos de luz e transparência, translúcidas e etéreas como se os deuses se tivessem ficado por cá, encerrados na homenagem que os homens outrora lhe teceram.

As catedrais de Carlos Carneiro vivem no reflexo dum presente prosaico ligado irredutivelmente ao miticismo de outras eras.

As catedrais de Carlos Carneiro constituem um experimentalismo pictórico exigente com os meios utilizados, com as opções formais e com o sentido estético. Experimentalismo de rigor e resultado apreciável.

Porfírio Alves Pires

Martins Correia na Galeria Algarve

☐ **ALBUFEIRA**

• **ANA MONTERO**
Galeria Algarve. Pateo da Aldeia, Areias de S. João. Diariamente, 11 às 13 e 18 às 22. Pintura.

• **MARTINS CORREIA**
Galeria Algarve. Páteo da Aldeia, Areias de S. João. Diariamente, 11 às 13 e 18 às 22. Pintura e escultura.

☐ **ALMANSIL**

• **MARIA FELIZOL e MANUEL BATISTA**
Centro Cultural de São Lourenço. Escultura e pintura.

☐ **AMADORA**

• **II MOSTRA DE ESCULTURA DE AR LIVRE**
Parque Central.

☐ **CALDAS DA RAINHA**

• **JOSÉ DA SILVA PEDRO**
Museu da Cerâmica. Miniaturas em barro.

☐ **CASCAIS**

• **ÓSCAR GUIMARÃES**
Galeria JF. Largo Cidade de Vitória. Escultura e Desenho.

☐ **COIMBRA**

• **COLECTIVA VERÃO/89**
Graal-Arte, C.C. Girassolum, lojaa 210. Homenagem a Jean Cocteau.

☐ **ESTORIL**

• **MARIA JOSÉ OLIVEIRA**
Galeria de Arte Arcada, Arcadas do Parque, 18. De 4.ª a 2.ª, 11 às 13 e 14 às 19. Pintura.

☐ **LISBOA**

• **ARTE EM BERLIM — 1900 ATÉ HOJE**
Centro de Arte Moderna. R. Dr. Nicolau Bettencourt. À 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom., 10 às 17; 4.ª e sáb., 14 às 19.30.

• **AS CORES DA REVOLUÇÃO**
Galeria do Rei D. Luís. Palácio Nacional da Ajuda. Às 3.ªs, 5.ªs, 6.ªs e dom., 10 às 17; 4.ª e sáb., 10 às 19. Pintura.

• **CARLOS BOTELHO**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A. Às 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom., 10 às 17; 4.ª e sáb., 14 às 19.30. Pintura.

• **CARLOS CARNEIRO**
Fundação Gulbenkian. Pintura.

• **COLECTIVA**
Galeria Altamira, R. Filipe Folque, 48. De 2.ª a sáb, 10 às 19. Pintura.

☐ **ÓBIDOS**

• **II BIENAL INTERNACIONAL DE ÓBIDOS**
Solar da Praça de Santa Maria. Diariamente 10 às 19. Escultura.

☐ **QUELUZ**

• **PINTURA PORTUGUESA**
Galeria de Exposições Temporárias. Palácio de Queluz. De 4.ª a 2.ª, 10 às 13 e 14 às 17, dom., 10 às 13.

☐ **VILA FRANCA DE XIRA**

• **I BIENAL DE FOTOGRAFIA**
C.M. de Vila Franca de Xira.

☐ **VILA NOVA DE CERVEIRA**

• **JOÃO NUNES**
Solar dos Castros. Fotografia (até 10/9).

• **ARTUR MARQUES**
Pousada de S. Dinis. Pintura.

CLÁSSICA

SINTRA

Palácio Nacional
Dia 2, pelas 21.30h — «Encontros Nestlé», obras de Brahms, Strauss e Mendelssohn.

LIGEIRA

Teatro de S. Luiz
R. António Maria Cardoso. T 327172. Dia 2, pelas 16.00 — concerto de encerramento do curso de férias para jovens músicos, promovido pelo INATEL, com a participação de 50 músicos.

LOURES

Quinta do Infantado
Dias 8, 9 e 10 — Festa do Avante. Actuação de vários músicos e agrupamentos entre os quais **Billy Bragg, Paulinho da Viola, Bateria da Escola de Samba da Portela, Paulo Moura,** Kassav, **Salif Keita, Ray Lema, Birelli Lagrenne, Xutos e Pontapés, Rádio Macau, Mler Ife Dada, Fernando Tordo, Carlos Alberto Moniz, António Pinho Vargas, Peste e Sida.**

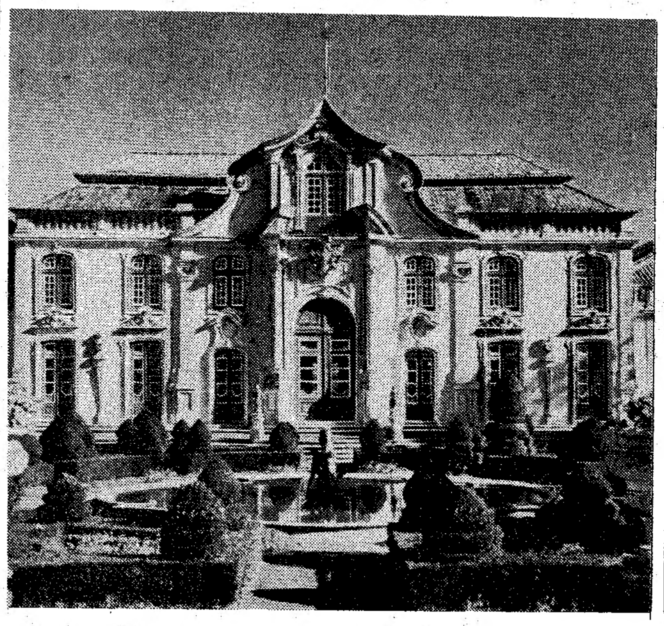
PÓVOA DO VARZIM

Casino
Dias 2 e 3 à noite — **José Feliciano;** na 1.ª parte actua **Joe Esposito.**

BAILADO

QUELUZ

Palácio Nacional
Dias 1, 2, 3 e 8 pelas 21.30h — Espectáculo de fantasia «Uma Fantasia Rocaille», recriação do séc. XVIII. Direcção artística de Armando Jorge.



Material em exposição no Art Centrum

O Art Centrum da Checoslováquia comemora o 4.º centenário

A ARTE É «BUSINESS»

Vaclav Senjuk
Fotos de Eduard Karkan

Talvez este anúncio soe insolentemente mas é possível demonstrar. De resto, nunca foi inteiramente possível separar a arte do negócio e nunca tal coisa esteve na mira. O título é escolhido propositadamente. Falaremos não só de pessoas que sabem fazer arte mas sobre pessoas que a compreendem e negoceiam com ela. Na Checoslováquia está congregado na empresa de comércio externo Art Centrum que neste ano celebra um quarto de século da sua existência.

Foi criado para ser intermediário da compra e venda. De quê? De

Foi criado para ser intermediário da compra e venda. De quê? De quadros, vidro, cerâmica, tapeçaria. Mas o «centro checoslovaco de artes plásticas» não vive somente disto. /E prospera tão bem que no contexto de outros exportadores checoslovacos pertence aos mais efectivos./. Existem ramos artísticos em que os criadores checoslovacos imitaram famosidades mundiais dos últimos dez anos.

As exposições em feiras, os museus, as audiovisões, as cenografias, a arquitectura, a restauração a partir de edifícios e objectos históricos até às miniaturas antigas, e ainda toda uma série de actividades, estão conotadas com nomes de autores que foram, sob as asas de Art Centrum, de renome mundial. Jaroslav Frič, Jaromír Hník, Radúz Cincera, Petr Martinec, Frantisek Pazdera e uns tantos outros nomes são conhecidos não só para além das fronteiras da Checoslováquia na Europa mas também no além-mar, no Japão, Canadá, Austrália. E é indiscutível que Art Centrum se tornou o núcleo coordenador destas actividades.

E as artes plásticas? Mais de 110 galerias em 18 países do mundo se podem vangloriar de obras de grafistas, escultores, pintores, ceramistas, trabalhadores em vidro, criadores de tapeçarias ou joalheiros checoslovacos. Jiří Anderle, Pavel Sukdolák, Karel Oberthon, Adolf Born, Jan Souček, Rudolf Riedlbauch ou Miroslav Pangrác ou Rudolf Svoboda e outros.

Não tem sentido fazer uma lista de nomes — mas cada um deles e, literalmente, centenas de outros, é sempre uma prova do nível cultural da Checoslováquia. Nos Estados Unidos ou na RFA, as galerias começam / algumas já começaram antes e hoje têm, em certa medida, bons conjuntos / a coleccionar artes checoslovacas. E não se trata de galerias das redondezas mas de autênticas autoridades no seu ramo: Heller Gallery New York ou Jacques Baruch Gallery em Chicago.

Desde Fevereiro deste ano, Art Centrum tem um novo director, o Dr. Josef Hloušek. A ele perguntámos por onde continuará a caminhar a empresa que dirige.

R: Continuaremos a vender a arte livre e de consumo, trocar e a expor. Mas ainda alguma coisa se apresenta à vista, a ampla área da arquitectura, do desenho, da restauração de monumentos e obras artísticas. Procedemos à restauração complexa da casa de Husa em Kostnice. Ou à restauração de quadros, esculturas e outras obras artísticas — a escola de restauração de Praga pertence às mais antigas do seu género na Europa. Na Checoslováquia conseguimos também exportar este tipo de arte para que represente — mas fundamentalmente para que possa conservar os monumentos para os outros.

P: Contudo, é difícil exprimir isto monetariamente.

R: Também deste modo se assemelha completamente com o seu título. Business sim mas não só. A arte tem, afinal, mais faces do que uma nota, mais superfícies que uma moeda e muito maior significado para a compreensão mútua entre as pessoas do que as transacções comerciais.

P : Última pergunta. O que é que, no trabalho da empresa, se espera, no período mais próximo?

R. Vamos mais para a haste pública. A Checoslováquia tem sempre algo a oferecer, por exemplo de quadros historicamente valiosos, sem que prejudique o seu tesouro cultural. E em troca importamos oficinas que nunca, de outro modo, adquiriríamos. Queremos também ampliar a nossa influência justamente para a área de uma conjuntura industrial explosiva — temos sempre alguma coisa a dar, estamos à frente. Já estão algumas hastas públicas preparadas...

Um dos edifícios do Art Centrum, em Praga